



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**DELIBERAÇÃO Nº. 46/2014-CONSEPEX**

**Natal, 15 de dezembro de 2014.**

**O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE**, no uso de suas atribuições, faz saber que este Conselho reunido ordinariamente nesta data,

**CONSIDERANDO**


o teor do Inciso V do Artigo 13 do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, aprovado pela Resolução nº 66/2009-CONSUP, de 31 de agosto de 2009, publicada no Diário Oficial da União nº 168, Seção 1, páginas 22-24; de 2 de setembro de 2009; e atualizado pela Resolução nº 30/2013-CONSUP, de 23 de dezembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União nº 7, Seção 1, p. 74, de 10 de janeiro de 2014;

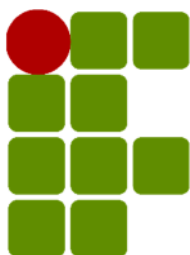
**CONSIDERANDO,**

ainda, o que consta no Processo nº 23057.034135.2014-22, de 26 de setembro de 2014,

**DELIBERA:**

**APROVAR**, na forma do anexo, a adequação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras – Espanhol, na modalidade à distância, aprovado pela Resolução nº 13/2012-CONSUP/IFRN, de 1º de março de 2012.

  
**BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA**  
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO NORTE  
Câmpus EaD

*Projeto Pedagógico do  
Curso Superior de Licenciatura em*

# *Letras - Espanhol*

*na modalidade à distância*

[portal.ead.ifrn.edu.br](http://portal.ead.ifrn.edu.br)



*Projeto Pedagógico do Curso  
Superior de Licenciatura em*

# *Letras - Espanhol*

*na modalidade à distância*

*Área: Línguas e Códigos*

Projeto aprovado pela Resolução nº 13/2012-CONSUP/IFRN, de 01/03/2012,  
com adequação pela Deliberação nº 46/2014-CONSEPEX/IFRN, de 15/12/2014

**Belchior de Oliveira Rocha**  
REITOR

**José de Ribamar Silva Oliveira**  
PRÓ-REITOR DE ENSINO

**Régia Lúcia Lopes**  
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

**José Yvan Pereira Leite**  
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO**

Bruno Rafael Costa Venâncio da Silva  
Carla Aguiar Falcão  
Ilane Ferreira Cavalcante  
Joatan David Ferreira de Medeiros  
Juliana Kelle da Silva Freire

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Alexsandro Paulino de Oliveira  
Francisca Carneiro Ventura

**REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA**

Rejane Bezerra Barros

**COLABORAÇÃO**

Ailton Dantas de Lima  
Andrea Gabriel Francelino Rodrigues  
Dante Henrique Moura  
Francisca Elisa de Lima Pereira  
Francisca Wiane Ferreira Lima  
João Batista de Moraes Neto  
João Batista de Moura  
José Mateus do Nascimento  
Laralis Nunes de Sousa Oliveira  
Luana de Melo Lucena  
Vanessa Gosson Gadelha de Freitas Fortes  
Vanuzia Maria de Medeiros

**REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL**

Miguel Afonso Linhares

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>10</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	<b>10</b>
2.2 Proposta de EAD da Instituição	<b>12</b>
<b>3. OBJETIVOS</b>	<b>17</b>
<b>4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO</b>	<b>17</b>
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO</b>	<b>19</b>
<b>6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO</b>	<b>20</b>
6.1 Estrutura Curricular	<b>20</b>
6.2 Disciplinas e Cargas Horárias por Período Letivo	<b>28</b>
6.3 Os Seminários Curriculares	<b>29</b>
6.4 A Prática Profissional	<b>29</b>
6.5 A Prática como Componente Curricular	<b>31</b>
6.5.1 Desenvolvimento de Projetos Integradores	<b>31</b>
6.5.2 Atividades de Metodologia do Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE)	<b>34</b>
6.5.3 Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica	<b>34</b>
6.5.4 Estágio Curricular Supervisionado	<b>35</b>
6.5.5 Outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	<b>39</b>
6.5.6 Trabalho de Conclusão de Curso	<b>40</b>
<b>7. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS</b>	<b>41</b>
<b>8. INDICADORES METODOLÓGICOS</b>	<b>42</b>
8.1 Estratégias de Desenvolvimento da Aprendizagem	<b>46</b>
8.2 Processo de Interação entre Estudantes, Tutores e Professores Formadores ao Longo do Curso.	<b>46</b>
8.3 Concepção e Papel da Tutoria ao Longo do Curso	<b>46</b>
8.4 Relação Numérica Tutor/estudante, Número de Professores/hora e Tutores/hora Disponíveis para o Atendimento ao Curso	<b>48</b>

8.5 Frequência, Função e a Estrutura dos Momentos Presenciais	48
8.6 Requisitos para Ocupação das Funções de Tutor	49
8.7 Critérios de Avaliação	50
8.7.1 Avaliação da Aprendizagem	50
8.7.2 Avaliação Institucional	51
8.7.3 Avaliação do Material Didático	51
8.7.4 Avaliação da Orientação Docente e Tutorial	52
8.7.5 Avaliação da Infraestrutura	52
<b>9. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO</b>	<b>52</b>
<b>10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS</b>	<b>54</b>
10.1 Critérios de Aproveitamento de Estudos	54
10.2 Certificação de Conhecimentos	54
10.3 Trancamento de Disciplina ou de Matrícula	55
<b>11. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</b>	<b>55</b>
11.1 O Campus EaD	55
11.2 Infraestrutura Física, Corpo Docente e Pessoal Técnico-administrativo	55
11.3 Funções da Equipe Acadêmico-administrativa	56
11.4 Equipe de Suporte Técnico-pedagógico e Gerenciamento das TICs	58
11.5 Programa de Capacitação e Atualização dos Profissionais do Curso	58
11.6 Necessidades específicas relativas à estrutura dos polos	58
11.7 Biblioteca	60
11.8 Outros recursos necessários	60
<b>12. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>	<b>61</b>
<b>13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS</b>	<b>63</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>64</b>
<b>ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL</b>	<b>65</b>
<b>ANEXO II – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO</b>	<b>73</b>
<b>ANEXO III – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO EPISTEMOLÓGICO</b>	<b>85</b>

<b>ANEXO IV – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO</b>	<b>91</b>
<b>ANEXO V – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES</b>	<b>139</b>
<b>ANEXO VI – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>146</b>
<b>ANEXO VII – QUADRO DE DISCIPLINAS: CONCOMITÂNCIA, CONSECUTIVIDADE E CARGA HORÁRIA DE ESTUDO SEMANAL</b>	<b>184</b>

## APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras Espanhol, na modalidade a distância. Este projeto pedagógico de curso, com base nos referenciais teórico-metodológicos contemporâneos da formação docente, se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de formação de professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Este curso é destinado aos portadores de certificado de conclusão do ensino médio e está planejado com o compromisso de formar o profissional docente para atuar na educação básica com uma formação de nível superior – graduação.

Consustancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora na perspectiva histórico-crítica (FREIRE, 1996), nas bases legais do sistema educativo nacional e nos princípios norteadores da formação de professores para a educação básica, explicitados na Lei nº 9.394/96 (LDB), no Projeto Político-Pedagógico institucional, bem como nas resoluções, pareceres e decretos que normatizam os cursos de licenciatura no sistema educacional brasileiro.

Estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse curso se compromete a promover formação docente comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos, os significados desses em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar. Além disso, valoriza a estreita articulação entre os conhecimentos específicos, os conhecimentos pedagógicos e os saberes da experiência, ou seja, o saber plural (TARDIF, 2002).

Os cursos superiores de licenciatura do IFRN constituem-se de práxis que englobam saberes filosóficos, epistemológicos e didático-pedagógicos contrários às divisões disciplinares fragmentadas e reducionistas, primando por uma base consistente de conhecimentos necessários à formação da identidade do profissional docente. Conforme afirma Gauthier (1998), a formação docente deve se preocupar com os constituintes da identidade profissional docente, além de definir os saberes, as habilidades e as atitudes envolvidas no magistério.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da formação docente em consonância com o Projeto Político-Pedagógico



Institucional (PPP) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

Explicita, portanto, que o ato de ensinar nas licenciaturas oferecidas pelo IFRN é concebido como uma atividade humana, técnica, política e ética voltada para a formação da cidadania e para o mundo do trabalho, por meio de um currículo que ressalta – no que concerne à formação de professores – as exigências filosóficas, epistemológicas e as necessidades do contexto social.

## **1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Letras - Espanhol, na modalidade Educação a Distância, referente à formação docente para atuar na Educação Básica na área de Linguagens.

## **2 JUSTIFICATIVA**

A luta pela ampliação do acesso e a busca pela universalização da educação básica no Brasil deverão estar intrinsecamente ligadas tanto a um processo de ampliação de direitos/garantias individuais que caracterizam o desenvolvimento humano, quanto aos arranjos sociopolíticos e ao crescimento econômico característicos da sociedade moderna.

Nesse sentido, a elevação do padrão de escolaridade da população brasileira, incluindo a expansão do ensino superior, apresenta-se como uma estratégia para assegurar o aumento da qualidade de vida da população e a redução da exclusão social e cultural, além do desenvolvimento de competência nacional em ciência e tecnologia, condição essencial para o desenvolvimento não subordinado.

Podemos afirmar que, nos últimos quinze anos, o Brasil fez esforços consideráveis para aumentar o nível de escolaridade de sua população. Assim, a partir dos anos 1990, o país vivenciou uma acentuada evolução no número de matrículas na educação básica e no número de alunos concluintes do nível médio, sendo isso um fenômeno resultante da exigência do ensino médio como parte integrante, embora não obrigatória, da educação básica no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº 9.394/1996. No tocante aos Institutos Federais, impõe-se um novo desafio com a Lei nº 11.892/2008, que estabelece a atuação nos cursos de formação de professores em 20% das vagas oferecidas. Essa medida impulsiona o atendimento à contingente necessidade de formação de professores, além de responder à política de ampliação e interiorização do ensino superior.

Nos últimos anos, o número de matrículas no ensino médio, aumentou significativamente em termos absolutos e percentuais relativos ao total da população brasileira, incluindo todas as faixas-etárias, o que exprime necessidade de formação de professores para atender à demanda de profissionais capacitados para atuação nas escolas de educação básica e, por conseguinte, nas instituições de ensino superior. Por outro lado, há, ainda, uma demanda crescente por vagas em cursos superiores de graduação, inclusive licenciaturas, para atender anseios de verticalização do

ensino desta população emergente do ensino médio. Ademais, o aumento na quantidade de matrículas no ensino médio não necessariamente vem acompanhado da qualidade do ensino almejada.

No Brasil, apesar de termos uma extensa fronteira com países latino-americanos e dos nossos laços históricos com os povos ibéricos, a língua espanhola sempre recebeu um tratamento secundário nos currículos do ensino médio em detrimento do inglês que sempre apareceu na grade curricular como a principal língua moderna.

Esse fato pode ter emergido de uma interpretação equivocada - do disposto no artigo 36, inciso III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) que diz: "será incluída uma língua estrangeira moderna como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda de caráter optativo, dentro da disponibilidade da instituição".

Não obstante, a partir da década de 1990, o interesse pelo estudo da língua espanhola começou a se desenvolver progressivamente no Brasil. Isso pode estar ligado a dois fatores principais. O primeiro, referente à localização geográfica, mostra que o Brasil parece ter percebido a importância dessa língua para a comunicação com os países latino-americanos. O segundo, relativo à globalização, aponta para a velocidade em que têm emergido novas necessidades bem como para a transformação daquelas já existentes. Fatores como o processo de integração latino-americana, decorrente das políticas econômicas do Mercado Comum dos Países do Cone Sul (MERCOSUL) entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, bem como a entrada de capital espanhol no país e a expansão da cultura hispânica no âmbito internacional – sobretudo, por sua literatura, música, cinema e gastronomia – são algumas das razões que reforçam a necessidade de se promover cursos de formação de professores de Língua espanhola no Brasil.

A esse respeito, vemos que, hoje em dia, o idioma espanhol é falado como língua materna por mais de 450 milhões de pessoas, tornando-se um meio de comunicação bastante eficaz para acessar uma grande quantidade de conhecimentos gerais, informações, fazer intercâmbio de pesquisas acadêmico-científicas bem como realizar negociações de produtos e serviços dos mais variados tipos em setores como indústria e comércio. Ao mesmo tempo, as oportunidades profissionais, tanto no âmbito da economia formal quanto informal, têm sido cada vez maiores para aqueles que têm proficiência no idioma espanhol ou que, pelo menos, são capazes de se comunicar na modalidade oral e/ou escrita nesse idioma. Com isso, aprender a língua espanhola passou a ser um fator de extrema necessidade para os brasileiros.

Destaque-se que, a partir do dia 05 de agosto de 2005, com a sanção da Lei nº 11.161, as escolas de ensino médio de todo o país estão obrigadas a oferecer o ensino de língua espanhola em

sua grade curricular do ensino médio, gerando a necessidade de se formar professores para lecionar o idioma. A implantação dessa medida deveria ser gradativa num período de cinco anos, contados a partir da publicação da Lei datada de 08 de agosto de 2005. Diante disso, o Ministério da Educação e as Secretarias de Educação nos Estados e Municípios devem criar as condições necessárias para que os estabelecimentos de ensino médio, em qualquer esfera administrativa, possam oferecer a disciplina. Como consequência, a mencionada Lei tem apresentado uma dupla exigência. Por um lado, de estruturação e implantação de programas de ensino do idioma nas escolas e, por outro, a formação inicial de professores para o ensino do Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) no ensino médio em todo Brasil.

No âmbito do estado do Rio Grande do Norte, o crescimento econômico e social implica em uma demanda também crescente de professores de E/LE, que deve ser acompanhada por uma formação adequada para satisfazer as necessidades do mercado de trabalho. Nesse sentido, a implantação da Licenciatura em Letras Espanhol atende, no âmbito do estado, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, assim como à função social e às finalidades do IFRN.

Dessa forma, a Licenciatura em Letras Espanhol emerge no contexto sócio-educacional do estado como um curso que visa a formar profissionais aptos a desenvolver sua capacidade intelectual e criativa por meio da linguagem, especificamente da língua espanhola, considerada nas suas múltiplas funções, apreendida tanto nos conteúdos funcionais e gramaticais, quanto na sua produção literária e seus aspectos culturais. Profissionais que apresentem uma atitude investigativa diante dos fatos da linguagem, que se constituam sujeitos ativos, capazes de transformar o mundo, que reconheçam e valorizem a diversidade, demonstrando atitudes positivas perante a língua espanhola e os universos socioculturais em que se insere.

## **2.2 Proposta de EAD da Instituição**

Inicialmente, é imperioso assumir que, na educação a distância (EaD), o IFRN reafirma todos os princípios e fundamentos da educação denominada presencial amplamente discutidos e assumidos ao longo de seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Entre esses princípios, reafirma-se a educação como fenômeno social contextualizado. Nesse sentido, é preciso pensar na dimensão continental do país e na quantidade de profissionais excluídos do processo produtivo, devido, entre outros fatores, às diferenças socioeconômicas, à dificuldade de acesso aos locais de estudo, à pouca

disponibilidade para frequentar cursos em horários mais rígidos. Desse cenário, surge a necessidade de envidar esforços para ampliar as ofertas educativas na modalidade a distância. Claro está que, tomando como base esse princípio geral, deve-se aliar, na EaD, a educação profissional à educação básica e superior, no intuito de atender às demandas pessoais, sociais e do mundo do trabalho da contemporaneidade.

Outro princípio a ser reafirmado, é a percepção da tecnologia como produto social - e não como autônoma por si só ou como ideologia – o que permite pensá-la como instrumento que pode viabilizar a formação de um número maior de profissionais, e de forma mais situada, segundo as necessidades locais, sem, no entanto, perder de vista o contexto global mais amplo. Trata-se de colocar a tecnologia e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) a serviço da formação integral do sujeito, considerando a construção de valores inerentes ao ser humano, o desempenho ético, crítico e técnico de uma profissão e à percepção da capacidade transformadora do ser humano.

#### **a) Objetivos e especificidades da EaD no IFRN**

Com base nos princípios expostos, o IFRN assume uma política de EaD com os seguintes objetivos:

- interiorizar uma educação de qualidade;
- permitir o acesso a pessoas que vivem longe dos centros urbanos e educacionais;
- ampliar a oferta institucional;
- diversificar as modalidades educativas de atendimento aos estudantes;
- favorecer a inclusão digital.

A interiorização da oferta de educação de qualidade ocorre através da presença do IFRN em várias cidades ao longo da geografia do estado. A presença do IFRN na cidade polo, no entanto, não implica, diretamente, na possibilidade de acesso do aluno a essa instituição. Vários são os motivos que geram essa falta de acesso: -local da residência distante das redes de serviço de transporte público; horários e ritmos de trabalhos não compatíveis com um ensino presencial; dificuldades de mobilidade física, entre outros. Nesse sentido, percebe-se a importância dessa modalidade de ensino para que todos tenham acesso a uma educação de qualidade.

Considerando ainda a dimensão continental do nosso país e a característica básica do uso das NTICs de encurtar distâncias, a EaD surge como uma forma de atingir as várias localidades, inclusive as mais remotas, sem necessidade de deslocamento do aluno ou do trabalhador. Além

disso, pode-se lembrar ainda a autonomia do aluno ou profissional em relação a seu tempo de estudo, uma vez que ele pode gerenciar esse tempo para estudar quando tiver disponibilidade.

A Constituição de 1988 garante a todos os cidadãos o direito à educação. Enquanto instituição federal, o IFRN precisa contribuir para que isso se torne uma realidade. A EaD é uma das formas de garantir esse direito, ampliando a oferta institucional sem gerar grande sobrecarga nas instalações físicas e promovendo a diversificação de cursos em diferentes níveis de ensino.

Além do que foi exposto, a EaD provê necessariamente a inclusão digital, fundamental em uma sociedade que exige o uso das NTICs — em todas as instâncias sociais. Discutindo o uso das NTICs na educação, Kenski (2010, p. 63)<sup>1</sup> afirma:

Vê-se então que a amplitude das novas tecnologias nos coloca diante de escolhas de possibilidades variadas de ação e de comunicação. Através de todas as novas formas tecnológicas somos permanentemente convidados a “ver mais, a ouvir mais, a sentir mais”, como diz Stockhausen, citado por Kerckhove (1997, p. 126), enfim, a viver muitas vidas em uma só vida e a compreender que, ao contrário do que se afirma, “não é o mundo que é global, somos nós.

Evidentemente, formar-se através de um curso em EaD permite ao indivíduo não só a sua qualificação profissional na área específica em que atua ou pretende atuar, mas a sua inclusão no universo digital. Assim, os cursos em EaD atingem dois objetivos de inclusão em uma só oferta.

O IFRN assume como função social promover a educação científico–tecnológico–humanística visando à formação integral do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores; da educação profissional técnica de nível médio; da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; e da formação de professores, fundamentadas na construção, reconstrução e transmissão do conhecimento Assim sendo, a EaD pode ser uma forte aliada para que o IFRN cumpra a sua função.

A lei nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, caracteriza a educação a distância em seu artigo primeiro como a:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

---

<sup>1</sup> KENSKI, Vani. **Novas tecnologias**: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. In: Revista Brasileira de Educação. Nº 8. Mai/Jun/Jul/Ago. p. 57 a 71. Disponível em: [http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08\\_07\\_VANI\\_MOREIRA\\_KENSKI.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08_07_VANI_MOREIRA_KENSKI.pdf) Acesso: 13 de maio de 2010.

Em face disso, essa modalidade precisa ser organizada segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares. Para Catapan (2006, s/p),<sup>2</sup>

A modalidade de Educação a distância não se diferencia da modalidade de ensino presencial em seus elementos fundamentais e, sim, no seu modo de mediação pedagógica. Na modalidade a distância, o tempo didático diferencia-se do tempo de aprendizagem. A organização das situações de aprendizagem requer uma equipe multiprofissional, bem como outros recursos e outros meios de comunicação.

A EaD, portanto, exige a organização de uma equipe de trabalho que inicie o processo de planejamento e de produção do material didático em momento muito anterior à sua utilização propriamente dita. Além disso, a estrutura do curso ofertado e o material didático necessitam de linguagem e organização específicas, utilizando, de forma predominante, recursos tecnológicos de diversas mídias.

Assim, para concretizar a oferta dessa modalidade, o IFRN investe na organização de equipes de profissionais direcionados não só para o processo de ensino aprendizagem em EaD, mas para a própria produção dos recursos e materiais adequados a essa oferta. Visando essa ampliação.

Por tudo o que foi exposto, a instituição articula, como propõe Catapan (2006, s/p), três planos numa mesma dimensão: “[...] o plano de imanência [concepção pedagógica], o plano de ação [as relações entre seus atores] e o plano de gestão [a gestão das condições que sustentam as situações de aprendizagem]” .

O plano de imanência se compõe do suporte teórico-metodológico que direciona as ações educacionais da instituição, sem diferenciar as modalidades que oferta. Esse suporte se concretiza em seu Projeto Político Pedagógico e, a partir dele, em seus planos de curso.

Para concretizar esse projeto e seus respectivos planos de curso, a instituição precisa de um plano de ação, que direcione as ações e relações entre os diferentes atores do processo pedagógico: recursos humanos e midiáticos e/ou tecnológicos. No caso da modalidade a distância, a especificidade reside não só na maior diversidade de funções necessárias aos indivíduos envolvidos no processo (professores, tutores, técnicos de tecnologia da informação, web designers, designers instrucionais, roteiristas, técnicos de produção de vídeo e TV, entre outros), mas também na maior abrangência, haja vista a maior quantidade de alunos que podem ser atendidos.

---

<sup>2</sup> CATAPAN, Araci H. **Educação a Distância: Mediação Pedagógica Diferenciada**. Texto apresentado na 22nd ICDE – World Conference on Distance Education – Rio de Janeiro, 2006. Ebook

Por fim, o plano de gestão se constitui no modo de organizar o processo de ensino e aprendizagem que, na modalidade a distância, ocorre fundamentalmente, através das NTICs. Dessa forma, o plano de gestão permite que as situações de aprendizagem e a utilização de diversos materiais produzidos em mídias distintas possibilitem uma aprendizagem mais dinâmica.

#### **b) Linhas Estratégicas da EaD no IFRN**

Respeitando-se os princípios norteadores, o IFRN propõe-se a adotar as seguintes linhas estratégicas, em EaD:

- Integrar os diversos níveis e modalidades educacionais assim como as diversas esferas governamentais;
- Atuar em consonância com as demandas profissionais da região na qual o IFRN está inserido, respeitando a diversidade da região;
- Desenvolver programas de formação continuada de docentes em serviço, em parceria com estado e municípios;
- Promover cursos de capacitação / atualização para professores da rede pública, através de convênios com as secretarias de educação municipais e estadual;
- Estimular e orientar o corpo docente deste Instituto a utilizar as tecnologias de informação e comunicação (TIC's), como instrumento de ensino, aprimorando, dessa forma, o processo didático;
- Socializar tanto para a comunidade interna como externa do IFRN, os trabalhos produzidos pelos docentes e discentes desta instituição em que se utilizam as mais diversas mídias;
- Romper com as barreiras geográficas, disponibilizando aos servidores do IFRN cursos nos mais diversos níveis, utilizando os recursos das NTICs;
- Vincular a Educação a distância à pesquisa e à extensão;
- Democratizar o uso crítico das NTICs;
- Pesquisar sobre educação a distância, com a finalidade de fortalecer essa modalidade de ensino;
- Produzir inovações tecnológicas voltadas para a educação em todos os níveis e modalidades;
- Promover cursos de capacitação em EaD para a comunidade interna e/ ou externa;
- Prover suporte tecnológico para a realização dos cursos ofertados nas mais diversas modalidades;



- Disponibilizar softwares educacionais para serem utilizados como apoio em sala de aula presencial e a distância.

### **3 OBJETIVOS**

O Curso Superior de Licenciatura em Letras Espanhol, na modalidade a distância, tem como objetivo geral formar o profissional docente com um saber plural, constituído pela internalização de saberes da área específica, saberes pedagógicos e saberes experienciais.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- propiciar a formação profissional inicial de professores de Língua Espanhola para a educação básica;
- possibilitar uma visão ampla do conhecimento linguístico – entendida a linguagem como prática social – de modo que o futuro professor possa especializar-se posteriormente em áreas afins;
- fomentar valores estéticos, políticos e éticos ao futuro docente, capazes de orientar pedagogicamente sua prática educativa, contribuindo para a consolidação de uma educação emancipatória.

### **4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O acesso ao Curso Superior de Licenciatura em Letras – Espanhol, destinado aos portadores do certificado de conclusão do ensino médio, ou equivalente, poderá ser feito através de (Figura 1)

- Processo seletivo, aberto ao público para o primeiro período do curso, atendendo as exigências da Lei nº 12.711/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012, e da Portaria Normativa MEC nº 18/2012; ou
- Transferência ou reingresso, para período compatível, posterior ao primeiro semestre do Curso.
- Com o objetivo de manter o equilíbrio entre os distintos segmentos socioeconômicos que procuram matricular-se nas ofertas educacionais do IFRN, a Instituição reservará, em cada processo seletivo para ingresso no Curso, por turno, no mínimo cinquenta por cento de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, inclusive em cursos de educação profissional técnica, observadas as seguintes condições:

I - no mínimo cinquenta por cento das vagas reservadas serão destinadas a estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a um inteiro e cinco décimos salário-mínimo per capita;  
e

II - proporção de vagas no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação do local de oferta de vagas da instituição, segundo o último Censo Demográfico divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, que será reservada, por curso e turno, aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

A oferta de turmas especiais ou a reserva de vagas em cursos de formação de professores também se constituem em mecanismos a serem adotados com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica pública.

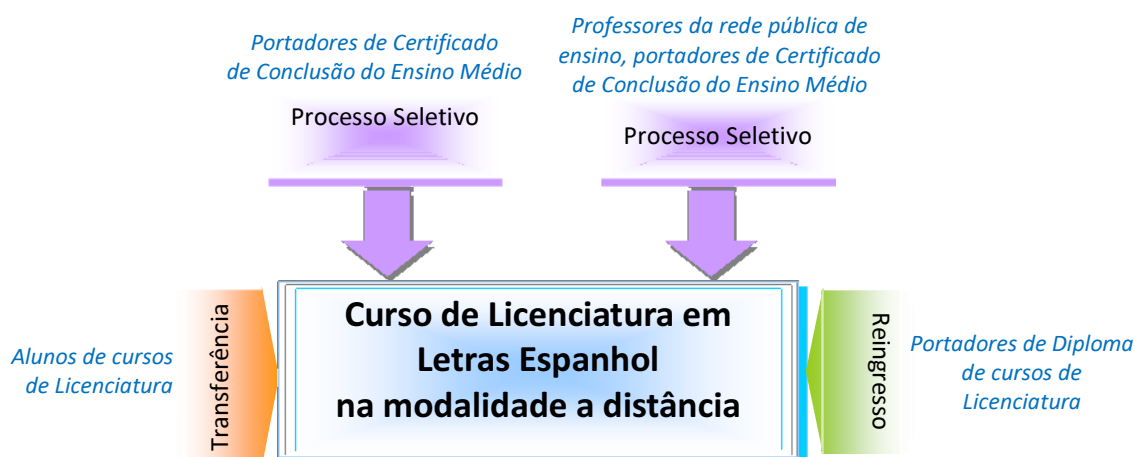


Figura 1 – Requisitos e formas de acesso

As ofertas concernentes aos polos vinculados ao programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) estabelecem-se a partir das diretrizes apresentadas na Instrução Normativa 01/2011 – DED/CAPES, considerando uma distribuição média de quarenta vagas por polo a cada novo ingresso.

As vagas da UAB são destinadas à Plataforma Paulo Freire e, quando não são preenchidas, abrem-se para a demanda social.

## 5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Considerando a necessidade de formar profissionais capazes de atuar na educação básica no âmbito da área de Língua Espanhola – na perspectiva da melhoria da qualidade dos processos de ensinar e de aprender – e que sejam sintonizados com as necessidades da sociedade e, em particular, da educação, tal profissional deverá ser capaz de:

- usar todas as competências e habilidades linguísticas – entendida a linguagem como prática social – para produzir proficientemente discursos em língua espanhola;
- analisar a léxico-gramática da língua espanhola – a partir de uma relação dialética com o seu uso – tanto do ponto de vista diacrônico como do sincrônico;
- reconhecer a variação da língua espanhola a partir de uma perspectiva contra-hegemônica, isto é, contrapondo-se a discursos que reproduzem relações assimétricas de poder a partir da variação linguística;
- conhecer aspectos passados e presentes das sociedades hispânicas a partir de uma perspectiva inter- e multicultural;
- analisar, sob olhares diversos, obras literária produzida em língua espanhola, inclusive boa parte daquelas de melhor fortuna crítica, ou seja, os chamados clássicos;
- articular e inter-relacionar teoria e prática;
- assegurar a integração entre os saberes específicos da disciplina objeto de estudo e a dimensão pedagógica;
- compreender a pesquisa como um dos princípios orientadores da formação docente e da atuação profissional na educação básica;
- buscar a inovação em sua prática profissional, inclusive fazendo uso de novas tecnologias;
- trabalhar em equipes inter e multidisciplinares de modo a favorecer um ensino-aprendizagem integrado e significativo;
- fomentar a autonomia, a criatividade e a flexibilidade;
- conhecer e respeitar o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade.

## 6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

### 6.1 Estrutura Curricular

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), nos Pareceres CNE/CP nº 09/2001, nº 27/2001 e nº 28/2001, nas Resoluções CNE/CP nº 01/2002 e nº 02/2002, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura, na Resolução 02/2007/CNE/CES – e no Projeto Político-Pedagógico do IFRN. Esses referenciais norteiam as instituições formadoras, definem o perfil, a atuação e os requisitos básicos necessários à formação profissional do Licenciado em Letras - Espanhol, quando estabelece competências e habilidades, conteúdos curriculares, prática profissional, bem como os procedimentos de organização e funcionamento dos cursos.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos articuladores de saberes, os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade e da contextualização. A estruturação proposta fortalece o reconhecimento da necessidade de uma formação de professores integradora de conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Essa proposta possibilita a integração entre formação pedagógica e formação específica ao professor, a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFRN, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Em decorrência, a matriz curricular organiza-se em quatro núcleos: o fundamental, o específico, o epistemológico e o didático-pedagógico.

O **núcleo fundamental** compreende conhecimentos científicos imprescindíveis ao desempenho acadêmico dos ingressantes. Contempla, ainda, revisão de conhecimentos da formação geral, objetivando construir base científica para a formação do profissional docente. Nesse núcleo, há dois propósitos pedagógicos indispensáveis: o domínio da língua portuguesa e, de acordo com as necessidades do curso, a apropriação dos conceitos científicos básicos.

O **núcleo específico** compreende conhecimentos científicos que fundamentam a formação do professor da educação básica em uma determinada área do saber sistematizado historicamente. A estruturação desse núcleo deve atender à exigência do domínio acerca dos conceitos

fundamentais, das estruturas básicas da disciplina de formação e das metodologias de didatização de tais conhecimentos.

O **núcleo epistemológico** compreende conhecimentos acerca de fundamentos históricos, filosóficos, metodológicos, científicos e linguísticos propedêuticos ao desenvolvimento e à apropriação dos conhecimentos específicos. Esses saberes remetem às bases conceituais, às raízes e aos fundamentos do conhecimento sistematizado. Fornecem sustentação metodológica e filosófica para os saberes específicos voltados à prática pedagógica em uma determinada área de atuação docente.

O **núcleo didático-pedagógico** compreende conhecimentos que fundamentam a atuação do licenciado como profissional da educação. Na perspectiva do entrecruzamento entre saber acadêmico, pesquisa e prática educativa, o núcleo aborda as finalidades da educação na sociedade, os conhecimentos didáticos, os processos cognitivos da aprendizagem, a compreensão dos processos de organização e de gestão do trabalho pedagógico e a orientação para o exercício profissional em âmbitos escolares e não-escolares.

A Figura 2 explicita a representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de licenciatura, estruturados numa matriz curricular articulada, constituída por núcleos articuladores, com fundamentos nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização, da interação humana, do pluralismo do saber e nos demais pressupostos dos múltiplos saberes necessários à docência.

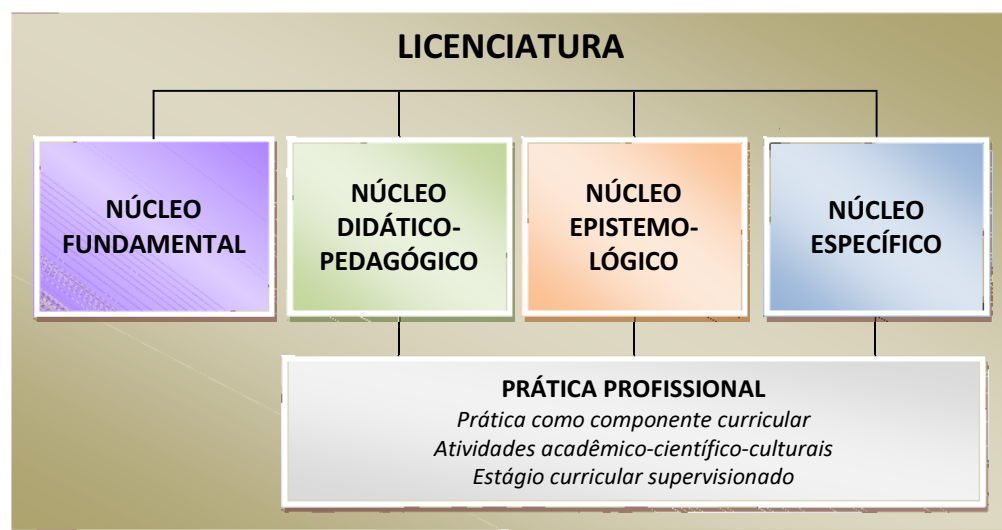


Figura 2 – Representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de licenciatura

As diretrizes da formação docente orientadoras do currículo e assumidas no Projeto Político-Pedagógico do IFRN fundamentam-se nos seguintes princípios (IFRN, 2012a):

- conceito da realidade concreta como síntese de múltiplas relações;
- compreensão que homens e mulheres produzem sua condição humana como seres histórico-sociais capazes de transformar a realidade;
- integração entre a educação básica e a educação profissional, tendo como núcleo básico a ciência, o trabalho e a cultura;
- organização curricular pautada no trabalho e na pesquisa como princípios educativos;
- respeito à pluralidade de valores e universos culturais;
- respeito aos valores estéticos políticos e éticos, traduzidos na estética da sensibilidade, na política da igualdade e na ética da identidade;
- construção do conhecimento, compreendida mediante as interações entre sujeito e objeto e na intersubjetividade;
- compreensão da aprendizagem humana como um processo de interação social;
- inclusão social, respeitando-se a diversidade, quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos;
- prática pedagógica orientada pela interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade;
- desenvolvimento de competências básicas e profissionais a partir de conhecimentos científicos e tecnológicos, formação cidadã e sustentabilidade ambiental;
- formação de atitudes e capacidade de comunicação, visando a melhor preparação para o trabalho;
- construção identitária dos perfis profissionais com a necessária definição da formação para o exercício da profissão;
- flexibilização curricular, possibilitando a atualização, permanente, dos planos de cursos e currículo; e
- reconhecimento dos educadores e dos educandos como sujeitos de direitos à educação, ao conhecimento, à cultura e à formação de identidades, articulados à garantia do conjunto dos direitos humanos.

Esses são princípios de bases filosóficas e epistemológicas que dão suporte à estrutura curricular do curso e, conseqüentemente, fornecem os elementos imprescindíveis à definição do perfil do Licenciado em Letras – Espanhol.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime de crédito, com período semestral, com 2.460 horas destinadas à formação docente, 124 horas a seminários curriculares e 1.000 horas à prática profissional, totalizando a carga horária de 3.614 horas.

O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso, o Quadro 2 apresenta as disciplinas optativas para o curso, o Quadro 3 exprime a matriz de pré-requisitos e vinculação do curso, a Figura 3 apresenta o fluxograma de componentes curriculares e os Anexos I a IV descrevem as ementas e os programas das disciplinas obrigatórias e optativas.

Quadro 1 - Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol na modalidade a distância.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	Número de aulas semanal por Período / Semestre									Carga-horária total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	Hora/aula	Hora
<b>Núcleo Fundamental</b>											
Língua Portuguesa	4									80	60
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos		4								80	60
Informática Básica	2									40	30
EaD: Fundamentos e Práticas	2									40	30
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>240</b>	<b>180</b>
<b>Núcleo Didático-Pedagógico</b>											
Psicologia da Educação			4							80	60
Didática				6						120	90
Organização e Gestão da Educação Brasileira					4					80	60
Mídias Educacionais					4					80	60
Educação Inclusiva						4				80	60
LIBRAS I						4				80	60
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo didático-pedagógico</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>520</b>	<b>390</b>
<b>Núcleo Epistemológico</b>											
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	4									80	60
Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação		4								80	60
Metodologia do Trabalho Científico			4							80	60
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo epistemológico</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>240</b>	<b>180</b>
<b>Núcleo Específico</b>											
Língua Espanhola I	4									80	60
Língua Espanhola II		4								80	60
Língua Espanhola III			4							80	60
Língua Espanhola IV				4						80	60
Leitura e Produção de Textos em E/LE					4					80	60
Práticas Oraís e Auditivas em E/LE						4				80	60
Fonética e Fonologia da Língua Espanhola I			4							80	60
Fonética e Fonologia da Língua Espanhola II				4						80	60
Linguística I		4								80	60
Linguística II			4							80	60
Morfologia da Língua Espanhola				4						80	60
Sintaxe da Língua Espanhola I					4					80	60
Teorias de Aquisição de Segundas Línguas							4			80	60
Metodologia do Ensino de Espanhol como LE								4		80	60
Fundamentos da Literatura Ocidental		4								80	60
Teoria da Literatura I				4						80	60
Teoria da Literatura II					2					40	30
Sociolinguística da Língua Espanhola				4						80	60
Cultura Espanhola			4							80	60
Cultura Hispano-Americana I						4				80	60
Literatura Espanhola I				4						80	60
Literatura Espanhola II					4					80	60
Literatura Hispano-americana I							4			80	60
Literatura Hispano-americana II								2		40	30
Filologia Hispânica							4			80	60
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo específico</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>16</b>	<b>18</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>1920</b>	<b>1440</b>



DISCIPLINAS OPTATIVAS	Número de aulas semanal por Período / Semestre									Carga-horária total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	Hora/aula	Hora
Subtotal de carga-horária de disciplinas optativas			2	-	4	2	4	4		320	240
Total de carga-horária de disciplinas	20	24	22	20	22	24	12	2		3240	2430

SEMINÁRIOS CURRICULARES (obrigatórios)	Número de aulas semanal por Período / Semestre									Carga-horária total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	Hora/aula	Hora
Seminário de Integração Acadêmica	4									5	4
Seminário de Orientação de Projeto Integrador				15	15					40	30
Seminário de Orientação de Pesquisa							15	15		40	30
Seminário de Orientação de Estágio Docente						15	15	15	15	80	60
Total de carga-horária de Seminários curriculares										165	124

PRÁTICA PROFISSIONAL	Carga-horária semestral									Carga-horária total	
										Hora/aula	Hora
Prática como Componente Curricular											
Desenvolvimento de Projetos Integradores				80	80					213	160
Atividades de Metodologia do Ensino de Espanhol					60	60				160	120
Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica							60	60	60	160	120
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200 – conferir, a partir das diretrizes, em qual semestre ele inicia a AACC									267	200
Estágio Curricular Supervisionado (Estágio Docente)						100	100	100	100	533	400
Total de carga-horária de prática profissional										1.333	1.000

<b>TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO</b>											<b>3.554</b>
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--------------

Quadro 2 – Disciplinas optativas para o Curso Superior de Licenciatura em Letras-Espanhol a Distância

DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	Número de aulas semanal	Carga-horária total	
		Hora/aula	Hora
<b>Núcleo Didático-Pedagógico</b>			
Arte e Educação	2	40	30
Metodologia do Ensino à Distância	4	80	60
LIBRAS II	2	40	30
Educação Ambiental	4	80	60
Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	2	40	30
<b>Núcleo Epistemológico</b>			
Filosofia da Linguagem	4	80	60
<b>Núcleo Específico</b>			
Linguística III	2	40	30
Sintaxe da Língua Espanhola II	4	80	60

Ensino de Espanhol para Fins Específicos	2	40	30
Narrativas Contemporâneas em Língua Espanhola	2	40	30
Análise e Elaboração de Materiais de E/LE	4	80	60
Teoria e Prática de Tradução	4	80	60
Cultura Hispano-Americana II	4	80	60
Didática do Texto Literário no Ensino de E/LE	4	80	60
Variação Linguística no Ensino de E/LE	2	40	30
Filologia Românica	4	80	60
Multilinguismo no Mundo Hispânico	2	40	30
Cultura Hispano-Africana	2	80	60
Ortografia da Língua Espanhola	2	40	30
Latim	2	40	30
<b>Subtotal de carga-horária</b>		<b>1360</b>	<b>1020</b>

Quadro 3 – Matriz de pré-requisitos do Curso Superior de Licenciatura em Letras Espanhol na modalidade a distância das disciplinas obrigatórias

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	DISCIPLINA(S) PRÉ-REQUISITOS
<b>Núcleo Fundamental</b>	
Língua Portuguesa	---
Informática Básica	---
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	Língua Portuguesa
EaD: Fundamentos e Práticas	---
<b>Núcleo Didático-Pedagógico</b>	
Psicologia da Educação	---
Didática	Psicologia da Educação
Organização e Gestão da Educação Brasileira	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação / Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação
Mídias Educacionais	Didática
Educação Inclusiva	---
LIBRAS I	---
<b>Núcleo Epistemológico</b>	
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	---
Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação
Metodologia do Trabalho Científico	---
<b>Núcleo Específico</b>	
Língua Espanhola I	---
Língua Espanhola II	Língua Espanhola I
Língua Espanhola III	Língua Espanhola II
Língua Espanhola IV	Língua Espanhola III
Leitura e Produção de Textos em E/LE	Língua Espanhola IV
Práticas Orais e Auditivas em E/LE	Língua Espanhola IV
Fonética e Fonologia da Língua Espanhola I	Língua Espanhola I
Fonética e Fonologia da Língua Espanhola II	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola I
Linguística I	---
Linguística II	Linguística I
Morfologia da Língua Espanhola	Língua Espanhola III
Sintaxe da Língua Espanhola I	Morfologia da Língua Espanhola
Teoria de Aquisição de Segundas Línguas	Língua III
Metodologia do Ensino de Espanhol como LE	Teoria de Aquisição de Segundas Línguas

Teoria da Literatura I	---
Teoria da Literatura II	---
Sociolinguística da Língua Espanhola	Língua Espanhola IV
Cultura Espanhola	Língua Espanhola II
Cultura Hispano-americana I	Língua Espanhola II
Literatura Espanhola I	Teoria da Literatura I; Língua IV
Literatura Espanhola II	Literatura Espanhola I
Literatura Hispano-americana I	Teoria da Poesia; Língua IV
Literatura Hispano-americana II	Literatura Hispano-americana I
Língua Latina	Sintaxe da Língua Espanhola I
Filologia Hispânica	Língua Latina
Fundamentos da Literatura Ocidental	---

Quadro 4 – Matriz de disciplinas optativas e seus pré-requisitos

DISCIPLINAS OPTATIVAS	DISCIPLINA(S) PRÉ-REQUISITOS
<b>Núcleo Didático-Pedagógico</b>	
Arte e Educação	---
Metodologia do Ensino à Distância	---
LIBRAS II	LIBRAS I
Educação Ambiental	----
Fundamentos de Educação de Jovens e Adultos	Didática; Organização e Gestão da Educação Brasileira
<b>Núcleo Epistemológico</b>	
Filosofia da Linguagem	---
<b>Núcleo Específico</b>	
Linguística III	Linguística II
Sintaxe da Língua Espanhola II	Sintaxe da Língua Espanhola I
Ensino de Espanhol para Fins Específicos	Metodologia do Ensino do Espanhol como LE
Narrativas Contemporâneas em Língua Espanhola	Literatura Espanhola II
Análise e Elaboração de Materiais de E/LE	Metodologia do Ensino do Espanhol como LE
Teoria e Prática de Tradução	Leitura e Produção de Textos em E/LE
Cultura Hispano-Americana II	Cultura Hispano-Americana I
Cultura Hispano-Africana	Cultura Espanhola; Cultura Hispano-Americana I
Didática do Texto Literário no Ensino de Língua Espanhola	Teoria da Narrativa; Didática
Variação Linguística e Ensino de Espanhol	Sociolinguística da Língua Espanhola
Filologia Românica	Língua Latina
Multilinguismo no Mundo Hispânico	Sociolinguística da Língua Espanhola

SEMINÁRIOS CURRICULARES	DISCIPLINA(S) VINCULADAS
Seminário de Integração Acadêmica	---
Seminário de Orientação de Projeto Integrador	---
Seminário de Orientação de Pesquisa	---
Seminário de Orientação de Estágio Docente	---

## 6.2 Disciplinas e Cargas Horárias por Período Letivo

Um curso na modalidade a distância exige uma organização diferenciada na oferta de disciplinas, de forma não somente a não sobrecarregar o discente, mas de forma a permitir que ele se dedique mais integralmente ao estudo das disciplinas na ordem de sua oferta. A organização da oferta das disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol segue o padrão apresentado nas tabelas a seguir.

Em cada período há uma ou mais disciplinas apresentadas em destaque, essas são as 4 disciplinas optativas. Para totalizar o seu currículo, o discente deve cumprir, ao longo do curso, um mínimo de 300h de disciplinas optativas o discente deverá optar por uma eletiva a cada período do curso, a partir do segundo período.

A divisão das disciplinas no período está apresentada no quadro 05 abaixo e a distribuição da carga horário semanal do curso pode ser visualizada nos anexos.

Quadro 5 – Distribuição das disciplinas no semestre

PERÍODO	SEMESTRE	
<b>DISCIPLINAS DE C/H &gt; 80H</b>	Módulo estendido	
<b>DISCIPLINAS DE C/H &lt; 80H</b>	Módulo I	Módulo II

Quadro 6 – Seminários Curriculares e as disciplinas a elas vinculadas

SEMINÁRIOS CURRICULARES	DISCIPLINA(S) VINCULADAS
Seminário de Integração Acadêmica	---
Seminário de Orientação de Projeto Integrador	Todas as disciplinas do semestre
Seminário de Orientação de Projeto Integrador	Todas as disciplinas do semestre
Seminário de Orientação de Projeto Integrador	Todas as disciplinas do semestre
Seminário de Orientação de Pesquisa	---
Seminário de Orientação de Estágio Docente	---

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas entre si, fundamentadas nos princípios estabelecidos no PPP institucional e atendendo ao previsto na Resolução CNE/CP

nº. 01/2002, deverão realçar outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais se destaca o preparo para

- o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- o acolhimento e o trato da diversidade;
- o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- o aprimoramento em práticas investigativas;
- a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; e
- o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

### 6.3 Os Seminários Curriculares

Os Seminários Curriculares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades, a serem desenvolvidos durante o período de formação do estudante.

Os componentes curriculares referentes às atividades complementares têm a função de proporcionar, no turno normal de aula do estudante, espaços de acolhimento e integração com a turma e espaços de discussão e de orientação à prática profissional. O Quadro 7 a seguir apresenta as atividades a serem realizadas e a atividade relacionada. O Anexo V descreve a metodologia de desenvolvimento das atividades.

Quadro 7 - Atividades complementares para o Curso Superior de Licenciatura em Espanhol, modalidade *a distância*

<b>SEMINÁRIOS CURRICULARES</b>	<b>ATIVIDADES RELACIONADAS</b>
Seminário de Integração Acadêmica	Acolhimento e integração
Seminário de Orientação de Projeto Integrador	Desenvolvimento de projetos integradores
Seminário de Orientação de Pesquisa	Elaboração do TCC
Seminário de Orientação de Estágio Docente	Estágio curricular supervisionado

### 6.4 A Prática Profissional

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (articulação entre teoria e prática) e acompanhamento total ao estudante (orientação em todo o período de seu desenvolvimento).

A prática profissional terá carga horária mínima de 1.000 horas e será realizada por meio de Prática como Componente Curricular (400 horas), Estágio Curricular Supervisionado (Estágio Docente, 400 horas) e Outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (200 horas), objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em documentos específicos de registro de cada atividade pelo estudante, sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

Dessa maneira, a prática profissional constitui uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadores de uma formação articulada, universal e integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. Constitui-se, portanto, condição para o graduando obter o Diploma de Licenciado.

O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades da prática profissional é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- reuniões periódicas do estudante com o orientador;
- visita(s) periódica(s) do orientador ao local de realização, em caso de estágio;
- elaboração do documento específico de registro da atividade pelo estudante; e,
- defesa pública do trabalho pelo estudante perante banca, em caso de trabalhos finais de cursos.

Os documentos e registros elaborados deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos e farão parte do acervo bibliográfico do IFRN.

Será atribuída à prática profissional uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. A nota final da prática profissional será calculada pela média aritmética ponderada das atividades envolvidas, tendo como pesos as respectivas cargas-horárias, devendo o aluno obter, para registro/validade, a pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos, em cada uma das atividades.

A prática profissional desenvolvida por meio de atividades acadêmico-científico-culturais não terá pontuação e, conseqüentemente, não entrará no cômputo da nota final da prática profissional, sendo condição suficiente o cumprimento da carga-horária mínima prevista no projeto pedagógico de curso.

## **6.5 A Prática como Componente Curricular**

A prática como componente curricular será vivenciada no decorrer do curso num total de 400 (quatrocentas) horas, permeando todo o processo de formação do professor numa perspectiva interdisciplinar, contemplando dimensões teórico-práticas.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº. 15/2005, a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como “prática como componente curricular” podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

Compõem a prática como componente curricular o desenvolvimento de projetos integradores, as atividades das componentes curriculares de Metodologia do Ensino de ELE, estágio supervisionado e a elaboração de monografia de final de curso.

### **6.5.1 Desenvolvimento de Projetos Integradores**

Os projetos integradores se constituem em uma concepção e em uma postura metodológica, voltadas para o envolvimento de professores e alunos na busca da interdisciplinaridade, da contextualização de saberes e da inter-relação entre teoria e prática.

Os projetos integradores objetivam fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, o que funcionará como um espaço interdisciplinar, com a finalidade de proporcionar, ao futuro professor, oportunidades de reflexão sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua prática docente, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas.

O desenvolvimento dos projetos integradores proporciona:

- elaborar e apresentar um projeto de investigação numa perspectiva interdisciplinar, tendo como principal referência os conteúdos ministrados ao longo do(s) semestre(s) cursado(s);

- desenvolver habilidades de relações interpessoais, de colaboração, de liderança, de comunicação, de respeito, aprender a ouvir e a ser ouvido – atitudes necessárias ao bom desenvolvimento de um trabalho em grupo;
- adquirir uma atitude interdisciplinar, a fim de descobrir o sentido dos conteúdos estudados;
- ser capaz de identificar e saber como aplicar o que está sendo estudado em sala de aula, na busca de soluções para os problemas que possam emergir em sua prática docente;
- desenvolver a capacidade para pesquisa que ajude a construir uma atitude favorável à formação permanente.

Os projetos integradores do curso de Licenciatura em Letras Espanhol serão desenvolvidos no 4º e 5º períodos do curso e deverão ser iniciados e concluídos dentro de um mesmo período letivo. Cada projeto integrador terá disciplinas vinculadas que deverão ser necessariamente cursadas concomitante ou anteriormente ao desenvolvimento do projeto. A partir de temáticas problematizadoras, cada grupo definirá o projeto a ser desenvolvido. O grupo em questão é composto pelos docentes e alunos de cada período. Como a definição da temática é feita em grupo, não se pode pré-definir temáticas para o curso, nem disciplinas que participarão. Espera-se que, a cada período, participem todas as disciplinas daquele período ou, se isso não for possível, no mínimo três disciplinas.

Para a realização de cada projeto integrador é fundamental o cumprimento de algumas fases, previstas no PPP do IFRN: intenção; preparação e planejamento; desenvolvimento ou execução; e avaliação e apresentação de resultados (IFRN, 2012a).

Nos períodos de realização de projeto integrador, o aluno terá momentos em sala de aula, no qual receberá orientações acerca da elaboração e momentos de desenvolvimento. Os projetos integradores deverão ser iniciados e concluídos dentro de um mesmo período letivo.

O corpo docente tem um papel fundamental no planejamento e no desenvolvimento do projeto integrador. Por isso, para desenvolver o planejamento e acompanhamento contínuo das atividades, o docente deve estar disposto a partilhar o seu programa e suas ideias com os outros professores; deve refletir sobre o que pode ser realizado em conjunto; estimular a ação integradora dos conhecimentos e das práticas; deve compartilhar os riscos e aceitar os erros como aprendizagem; estar atento aos interesses dos alunos e ter uma atitude reflexiva, além de uma bagagem cultural e pedagógica importante para a organização das atividades de ensino-aprendizagem coerentes com a filosofia subjacente à proposta curricular.



Durante o desenvolvimento do projeto, é necessária a participação de um professor na figura de coordenador para cada turma, de forma a articular os professores orientadores e alunos que estejam desenvolvendo projetos integradores. Assim, para cada turma que estiver desenvolvendo projetos integradores, será designado um professor coordenador de projeto integrador e será estabelecida uma carga horária semanal de acompanhamento. O professor coordenador terá o papel de contribuir para que haja uma maior articulação entre as disciplinas vinculadas aos respectivos projetos integradores, assumindo um papel motivador do processo de ensino-aprendizagem.

O professor orientador terá o papel de acompanhar o desenvolvimento dos projetos de cada grupo de alunos, detectar as dificuldades enfrentadas por esses grupos, orientá-los quanto à busca de bibliografia e outros aspectos relacionados com a produção de trabalhos científicos, levando os alunos a questionarem suas ideias e demonstrando continuamente um interesse real por todo o trabalho realizado. O acompanhamento dos projetos integradores deve ser feito de forma integrada/articulada entre os professores do núcleo específico e do núcleo didático-pedagógico.

Ao trabalhar com projeto integrador, os docentes se aperfeiçoarão como profissionais reflexivos e críticos e como pesquisadores em suas salas de aula, promovendo uma educação crítica comprometida com ideais éticos e políticos que contribuam no processo de humanização da sociedade.

O corpo discente deve participar da proposição do tema do projeto, bem como dos objetivos, das estratégias de investigação e das estratégias de apresentação e divulgação que serão realizados pelo grupo, contando com a participação dos professores das disciplinas vinculadas ao projeto.

Caberá aos discentes, sob a orientação do professor orientador do projeto, desenvolver uma estratégia de investigação que possibilite o esclarecimento do tema proposto.

Os grupos deverão socializar periodicamente o resultado de suas investigações (pesquisas bibliográficas, entrevistas, questionários, observações, diagnósticos etc.). Para a apresentação dos trabalhos, cada grupo deverá:

- elaborar um roteiro da apresentação, com cópias para os colegas e para os professores;
- providenciar o material didático para a apresentação (cartaz, transparência, recursos multimídia, faixas, vídeo, filme etc).

Cada projeto será avaliado por uma banca examinadora constituída pelos professores das disciplinas vinculadas ao projeto e pelo professor coordenador do projeto. A avaliação dos projetos terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura acadêmica; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Com base nos projetos desenvolvidos, os estudantes desenvolverão relatórios técnicos. O resultado dos projetos de todos os grupos deverá compor um único trabalho.

Os temas selecionados para a realização dos projetos integradores poderão ser aprofundados, dando origem à elaboração de trabalhos acadêmico-científico-culturais, inclusive poderão subsidiar a construção do trabalho de conclusão do curso.

### **6.5.2 Atividades de Metodologia do Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE)**

Em consonância com o conceito de prática como componente curricular exposto nos Pareceres CNE/CP n.ºs. 09 e 28/2001, a prática como componente curricular é considerada como um conjunto de atividades que produz algo no âmbito do ensino, devendo prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares.

Nessa perspectiva, assume-se, neste projeto de curso, que as atividades desenvolvidas nas disciplinas de Metodologia do Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira e Metodologia de Ensino em Literatura (optativa), de caráter prático e relacionadas à formação pedagógica, constituem-se em espaços privilegiados para o desenvolvimento da prática como componente curricular, contribuindo significativamente para a formação do professor na área de espanhol.

A avaliação das atividades desenvolvidas nas disciplinas de Metodologia do Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira e Metodologia de Ensino em Literatura (eletiva), será realizada pelo professor de cada disciplina.

### **6.5.3 Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica**

A prática como componente curricular permeará todo o processo de ensino-aprendizagem do curso, culminando com o desenvolvimento de uma pesquisa acadêmico-científica, materializada por meio de uma monografia, como trabalho de final de curso.

O desenvolvimento da pesquisa acadêmico-científica será realizado no 7º e 8º períodos do curso, com momentos de orientação.

#### **6.5.4 Estágio Curricular Supervisionado**

O estágio curricular supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática.

O estágio curricular supervisionado é entendido como tempo de aprendizagem, no qual o formando exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. O Parecer nº CNE/CP 28/2001 de 02/10/2008 destaca:

O estágio supervisionado é um modo de capacitação em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor.

Nos cursos de formação de professores, o estágio curricular supervisionado é realizado por meio de estágio docente e caracteriza-se como prática profissional obrigatória.

O estágio docente é considerado uma etapa educativa necessária para consolidar os conhecimentos da prática docente; sobretudo, para proporcionar aos alunos da licenciatura uma oportunidade de reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem, o ambiente escolar e suas relações e implicações pedagógico/administrativas, podendo investigar os aspectos subjacentes que compõem esse panorama e interferem em sua evolução.

O estágio supervisionado terá início a partir do 6º período do curso. A carga horária do estágio supervisionado será de 400 (quatrocentas) horas, divididas em quatro etapas de 100 horas cada.

Cada etapa do estágio docente é composta por atividades a serem desenvolvidas pelo estudante, sob a orientação de um professor orientador (do IFRN) e de um professor colaborador (da escola objeto do estágio). A figura 3 apresenta, para cada etapa de estágio docente, as atividades gerais a serem desenvolvidas.

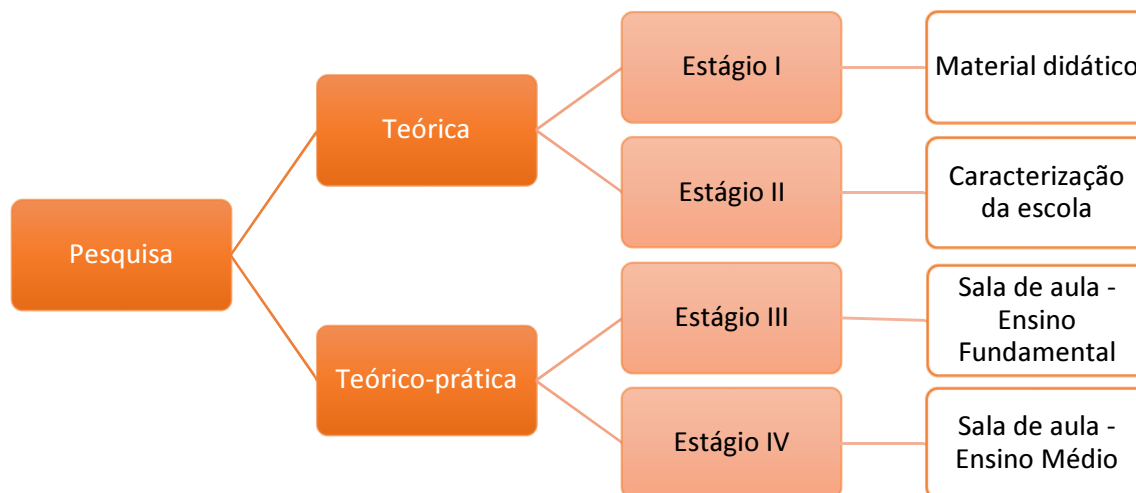


Figura 3 – Fluxograma da organização do estágio na Licenciatura em Letras Espanhol, na modalidade EaD do IFRN

A composição do modelo pedagógico de Estágio em quatro etapas (uma etapa por semestre), cada uma correspondendo a 100 horas divididas em teóricas e práticas a partir do 6º período do curso, estendendo-se até o período final, se mantém praticamente idêntica para as licenciaturas presenciais e a distância. Mantém-se também, os mesmos pressupostos teóricos e os mesmos objetivos para todas as etapas do estágio.

No processo de acompanhamento de estágio na licenciatura a distância, uma equipe de professores trabalha em colaboração. Essa equipe conta com uma coordenadora de estágio (responsável por todos os parâmetros de trabalho de estágio no curso; uma professora de estágio, responsável pelo acompanhamento teórico dos alunos via plataforma e também pelos contatos dos alunos com as escolas campo de estágio; tutores de estágio, responsáveis pelo auxílio do acompanhamento via plataforma virtual de aprendizagem e também pelo acompanhamento dos alunos nos momentos presenciais necessários nas escolas campo de estágio; o tutor presencial do curso, que deverá contribuir com o acompanhamento do aluno na escola campo de estágio, quando, eventualmente, for necessário o apoio de pessoas mais próximas do aluno no acompanhamento de sua visita à escola campo de estágio ou de sua regência. Se faz necessário, também, uma visita ao polo de apoio presencial a cada início de semestre de estágio da coordenadora de estágio ou da professora de estágio daquele semestre, para orientação dos procedimentos a serem desenvolvidos durante o semestre.

A primeira diferença que pode ser observada, no entanto, é a divisão da carga horária no Estágio I. Essa carga horária foi dividida em 70% teórica e 30% prática na licenciatura a distância. O intuito dessa divisão é levar o aluno, nessa primeira fase, a compreender as concepções teórico-metodológicas que envolvem o ensino de sua área específica. Assim, nessa primeira etapa, o aluno é levado a refletir sobre o ensino de sua área a partir de documentos oficiais e não oficiais; deve escolher e investigar os aspectos físicos e pedagógicos da escola campo de estágio (a partir do instrumento apresentado nos Anexos 01 e 02; analisar o material didático utilizado na escola campo de estágio (livros, apostilas, entre outros). A carga horária prática inclui, além das atividades desenvolvidas pelo professor coordenador de estágio, elaborar um relatório parcial acerca dessa experiência usando as reflexões teóricas realizadas em sala de aula junto ao coordenador de estágio e as experiências vivenciais de caracterização da escola campo de estágio.

Nesse primeiro momento, também, o aluno deve entrar em contato com a escola, acompanhado pelo tutor presencial ou pelo coordenador do polo, posto que será necessário realizar um convênio, com documento próprio, estabelecido pelo IFRN, para essa finalidade. Nessa etapa de estágio, o aluno vai coletar documentos na escola campo de estágio para realizar uma análise baseada no instrumental teórico fornecido pela disciplina e sob orientação da professora de estágio. Esse primeiro contato com a escola campo de estágio é fundamental para o estabelecimento de convênio com o IFRN. Faz-se necessário, portanto, uma visita inicial da professora responsável pelo estágio em todos os polos, para orientar os procedimentos relativos a estágio ao longo do semestre.

Nos Estágios II e III mantém-se, na licenciatura a distância, a divisão da carga horária em 50% teórica e 50% prática. Nesses momentos, o aluno vai não só participar de atividades de reflexão teórica junto ao coordenador de estágio, mas vai, também, tanto na licenciatura presencial quanto na licenciatura a distância, realizar visitas mais periódicas à escola campo de estágio para realizar observação das aulas do professor colaborador (que atua na escola campo de estágio e recebe o estagiário). Essa observação é guiada pelo instrumento apresentado no Anexo 03. Vale enfatizar que a carga horária prática também contempla carga horária utilizada pelo aluno na elaboração do relatório parcial de cada uma das etapas.

No Estágio IV, a divisão da carga horária volta a se diferenciar entre a licenciatura presencial e a licenciatura a distância, pois, nessa modalidade passa a ser dividida em 30% teórica e 70% prática. Essa divisão se justifica em função de que os contatos entre orientador de estágio e estagiário passam a se dar de forma menos intensa e visam a orientação no planejamento e elaboração de atividades para a regência e na orientação para a elaboração do relatório final. E a

carga horária prática superior contribui não só para uma boa experiência de regência, mas para a própria elaboração do relatório final de estágio.

Nessa etapa de estágio também é relevante o acompanhamento da equipe de estágio, que deve ser feita sob orientação tanto da coordenadora de estágio do curso quanto da professora de estágio e de tutores.

Os encontros de professor coordenador, professor orientador e tutores da disciplina são realizados em ambientes de aprendizagens virtuais e não presenciais e as aulas teóricas presenciais serão substituídas pelos fóruns de discussão, chats e por vídeo aulas.

Evidentemente, há também momentos presenciais, caso do momento de abertura das aulas do semestre, quando o professor da disciplina apresenta os procedimentos que serão realizados pelo aluno naquela etapa. Esses encontros são contabilizados na carga horária da disciplina. Além disso, a partir do terceiro semestre de estágio, o aluno contará com o acompanhamento de um professor de estágio e de tutores que atuarão presencialmente, acompanhando o aluno em atividades de regência na escola campo de estágio, quando for possível e orientará, também, o tutor de estágio (um em cada polo), que atuará na Etapa IV do estágio, acompanhando e avaliando a regência do aluno na escola campo de estágio. Esse tutor de estágio pode ser o mesmo tutor a distância (que acompanhou o aluno nas etapas anteriores) ou podem ser tutores escolhidos por polo de apoio presencial.

Nas Etapas I e II, o aluno poderá contar com o auxílio do coordenador de polo e do tutor presencial de seu curso, colaborando com o estabelecimento dos primeiros contatos do aluno com a escola campo de estágio, estabelecendo uma parceria da escola com o IFRN. Esse primeiro contato se dá, também, através do auxílio do instrumento apresentado no Anexo 01.

Os conteúdos das etapas do Estágio serão mantidos na licenciatura a distância por meio de um material didático impresso, elaborado por professor da área, que auxiliará os alunos no estudo dos aspectos teóricos e na orientação do desenvolvimento das atividades práticas de cada etapa.

Para concluir, é necessário enfatizar que o percurso metodológico seguido pelo modelo pedagógico de estágio, tanto na licenciatura presencial quanto na licenciatura a distância, foram elaborados para desenvolver uma perspectiva de estágio como pesquisa e de uma relação teoria e prática de complementaridade, vistas como necessárias à prática educativa a ser desenvolvida pelos futuros professores. Por isso, o contato com a escola não apenas é direcionado para a regência, mas procura preparar o aluno para analisar o material didático utilizado na escola campo de estágio; ajuda-o a compreender os aspectos necessários à construção de uma prática educacional mais planejada e articulada com a realidade social local, a partir não só do planejamento para a

elaboração das aulas, mas, principalmente, pelo processo de caracterização da escola campo de estágio; orienta o aluno a desenvolver projetos de intervenção nos locais, campo de estágio, quando assim se fizer necessário, caso da oferta de cursos ou oficinas de estímulo ao aprendizado da área específica do aluno em formação quando não houver local de prática de estágio no ensino fundamental, por exemplo. Enfim, a organização do estágio supervisionado procura levar o aluno a refletir sobre o papel do professor na escola e na comunidade, percebendo-o como um agente ativo de modificação social.

### 6.5.5 Outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Complementando a prática como componente curricular e o estágio supervisionado de ensino, o aluno deverá cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, reconhecidas pelo Colegiado do Curso. Essas atividades devem envolver ensino, pesquisa e extensão, com respectivas cargas horárias previstas no Quadro 8.

Quadro 8 – Distribuição de carga horária de outras atividades acadêmico-científico-culturais.

<b>Atividade</b>	<b>Pontuação máxima semestral</b>	<b>Pontuação máxima em todo o curso</b>
Participação em conferências, palestras, congressos ou seminários, na área do curso ou em área afim.	5	45
Participação em curso ou minicurso na área de formação ou afim.	5 pontos a cada 10 horas de curso	50
Exposição de trabalhos em eventos ou publicação de trabalhos em anais na área do curso ou afim.	10	20
Publicações de trabalhos em revistas ou periódicos na área do curso ou afim.	10	20
Co-autoria de capítulos de livros na área do curso ou afim.	10	20
Participação em projeto de extensão (como bolsista ou voluntário) na área do curso.	25	50
Participação em projeto de iniciação científica ou de iniciação a docência (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim.	25	50

Desenvolvimento de monitoria (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim.	25	50
Participação na organização de eventos acadêmico- científicos na área do curso.	20	40
Realização de estágio extra-curricular ou voluntário na área do curso ou afim (carga horária total mínima de 50 horas).	25	50
Participação como membro representante da turma em Colegiado do curso	5	10

A pontuação acumulada será revertida em horas, contabilizada dentro do cumprimento da prática profissional. Para a contabilização das atividades acadêmico-científico-culturais, o estudante deverá solicitar, por meio de requerimento à Coordenação do Curso, a validação das atividades desenvolvidas com os respectivos documentos comprobatórios. Cada documento apresentado só poderá ser contabilizado uma única vez.

A validação das atividades deverá ser feita por banca composta pelo Coordenador do Curso, como presidente, e por, no mínimo, dois docentes do curso.

Somente poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o aluno estiver vinculado ao Curso.

### **6.5.6 Trabalho de Conclusão de Curso**

Para os cursos superiores de Licenciatura do IFRN, o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatória para a obtenção do título de Licenciado e poderá ser materializado, no caso específico da Licenciatura em Letras Espanhol na modalidade a distância, por meio de uma das seguintes produções, definida pelo NDE do curso para cada turma: artigo científico ou monografia.

O trabalho de conclusão de curso corresponde a uma produção acadêmica que expressa as competências e habilidades desenvolvidas (ou os conhecimentos adquiridos) pelos estudantes durante o período de formação.

Desse modo, o TCC será desenvolvido no último período a partir da verticalização dos conhecimentos construídos nos projetos realizados ao longo do curso ou do aprofundamento em pesquisas acadêmico-científicas. O estudante terá momentos de orientação e tempo destinado à elaboração do TCC.



A elaboração do TCC é acompanhada por um professor orientador e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador;
- orientação permanente do estudante com o professor orientador por meio da plataforma virtual de aprendizagem;
- elaboração do TCC pelo estudante; e
- avaliação e defesa pública do TCC perante uma banca examinadora.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC incidirá sobre critérios de: estrutura do documento, organização dos conteúdos, atualidade e adequação das informações, aspectos linguístico-textuais e apresentação (linguagem, clareza, postura profissional, interação, recursos utilizados).

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação.

## **7 DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS**

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso Superior de Licenciatura em Letras Espanhol, na modalidade a distância. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas

interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica, base específica e base didático-pedagógica é imprescindível à construção de práticas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os estudantes. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

## **8 INDICADORES METODOLÓGICOS**

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação de professores, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

A oferta da Licenciatura em Letras Espanhol propõe um modelo que mescla atividades presenciais e à distância, priorizando as últimas. São realizados, em média, dois encontros presenciais, mais uma oficina de tópicos específicos da língua espanhola por semestre. O primeiro encontro semestral acontece no início do período e tem o propósito de apresentar as disciplinas e seus respectivos professores. Para as turmas ingressantes, além dessas apresentações habituais,

destacamos a realização de uma oficina sobre uso da plataforma virtual de aprendizagem (*Moodle*).

O segundo encontro, ao final de cada semestre letivo, tem como objetivo a realização da avaliação. O terceiro serve para apresentação, em forma de seminário, do Projeto Integrador.

As atividades realizadas a distância compreendem o uso dos recursos do *Moodle* (fóruns, chats, envio de arquivos, questionários etc.) articulados ao material impresso. Esse material também é disponibilizado na plataforma e em cd. Ademais desses recursos, são disponibilizadas vídeoaulas e objetos virtuais de aprendizagem. O acesso à plataforma é feito através do endereço: ead.ifrn.edu.br/moodle.

A página do curso disponibiliza, além do acesso a cada disciplina, uma sala de coordenação, onde o aluno dispõe de um fórum de dúvidas, estabelecendo um canal direto de comunicação com a coordenação de curso, além de todos os documentos necessários à vida escolar, tais como requerimentos para processos institucionais.

A oferta deste curso está orientada a viabilizar o processo de conhecimento e a interação de educadores e educandos por meio da utilização de tecnologias da informação e comunicação, contemplando os seguintes aspectos metodológicos:

#### **a) Linguagens e mídias**

Compreende-se a educação a distância como um diálogo mediado por objetos de aprendizagem, os quais são projetados para substituir a presença do professor. Nesse sentido, os materiais e objetos didáticos adquirem uma importância fundamental no planejamento de cursos a distância. A escolha das mídias a serem utilizadas pode interferir no aprendizado do estudante, se não for levada em consideração a sua realidade socioeconômica e o eixo linguístico do curso.

Partindo dessa realidade, o material em suporte eletrônico deve estar articulado a outros materiais, informáticos e o suporte de páginas web que proporciona a internet. Não se pode deixar de ter em conta o avanço dos meios informáticos e digitais, sobretudo, como uma tecnologia acessível que facilita em grande medida a comunicação e a troca e a aquisição de conhecimentos.

#### **b) Convergência e integração entre as diferentes mídias**

São utilizadas várias mídias que se devem complementar para mediar os conteúdos e propiciar interação entre os participantes do curso e seus tutores. Há a preocupação, na elaboração deste projeto, de compensar a interatividade existente numa aula presencial com outro tipo de

interação como propõe a Teoria do Diálogo Mediado que trata da substituição do diálogo com o professor pelo diálogo com os próprios materiais, pré-determinados em sua estrutura e conteúdo.

Durante as leituras do material didático, o estudante é convidado e estimulado a buscar outros materiais indicados em diferentes mídias, como sugestões de filmes, *sites* da internet, programas televisivos e leituras complementares, em material impresso ou eletrônico. Ele também é estimulado a relacionar os conteúdos propostos com experiências do dia-a-dia.

De acordo com o planejamento de cada período e suas disciplinas, poderão ser desenvolvidas aulas, utilizando-se a webconferência, dando um caráter de sincronicidade a distância com comunicação em tempo real, atendendo a várias turmas simultaneamente de acordo com as condições pedagógicas e de infraestrutura dos pólos, aproveitando as potencialidades das tecnologias de informação e comunicação (TIC), não apenas na busca e transmissão de informação e conhecimento, mas também na interação entre os distintos entes envolvidos no processo de formação.

Adotamos uma plataforma de aprendizagem *on line* acessível como referência para o curso, no sentido proporcionar ao estudante a experiência de conhecer e interagir com os colegas por meio de ferramentas que viabilizem a criação de espaços de comunicação virtual como: os fóruns de discussão, os *chats* e o correio eletrônico. Essa interação dinamiza e enriquece os contatos entre estudantes e professores, entre estudantes e tutores e entre os próprios estudantes.

O presente projeto pedagógico delinea, portanto, um curso de graduação a distância, utilizando *Internet* e materiais em suporte eletrônico articulados com outras mídias, levando sempre em consideração as condições do polo ofertante e dos alunos inscritos. Conta com um sistema pedagógico e de tutoria que envolve os papéis do professor conteudista, professor formador, tutor presencial e tutor a distância com o intuito de articular e estimular o trabalho cooperativo. Isso, sem abrir mão de uma das características mais básicas da educação a distância, que é a autonomia do estudante e sua liberdade de aprender.

Dentre os meios e recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem (*Moodle*), utiliza-se basicamente de:

**suporte informático** - sistemas multimeios (CD-ROM), webconferência e *Internet*; espaços de comunicação virtual tais como chats, grupos de discussão, correio eletrônico, entre outros;

**materiais audiovisuais** - gravações de áudio, de vídeo, transmissões de programas televisivos;

**materiais em meio eletrônico** - guias de estudos, cadernos de exercícios, unidades didáticas, textos, livros, entre outros; e

**softwares**– softwares produzidos especificamente para o desenvolvimento das quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever).

O uso das novas tecnologias da comunicação é incentivado como forma de trabalhar na prática discente a inclusão informática. Para tanto, realiza-se um módulo introdutório de 40 horas de Informática Básica e outro de 40 horas, denominado Educação a Distância: Fundamentos e Práticas Aplicadas à Educação para que o aluno se familiarize com a Plataforma de aprendizagem virtual e noções básicas de Produtor de Textos. Além disso, o estudante recebe um *manual ou guia específico* que o orienta a ser um estudante na modalidade de educação a distância. Esse material também traz todas as informações sobre a instituição na qual ele está ingressando, sua estrutura física e administrativa e seu curso.

### **8.1 Estratégias de Desenvolvimento da Aprendizagem**

O processo ensino-aprendizagem na modalidade a distância requer algumas estratégias diferenciadas das habitualmente utilizadas no ensino presencial. Assim, dispomos de estratégias de interação que garantem uma boa comunicação entre os agentes educacionais, utilizando apoio tutorial como componente fundamental desse processo.

### **8.2 Processo de Interação entre Estudantes, Tutores e Professores Formadores ao Longo do Curso**

Durante cada período letivo, o processo de interação se dá através de um ambiente virtual e de, no mínimo, dois encontros presenciais, e até três no 4º e no 5º períodos para orientação, avaliação e apresentação de trabalhos.

É utilizado um ambiente virtual em que os estudantes, tutores e professores pesquisadores formadores podem interagir, de forma síncrona ou assíncrona, no processo de construção cognitiva. Além disso, nesse ambiente são disponibilizados materiais didáticos a serem utilizados pelos estudantes.

### **8.3 Concepção e Papel da Tutoria ao Longo do Curso**

A tutoria baseia-se no modelo generalista, em que o estudante é acompanhado durante todo o processo ensino-aprendizagem por meio da figura do tutor, cuja função é mediar didático-pedagogicamente o processo de aprendizagem. A presença e a disponibilidade dos tutores têm-se

mostrado importantes não somente como elementos motivadores, mas também, como estratégias de diminuição da evasão. Um papel que a tutoria deve desempenhar é o de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a possibilitar a construção coletiva do conhecimento.

Em função dos princípios que norteiam esta proposta curricular, a tutoria é um elemento fundamental na EaD, pois transmite um sentimento de relação pessoal entre o aluno e a instituição, com a característica de orientação de estudos, de organização das atividades individuais e grupais, de incentivo ao prazer das descobertas. A tutoria ocorre de duas formas: a distância e presencial. A primeira é realizada pelo tutor, a distância, que trabalha em conjunto com o professor pesquisador formador e o tutor presencial, enquanto a segunda é realizada pelo tutor presencial nos respectivos polos.

A tutoria é realizada por professores capacitados em EaD para conhecer suas funções e responsabilidades e o sistema de tutoria que utiliza. Ela pode ocorrer individualmente ou em grupos.

A tutoria presencial está disponível todos os dias da semana, inclusive aos sábados, e visa, sobretudo, à orientação de estudos e ao acompanhamento do estudante na sua adaptação à modalidade de ensino. Tem o papel de ajudá-lo na organização dos horários, na maneira de estudar, na superação das dificuldades de ser um “estudante a distância”. Portanto, ele dá suporte cognitivo, afetivo e motivacional, necessário à adaptação do estudante a essa modalidade de ensino. Também é de sua competência informar ao Coordenador de Polo, tutor a distância e professor formador a frequência e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, através de relatórios mensais; além de informar sobre a necessidade de material didático complementar quando observar dificuldades de aprendizagem.

A tutoria presencial em grupo ocorre sempre que as atividades das disciplinas exijam trabalhos coletivos. Tem o papel de organização e dinamização dos grupos, estimulando o trabalho cooperativo e promovendo o compartilhamento de experiências, o confronto de ideias e a formação de atitudes.

A tutoria é desempenhada por profissionais que demonstram competência para trabalhar com grupos, orientar e estimular estudos. De modo que o tutor seja um professor mediador selecionado entre servidores públicos, com conhecimentos no uso das TIC, segundo os critérios da Lei nº 11.273/2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica.

A tutoria a distância é tarefa de um professor com conhecimento específico na área e conhecimento no uso das TIC. Durante o desenvolvimento do Curso, ele deve dar suporte ao

professor formador e ao tutor presencial nas questões relativas a conteúdo e deve orientar o tutor presencial na realização das atividades práticas e em grupo e na aplicação das avaliações presenciais. Deve auxiliar o professor pesquisador formador na interação com o estudante, através de diversas mídias, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto às demais atividades acadêmicas; está à disposição dos estudantes para tirar dúvidas quanto ao conteúdo das disciplinas. Por isso, entre os critérios de seleção, exigem-se qualificação profissional na área do conhecimento.

O trabalho da tutoria é orientado pelos professores formadores, por um orientador pedagógico, coordenado pelo coordenador do Polo e pelo coordenador de curso.

Cabe ainda aos tutores participar, de forma sistemática, do processo de avaliação do curso, tanto em seu desenvolvimento quanto ao final do período letivo, a partir de sua prática e de observação do processo. Essa avaliação leva em consideração aspectos como material didático, instrumentos de avaliação de conteúdo, participação do professor pesquisador formador e do estudante, interação professor pesquisador formador e tutor presencial e a distância, atuação do Coordenador de Polo, infraestrutura e funcionamento do polo, metodologias utilizadas, bibliografia recomendada etc.

#### **8.4 Relação Numérica Tutor/estudante, Número de Professores/hora e Tutores/hora Disponíveis para o Atendimento ao Curso**

Na tutoria, a relação numérica entre tutor e estudante é de 1 tutor para cada 25 estudantes. A equipe de tutores a distância é coordenada por um professor pesquisador.

Os tutores presenciais devem dedicar-se 20 horas semanais, distribuídas nos turnos escolhidos pelos polos, durante 5 dias na semana, que pode vir a incluir o sábado, dependendo das especificidades dos polos e das necessidades dos alunos. A carga horária de dedicação ao curso dos professores e tutores a distância é estabelecida com base na carga horária de sua disciplina, adotada como um critério percentual.

#### **8.5 Frequência, Função e a Estrutura dos Momentos Presenciais**

Além dos momentos de interação no ambiente virtual, os estudantes dispõem de até três momentos presenciais, descritos a seguir:

**1º Abertura do módulo** – momento de confraternização e espaço para apresentação do funcionamento do módulo que se inicia. Nesse evento, os estudantes são apresentados aos professores das disciplinas e aos novos tutores, quando for o caso. Esse momento também deve



ser aproveitado para a apresentação das normas de funcionamento do curso, da metodologia de estudos e de utilização do espaço virtual de aprendizagem e interatividade e/ou para conferências e seminários de interesse ao aprendizado dos estudantes;

**2º Avaliação** – ao final de cada módulo, o estudante deve participar de uma etapa presencial para avaliação escrita de conteúdos das disciplinas cursadas. Além disso, em alguns desses momentos, também se procede à avaliação do material didático utilizado, da relação tutor/aluno, da infraestrutura material disponibilizada pelo polo de forma a retroalimentar o processo de ensino-aprendizagem.

**3º Socialização de produção científica** – no 4º e 5º períodos, o estudante deve participar de uma etapa presencial para a socialização da produção científica num *Ciclo de apresentações do projeto integrador, que permitirá ao aluno cumprir com cento e sessenta (160) horas das quatrocentas (400) horas correspondentes à da Prática Curricular como Componente Curricular.*

## **8.6 Requisitos para Ocupação das Funções de Tutor**

### **a) Tutoria presencial**

A tutoria presencial é desempenhada por profissionais que demonstram competência para trabalhar com grupos, orientar e estimular estudos. Deve ter vínculo empregatício com a rede pública de ensino, conforme exige a Lei nº 11.273/2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. O processo seletivo compreende análise do *curriculum vitae* e entrevista.

Os tutores são selecionados pelo IFRN, a partir de edital institucional em que se utilizam como critérios os seguintes aspectos:

- ser portador de diploma de curso superior em licenciatura (preferencialmente na área do curso em que irá atuar);
- ter experiência comprovada de, no mínimo, um ano de magistério na educação básica;
- ter conhecimentos básico de informática com domínio de uso da *Internet*; e
- apresentar boa comunicação interpessoal.

### **b) Tutoria a distância**

A tutoria a distância é desempenhada por profissionais com conhecimento específico na área, selecionados através de edital, juntamente com o professor formador, com o seguinte perfil acadêmico:

- ter diploma de curso superior em letras;

- ser professor em pleno exercício de suas atividades;
- ter experiência comprovada na área específica da disciplina;
- apresentar currículo atualizado na Plataforma Lattes;
- ter conhecimentos básico de informática e domínio de uso da *Internet*.

Além disso, faz parte do processo de seleção dos tutores presenciais e a distância, a realização de um curso de formação em EaD, com carga horária de 120h, contemplando aspectos necessários ao desempenho da sua função, tais como: utilização dos recursos do ambiente Moodle, reflexão sobre o papel do tutor, aspectos teóricos e práticos do trabalho com educação a distância.

## **8.7 Critérios de Avaliação**

### **8.7.1 Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação é contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação assim considerada é utilizada como princípio para a conscientização das dificuldades, conquistas e possibilidades, e funciona como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, considerando primordialmente os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Para sua efetivação, torna-se necessário destacar os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de tarefas contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- divulgação dos critérios a serem adotados na avaliação;
- divulgação dos resultados do processo avaliativo;
- consideração das aptidões dos alunos, de seus conhecimentos prévios e do domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

A avaliação do desempenho escolar é feita por período, incidindo sobre os aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios. Têm-se como critérios para aprovação no curso:

- 6,0 como média mínima em cada disciplina;
- a assiduidade de 75% de frequência às atividades presenciais;
- finalização do estágio supervisionado e entrega de relatório; e

- conclusão e apresentação de trabalho monográfico devidamente aprovado por banca designada *ad hoc*.

Caso o trabalho monográfico do aluno não atinja o mínimo necessário, ele deverá refazê-lo levando em consideração as orientações da banca.

É considerado aprovado o aluno que, ao final do curso, obtiver média global igual ou superior a 6,0.

Avalia-se o aproveitamento através de acompanhamento contínuo e dos resultados obtidos nas atividades propostas (tais como: avaliação individual, trabalho em grupo, participação em fóruns, *chats*, seminários e projetos).

### **8.7.2 Avaliação Institucional**

Enquanto instituição integrante da rede de educação superior, o IFRN adota para o *Curso Superior de Licenciatura em Espanhol na Modalidade a Distância* os instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004 e regulamentado pela Portaria nº. 2.051, de 9 de julho de 2004.

Além dessa avaliação, a coordenação do Curso adota a auto-avaliação no decorrer de cada período, englobando o desempenho de docentes, tutores e estudantes, o material didático utilizado, a infraestrutura de suporte tecnológico e científico e as instalações físicas dos pólos.

A avaliação externa envolve a comunidade local onde o curso se realiza e os órgãos ou instituições parceiras.

### **8.7.3 Avaliação do Material Didático**

A avaliação do material didático é feita pelo Coordenador do Curso, pelo professor pesquisador formador, pelos tutores e estudantes, a partir de observação de sua aplicação no processo de aprendizagem e por instrumentos próprios elaborados pela entidade executora, observando-se os aspectos científicos, culturais, ético, estético, didático-pedagógico, motivacionais, sua adequação ergonômica aos estudantes e às tecnologias da informação e comunicação utilizadas no Curso.

#### **8.7.4 Avaliação da Orientação Docente e Tutorial**

A avaliação da orientação docente e tutorial é realizada pelo Coordenador do Polo, pelo Coordenador de Tutoria, pelo Professor Formador, pelos tutores e estudantes, a partir de observação de sua aplicação no processo de aprendizagem e por instrumentos próprios elaborados pela entidade executora, observando-se os aspectos conceituais, didático-pedagógicos, motivacionais e interacionais.

#### **8.7.5 Avaliação da Infraestrutura**

A avaliação da infraestrutura de suporte tecnológico e científico é realizada pelo Coordenador Geral da UAB do IFRN, pelo Coordenador do Curso, pelos professores pesquisadores, pelos professores formadores, pelos tutores e estudantes, no decorrer do processo ensino-aprendizagem, por meio da utilização de instrumentos próprios elaborados pela entidade executora, observando-se a adequação da estrutura física às necessidades do Curso.

### **9 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deve ser realizada anualmente, tendo por referência os resultados da Avaliação Institucional e da Avaliação das Condições de Ensino, e as constatações das visitas *in loco* a serem realizadas por componentes do Núcleo Central Estruturante (NCE) vinculado ao curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso em cada *campus*.

O NCE constitui-se num órgão de assessoramento, vinculado à Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino da Pró-Reitoria de Ensino, sendo composto por comissão permanente de especialistas, assessores aos processos de criação, implantação, consolidação e avaliação de cursos na área de sua competência. Nessa perspectiva, a atuação do NCE tem como objetivo geral garantir a unidade da ação pedagógica e do desenvolvimento do currículo no IFRN, com vistas a manter um padrão de qualidade do ensino, em acordo com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico de Curso.

Por outro lado, o NDE constitui-se como órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado de Curso, constituído de um grupo de docentes que exercem liderança acadêmica, percebida no desenvolvimento do ensino, na produção de conhecimentos na área e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuam sobre o desenvolvimento do curso.

A avaliação e eventuais correções de rumos necessárias ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso deverão ser definidas a partir dos critérios expostos a seguir:

- Justificativa do curso – deve observar a pertinência no âmbito de abrangência, destacando: a demanda da região, com elementos que sustentem a criação e manutenção do curso; o desenvolvimento econômico da região, que justifiquem a criação e manutenção do curso; a descrição da população da educação básica local; a oferta já existente de outras instituições de ensino da região; a política institucional de expansão que abrigue a oferta e/ou manutenção do curso; a vinculação com o PPP e o PDI do IFRN.
- Objetivos do curso – devem expressar a função social e os compromissos institucionais de formação humana e tecnológica, bem como as demandas da região e as necessidades emergentes no âmbito da formação docente para a educação básica.
- Perfil profissional do egresso – deve expressar as competências profissionais do egresso do curso.
- Número de vagas ofertadas – deve corresponder à dimensão (quantitativa) do corpo docente e às condições de infraestrutura no âmbito do curso.
- Estrutura curricular – deve apresentar flexibilidade, interdisciplinaridade, atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática.
- Conteúdos curriculares – devem possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional, considerando os aspectos de competências do egresso e de cargas horárias.
- Práticas do curso – devem estar comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, com o desenvolvimento do espírito crítico-científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.
- Programas sistemáticos de atendimento ao discente – devem considerar os aspectos de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico e atividades de nivelamento.
- Pesquisa e inovação tecnológica – deve contemplar a participação do discente e as condições para desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação tecnológica.

## **10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS**

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de graduação; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

### **10.1 Critérios de Aproveitamento de Estudos**

Compreende a possibilidade de aproveitamento de estudos realizados em outra instituição de educação superior, que tenha sido cursado há menos de cinco anos. Pode ser concedido mediante requerimento dirigido diretamente à Coordenação do Curso Licenciatura em Letras Espanhol. Com vistas ao aproveitamento de estudos, a avaliação recai sobre a correspondência de 70% entre o programa da disciplina cursada na outra instituição e o do *Curso Superior de Licenciatura em Letras Espanhol na Modalidade a Distância* do IFRN, englobando objetivos, conteúdos e referencial teórico. O processo de avaliação compete, conjuntamente, ao Coordenador de Curso e ao professor formador, não cabendo recurso da decisão.

### **10.2 Certificação de Conhecimentos**

O estudante pode solicitar certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de alguma(s) disciplina(s) integrantes da matriz curricular do curso.

O respectivo processo de certificação consiste em uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

### 10.3 Trancamento de Disciplina ou de Matrícula

Em caso de não poder continuar com os estudos, o estudante deve pedir trancamento do curso, através de requerimento, a partir do 2º período, podendo solicitar o histórico escolar relativo às disciplinas em que foi aprovado.

## 11 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

### 11.1 O Campus EaD

O Campus Educação a Distância, no IFRN, é a instância responsável pela elaboração das políticas de fomento ao uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação em âmbito institucional, tanto no ensino presencial quanto a distância.

Hoje, esse Campus configura-se ainda como campus avançado ligado ao Campus Natal Central e atua de forma sistêmica junto aos Núcleos de EaD instituídos nos demais campi do IFRN.

### 11.2 Infraestrutura Física, Corpo Docente e Pessoal Técnico-administrativo

O Quadro 9 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Superior de Licenciatura em Letras Espanhol, na modalidade à distância:

Quadro 9 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	videoteca	Com material audiovisual de apoio
01	sala de atendimento de tutoria	---
01	Sala de professores e tutores	---

01	sala para secretaria acadêmica e coordenação do polo	---
01	Laboratório de Estudos de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por alunos

Quadro 10 – Descrição do laboratório de informática

Laboratório: de Informática		Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por bancada	m <sup>2</sup> por aluno
		64	2,7	1,6
<b>Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)</b>				
20 bancadas/mesas e 40 cadeiras (2 por mesas)				
<b>Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)</b>				
Qtde.	Especificações			
20	Computadores completos (gabinete, monitor, estabilizador, mouse e teclado)			
5	Estabilizadores de 5KVA			
1	Switch gerenciável			
1	Rack de parede fechado			

O *Campus* EaD, por sua vez, possui estrutura organizacional própria para gerenciamento das atividades administrativas e didático-pedagógicas, de acordo com o Regimento Geral do IFRN.

### 11.3 Funções da Equipe Acadêmico-administrativa

**Coordenador do Curso:** O coordenador de curso tem como competências planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades pedagógicas do curso em colaboração com a Coordenação de cursos Superiores e de pós-graduação do Campus EaD.

As atribuições do coordenador de curso discriminadas a seguir foram adaptadas do documento Regimento Geral do IFRN (2010):

- auxiliar na organização e operacionalização dos cursos, horários, disciplinas, turmas e professores para o período letivo;
- aplicar os princípios da organização didática e do regulamento de ensino;
- realizar o acompanhamento pedagógico dos estudantes no processo ensino-aprendizagem no que concerne à avaliação de rendimentos, avaliação do desempenho docente e avaliação do curso envolvendo docentes, estudantes, Coordenador e equipe da UAB e Direção Acadêmica;
- realizar reuniões sistemáticas junto ao grupo de professores pesquisadores conteudistas, professores formadores e tutores;



- participar das atividades de discussão e de elaboração dos documentos necessários à implantação e desenvolvimento dos cursos da UAB;
- supervisionar a execução do projeto pedagógico do curso, procurando solucionar problemas que por ventura surjam e encaminhando-os a órgãos superiores, quando se fizer necessário;
- acompanhar o processo de avaliação utilizado pelos professores em consonância com o plano de curso e o projeto político pedagógico;
- incentivar o desenvolvimento de pesquisas e projetos;
- fortalecer junto ao grupo o desenvolvimento de políticas de extensão;
- participar das reuniões dos colegiados, conselhos e grupos relacionados ao curso;
- fazer circular entre os interessados informações oficiais e de eventos relativos ao curso;
- acompanhar, registrar e divulgar o desempenho acadêmico dos estudantes;
- acompanhar o preenchimento, recolhimento e atualização dos diários de classe;
- prover professores e estudantes de equipamentos e materiais necessários ao desenvolvimento dos núcleos e disciplinas;
- elaborar, junto aos chefes, demais coordenadores e setores competentes o material de divulgação relacionado ao curso;
- participar de todas as solenidades oficiais ligadas ao curso, tais como formaturas, aulas inaugurais, reuniões de recepção de novos estudantes e/ou eventos da área que necessitem a presença do coordenador;
- elaborar relatório de atividades de acordo com a periodicidade da Direção Acadêmica ou da instituição;
- coordenar as visitas técnicas realizadas pelos estudantes do curso, juntamente com os professores formadores e tutores; e
- auxiliar a Direção Acadêmica na elaboração de processos de autorização e reconhecimento do curso.

**Equipe de Professores Pesquisadores Conteudistas:** O professor pesquisador conteudista é responsável pela seleção de conteúdos a ser apresentado no curso, bem como pela elaboração de material didático impresso ou em outras mídias.

**Equipe de Professores Formadores:** O professor formador é responsável por ministrar o conteúdo programado; coordenar atividades acadêmicas; incentivar e acompanhar os estudantes nas atividades acadêmico-científico-culturais; orientar os estudantes nas atividades didático-

pedagógicas relativas ao curso; elaborar, quando necessário, material didático para suprir necessidades emergentes ao longo do processo ensino-aprendizagem; avaliar sistematicamente os estudantes, o material didático e o processo de ensino-aprendizagem no decorrer do período letivo.

**Tutor a Distância:** O tutor a distância atua na entidade executora e é responsável por auxiliar o professor formador no desenvolvimento de todas as atividades didático-pedagógicas programadas. Além disso, deve mediar a interação entre estudante e professor através das novas tecnologias de informação e comunicação adotadas pelo curso.

**Coordenador do Polo:** O coordenador de polo é responsável pela manutenção da infraestrutura do polo, pelas atividades administrativas e acadêmicas necessárias ao desenvolvimento do curso, atuando como mediador entre, de um lado, o estudante e, do outro, o professor formador, o tutor a distância e a equipe gestora do curso (IFRN).

**Tutor Presencial:** O tutor presencial atua no polo e é responsável pela mediação entre os estudantes e o coordenador de polo, entre, de um lado, o estudante e, do outro, o professor formador, o tutor a distância e a equipe gestora do curso (IFRN), atuando no esclarecimento de dúvidas, na coleta de informação sobre o andamento da aprendizagem e da frequência, além de ser responsável pela motivação e apoio à participação do estudante em eventos acadêmico-científico-culturais.

#### **11.4 Equipe de Suporte Técnico-pedagógico e Gerenciamento das TICs**

**Equipe Pedagógica** – responsável pelo acompanhamento pedagógico do material produzido nas diversas mídias.

**Equipe de Revisores** – responsável pela avaliação do formato de escrita para EaD e pela revisão gramatical.

**Equipe de Edição** – responsável pela formatação gráfica dos materiais impressos e dos materiais para *Web* e CD-ROM.

#### **11.5 Programa de Capacitação e Atualização dos Profissionais do Curso**

Todos os profissionais envolvidos com o desenvolvimento do curso recebem capacitação e atualização da prática pedagógica em EaD e no uso das novas tecnologias adotadas para o curso.

### **11.6 Necessidades específicas relativas à estrutura dos polos**

As experiências de educação a distância mostram que o processo de ensino e aprendizagem são mais ricos quando podem contar com polos de atendimento. Um indicador importante é a queda nos índices de evasão quando se dispõe desses ambientes de estudo, onde os alunos podem contar com uma infraestrutura de atendimento e local para estudos, além de orientação e apoio efetivo dos tutores. Assim, os polos estabelecem e mantêm o vínculo dos estudantes com a entidade executora e devem, portanto, funcionar como laboratórios pedagógicos com equipamentos que são utilizados ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Em relação ao processo ensino-aprendizagem, nos polos, são realizados tutoria presencial, estudos individuais ou em grupo e exames presenciais. Nos polos, a infraestrutura deve contar com videoconferência, Internet, telefone ou outros meios que venham a ser necessários para que possa ocorrer a tutoria a distância.

Ademais, o polo colabora com o desenvolvimento regional, uma vez que pode contar com atividades diversificadas, como:

- cursos de extensão;
- atividades culturais;
- consultoria para a comunidade.

Para atender às especificidades relativas às funções dos polos, cada um deles deve contar com uma infraestrutura que disponha de, pelo menos, os seguintes espaços:

- 02 salas de aula equipadas com recursos de multimídias para as atividades presenciais e avaliações;
- 02 laboratórios de Informática, cada um equipado com 25 computadores conectados à Internet e duas impressoras;
- 01 biblioteca, com acervo básico nas áreas de conhecimento do curso;
- 01 videoteca, com material audiovisual de apoio;
- 02 salas de atendimento de tutoria com linha telefônica 0800, computador e impressora;
- 01 sala de professores e tutores com computador e impressora;
- 01 sala equipada com as tecnologias para videoconferência;
- 01 sala para secretaria acadêmica e de coordenação do polo;

Além disso, os polos contam com outros equipamentos e materiais para uso didático, tais como: revistas, calculadoras, softwares específicos, materiais didáticos para oficina, DVD's, equipamento de som, projetores de slides e projetores multimídia.

Os polos também devem estar adaptados à recepção e permanência de estudantes e profissionais com necessidades educacionais especiais. Para tanto, devem contar em sua infraestrutura física com rampas de acesso, portas que permitam a entrada de cadeira de rodas, banheiros adaptados, carteiras para canhotos etc.

Cada polo deve contar, ainda, com uma biblioteca com condições para consulta ao acervo e estudo.

É fundamental que os polos disponham dessa infraestrutura mínima uma vez que eles contribuem para a permanência do estudante no curso, estabelecendo interatividade entre o estudante e a entidade executora.

### **11.7 Biblioteca**

A Biblioteca deverá operar no polo, possibilitando fácil acesso ao acervo. O sistema de reserva de exemplares deve prever um prazo máximo de 14 (catorze) dias para o aluno e 21 (vinte e um) dias para os professores, além de manter pelo menos 1 (um) volume para consultas na própria Instituição. O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) alunos por exemplar, no mínimo 5 (cinco) dos títulos constantes na bibliografia básica e 2 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 5 exemplares por título.

A infraestrutura da Biblioteca é, nos acordos de cooperação entre os participantes do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), de responsabilidade dos mantenedores dos polos, sejam estes municípios ou estado. Nos campi do IFRN, a responsabilidade cabe a cada campus que oferta o curso.

### 11.8 Outros recursos necessários

Para o bom funcionamento do curso, solicitamos a cooperação dos Municípios conveniados no custeio das despesas com os estudantes para a realização de visitas técnicas, a participação em eventos acadêmicos (encontros, seminários, curso) na área do curso ou diretamente afim, na disponibilização de ambientes para a realização de atividades acadêmicas, na ajuda para locomoção dos estudantes, entre outras possíveis necessidades geradas para o efetivo desenvolvimento do currículo acadêmico.

## 12 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 11 e 12 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 11 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde. Professor/ Disciplina	Qtde. Tutor/tur ma (40 alunos)
<b>Núcleo Fundamental</b>		
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Informática	01	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura plena em Língua Portuguesa (com atuação/pós-graduação em letras clássicas)	01	01
<b>Núcleo Específico</b>		
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Espanhol.	06	01
<b>Núcleo Epistemológico</b>		
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura plena em Língua Portuguesa	01	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura plena em Filosofia	01	01

<b>Núcleo Didático-Pedagógico</b>		
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura plena em Pedagogia.	02	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura plena em Letras LIBRAS, ou em Letras Libras/Português.	01	01
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>07</b>

Quadro 12 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

<b>Descrição</b>	<b>Qtde.</b>
<b>Apoio Técnico</b>	
Profissional de nível superior, com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Língua Espanhola.	01
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da instituição, e acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	01
Profissional de nível técnico em informática para assessorar e coordenar as atividades dos laboratórios de apoio ao Curso <b>em cada polo</b> .	01
Profissional técnico de nível superior para tutoria presencial.	01
Profissional de nível superior para coordenar a educação a distância no polo.	01
<b>Apoio Administrativo</b>	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Coordenador geral com pós-graduação para coordenação de graduação e pós-graduação do Campus EAD	01
Coordenador geral adjunto com pós-graduação para coordenação de graduação e pós-graduação do Campus EAD	01
Coordenador de curso com pós-graduação na área do curso	01
Coordenador de tutoria com formação superior	01
Coordenador de polo com nível superior	01
<b>Total de técnicos-administrativos necessários</b>	<b>11</b>

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com pós-graduação *lato* ou *stricto sensu* e com graduação na área de Língua Espanhola, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do Curso.

O Quadro 11 descreve o pessoal docente disponível para o funcionamento do Curso no Campus Educação a Distância EaD, e em seus respectivos polos. O Quadro 12 descreve o corpo técnico-administrativo disponível para atuação no Campus EaD e como bolsista dos polos em que o curso é ofertado. É importante enfatizar que essa oferta ocorre, também, com a colaboração de professores bolsistas do Sistema Universidade Aberta do Brasil que forma um quadro flutuante de professores e tutores formados nas áreas de atuação do curso.

### **13 CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o Curso Superior de Licenciatura em Letras Espanhol e da realização da correspondente Prática Profissional, será conferido ao egresso o Diploma de **Licenciado em Letras - Espanhol**.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892 de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto de reestruturação curricular**. Natal: CEFET-RN, 1999.

\_\_\_\_\_. **Projeto político-pedagógico do CEFET-RN: um documento em construção**. Natal: CEFET-RN, 2005.

\_\_\_\_\_. **Regulamento dos cursos de Formação de Professores para a Educação Básica: Licenciaturas Plenas**. Natal: CEFET-RN, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP nº 9/2001**, de 08/05/2001. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 27/2001**, de 02/10/2001. Dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 9/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília /DF: 2001.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 28/2001**, de 02/10/2001. Dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília /DF: 2001.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 1/2002**, DE 18/02/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília /DF: 2002.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 2/2002**, de 19/02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília/ DF: 2002.

MEC/SESU. **Esclarecimentos sobre mudanças na dinâmica de trabalho da SESU em decorrência do decreto 3.276/99 e da resolução CP nº 01/99 do Conselho Nacional de Educação**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/3276.pdf>. Acesso 04.08.2005.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto de Ensino Emergencial das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias no Ensino Médio**. Subcoordenadoria do Ensino Médio – SUEM – SEC RN. Natal: 2005.



## ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso:	Licenciatura em Letras – Espanhol		
Disciplina:	Informática	Carga-Horária:	30h(40h/a)
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos	2
<b>EMENTA</b>			
Microinformática. Sistemas operacionais. Internet e Serviços. Software de edição de textos, planilhas, de apresentação.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento;</li><li>• Identificar os diferentes tipos de softwares: sistemas operacionais, aplicativos e de escritório;</li><li>• Compreender os tipos de redes de computadores e os principais serviços disponíveis na Internet;</li><li>• Relacionar os benefícios do armazenamento secundário de dados;</li><li>• Operar softwares utilitários;</li><li>• Operar softwares para escritório.</li></ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<b>1. Introdução à Microinformática</b> 1.1. Hardware 1.2. Software 1.3. Segurança da Informação.			
<b>2. Sistemas Operacionais</b> 2.1. Fundamentos e funções 2.2. Sistemas operacionais existentes 2.3. Estudo de caso: Windows <ul style="list-style-type: none"><li>2.3.1. Ligar e desligar o computador</li><li>2.3.2. Utilização de teclado e mouse</li><li>2.3.3. Tutoriais e ajuda</li><li>2.3.4. Área de trabalho</li><li>2.3.5. Gerenciando pastas e arquivos</li><li>2.3.6. Ferramentas de sistemas</li><li>2.3.7. Compactadores de arquivos</li><li>2.3.8. Antivírus e antispysware</li><li>2.3.9. Backup</li></ul>			
<b>3. Internet</b> 3.1. Histórico e fundamentos: redes de computadores. 3.2. Serviços: acessando páginas, comércio eletrônico, pesquisa de informações, download de arquivos, correio eletrônico, conversa on-line, aplicações (sistema acadêmico), configurações de segurança do Browser, grupos discussão da Web Blogs, principais redes sociais. 3.3. Princípios de segurança para uso da Internet.			
<b>4. Software de edição de texto, planilhas e de apresentação.</b> 4.1. Software de edição de texto <ul style="list-style-type: none"><li>4.1.1 Visão geral</li><li>4.1.2 Digitação e movimentação de texto</li><li>4.1.3 Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho</li><li>4.1.4 Formatação de página, texto, parágrafos e colunas</li><li>4.1.5 Correção ortográfica e dicionário</li><li>4.1.6 Inserção de quebra de página e coluna</li><li>4.1.7 Listas, marcadores e numeradores</li><li>4.1.8 Figuras, objetos e tabelas</li></ul> <b>4.2. Software de planilha eletrônica</b> <ul style="list-style-type: none"><li>4.2.1 Visão geral</li><li>4.2.2 Formatação células</li><li>4.2.3 Fórmulas e funções</li></ul>			

4.2.5 Classificação e filtro de dados 4.2.5 Formatação condicional Gráficos
<b>4.3. Software de apresentação</b> 4.3.1 Visão geral do Software 4.3.2 Assistente de criação 4.3.3 Modos de exibição de slides 4.3.4 Formatação de slides 4.3.5 Impressão de slides 4.3.6 Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som 4.3.7 Vídeo, inserção de gráficos, organogramas e fluxogramas 4.3.8. Slide mestre 4.3.9 Efeitos de transição e animação de slides
<b>Procedimentos Metodológicos</b>
As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se-á também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.
<b>Recursos Didáticos</b>
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico
<b>Avaliação</b>
A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.
<b>Bibliografia Básica</b>
2. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A.. <b>Introdução à informática</b> . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 350 p. il. ISBN 978-85-87918-88-8. 3. GUIMARÃES, Ângelo de Moura; LAGES, Newton Alberto de Castilho. <b>Introdução à ciência da computação</b> . Rio de Janeiro: LTC, 1998. 165 p. il. ISBN 85-216-0372-X. 4. ALCALDE LANCHARRO, Eduardo; GARCIA LOPEZ, Miguel; PEÑUELAS FERNANDEZ, Salvador. <b>Informática básica</b> . São Paulo: Pearson Makron Books, 1991. 269 p. il. ISBN 0-07-460 510-0.
<b>Bibliografia Complementar</b>
1. NORTON, Peter; ANTUNES, Álvaro Rodrigues. <b>Introdução a informática</b> . São Paulo: Makron Books, 1996. 619 p. il. ISBN 85-346-0515-7 2. TAJRA, Sanmya Feitosa. <b>Informática na educação: professor na atualidade</b> . São Paulo: Érica, 1998. 112 p. il. ISBN 85-7194-570-5. 3. MATTAR, João. <b>Metodologia científica na era da informática</b> . 3. ed. rev e atual. São Paulo: Saraiva, 2008. 308 p. il. ISBN 978-85-02-06447-8
<b>Software(s) de Apoio:</b>
1. BrOffice.org Impress 2. PDF View 3. Sistema Operacional, Antivírus, Compactador de Arquivos. 4. Programa de apresentação, Editor de texto e Planilha eletrônica. 5. ead.ifrn.edu.br/moodle.

Curso:	<b>Licenciatura em Letras – Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>EaD: fundamentos e práticas</b>	Carga-Horária:	<b>30h (40h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos	<b>2</b>
<b>EMENTA</b>			
<p><b>Educação a Distância:</b> conceitos e teorias. Fundamentos e práticas. Evolução histórica. Características e perspectivas. Professores e alunos da EaD. Material didático. Mídias e Ferramentas na Educação a Distância. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. A Tutoria na Aprendizagem: interatividade e afetividade. A Avaliação na EaD. Acessibilidade na Educação a Distância.</p>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender, conceituar, identificar e usar instrumento, técnica e tecnologia na EaD.</li> <li>• Conhecer o processo de evolução da EaD no mundo e no Brasil.</li> <li>• Distinguir as diferenças entre a EaD e as formas presenciais de ensino.</li> <li>• Reconhecer a importância do material didático na Educação a Distância.</li> <li>• Compreender as perspectivas e as vantagens da EaD.</li> <li>• Identificar os novos fazeres dos professores que atuam na EaD.</li> <li>• Conhecer as posturas necessárias para o aluno que estuda a distância.</li> <li>• Identificar as principais características de ambiente virtual de aprendizagem.</li> <li>• Compreender a importância da interatividade e da afetividade para a EaD.</li> <li>• Compreender a avaliação da aprendizagem na EaD e o seu papel nos processos avaliativos.</li> <li>• Compreender a dimensão dialética da EaD no contexto da problemática educacional brasileira.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos, teorias, fundamentos e práticas da EaD.</li> <li>• Evolução histórica, características e perspectivas da EaD.</li> <li>• Professores e alunos da EaD e material didático.</li> <li>• Mídias, ferramentas, e ambientes virtuais de aprendizagem.</li> <li>• A Tutoria na Aprendizagem: interatividade e afetividade.</li> <li>• A Avaliação na EaD.</li> <li>• Acessibilidade na Educação a Distância.</li> </ul>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
<p>As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se-á também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.</p>			
<b>Recursos Didáticos</b>			
<p>Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.</p>			
<b>Avaliação</b>			
<p>A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BURBULES, Nicholas C; TORRES, Carlos Alberto; COSTA, Ronaldo Cataldo. <b>Globalização e educação:</b> perspectivas críticas. Porto Alegre: Artmed, 2004. 239 p. (Educação, teoria e crítica). ISBN 85-363-0132-5.</li> <li>2. SARAIVA, José Flávio Sombra. <b>História das relações internacionais contemporâneas:</b> da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 347 p. il. (Relações Internacionais). ISBN 978-85-02-6191-0.</li> </ol>			

3. TORRES, Patrícia Lupion. **Pioneirismo em educação à distância**: a experiência do Rio Grande do Norte. Natal, RN: CEFET/RN, 2003. 213 p. il. ISBN 85-89571-01-7

---

**Bibliografia Complementar**

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997. 148 p. (Coleção Leitura). ISBN 85-219-0243-3.
2. MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 142 p. il. ISBN 978-85-7605-157-2.
3. PENTEADO, José Roberto Whitaker. **A técnica da comunicação humana**. 12. ed. São Paulo: Pioneira, 1993. 332 p. (Biblioteca pioneira de administração e negócios).

---

**Software(s) de Apoio:**

1. ead.ifrn.edu.br/moodle.

Curso:	<b>Licenciatura em Letras – Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Língua Portuguesa</b>	Carga-Horária:	<b>60h (80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
Tópicos de gramática, leitura e produção de textos escritos e orais.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<b>Quanto à gramática:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro padrão escrito e oral.</li> </ul>			
<b>Quanto à leitura e produção de textos escritos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler e produzir textos escritos levando em consideração o tema e a intenção comunicativa dominante, os traços caracterizadores dos gêneros textuais (especificamente o artigo de opinião) e os elementos que promovem a coesão e a articulação do texto, com vistas à eficácia comunicativa.</li> </ul>			
<b>Quanto à audição e produção de textos orais:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ouvir e produzir textos orais levando em consideração o tema e a intenção comunicativa dominante, os traços caracterizadores dos gêneros textuais (especificamente o seminário) e os elementos que promovem a coesão e a articulação do texto, com vistas à eficácia comunicativa.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Pontuação</li> <li>Convenções da linguagem monitorada no âmbito das modalidades oral e escrita</li> <li>Conhecimentos necessários à leitura e produção de textos</li> <li>Tema e intenção comunicativa</li> <li>Sequência textual argumentativa</li> <li>Progressão discursiva</li> <li>Coesão e coerência</li> <li>Gêneros textuais: elementos composicionais, temáticos, estilísticos</li> <li>Semelhanças e diferenças entre fala e escrita</li> </ul>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se à também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.			
<b>Recursos Didáticos</b>			
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico			
<b>Avaliação</b>			
A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>NEVES, Maria Helena de Moura. <b>Gramática de usos do português</b>. São Paulo: UNESP, 2000. 1037 p. ISBN 85-7139-288-9.</li> <li>CAMARGO, Thaís Nicoleti de; GUIDIN, Márcia Lígia.. <b>O uso da vírgula</b>. Barueri, SP: Manole, 2005. 98 p. (Série entender o português ; 1). ISBN 85-204-1985-2</li> <li>VANOYE, Francis; OSAKABE, Haqaira; SABÓIA, Clarisse Madureira. <b>Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita</b>. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 327 p. il. ISBN 978-85-336-2355-2.</li> </ol>			

<b>Bibliografia Complementar</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. SERAFINI, Maria Teresa; MATTOS, Maria Augusta Bastos de; GARCIA, Ana Luísa Marcondes. <b>Como escrever textos</b>. 4. ed. São Paulo: Globo, 1991. 221 p. il. ISBN 85-250-0343-6.</li><li>2. BECHARA,</li><li>3. Evanildo. <b>Gramática escolar da língua portuguesa</b>: para o ensino médio e cursos preparatórios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. ix, 715 p. ISBN 85-86930-16-4.</li><li>4. KOCH, Ingedore G. Villaça. <b>A coesão textual</b>. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 84 p. ISBN 85-85134-46-1.</li></ol>
<b>Software(s) de Apoio:</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. ead.ifrn.edu.br/moodle.</li></ol>

Curso:	Licenciatura em Letras – Espanhol		
Disciplina:	Leitura e Produção de textos Acadêmicos	Carga-Horária:	60h(80h/a)
Pré-Requisito(s):	Língua Portuguesa	Número de créditos	4
<b>EMENTA</b>			
Textualidade, com ênfase em aspectos organizacionais do texto escrito e oral de natureza técnica científica e/ou acadêmica.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<b>Quanto à leitura e produção de textos escritos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler e produzir textos escritos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica [especificamente resumo, resenha e artigo científico (ou relatório)], levando em consideração as marcas estilísticas caracterizadoras desse domínio textual, os traços que o configuram, a intenção comunicativa, a progressão discursiva e as diversas formas de citação do discurso alheio, além das convenções da ABNT, com vistas à eficácia comunicativa.</li> </ul>			
<b>Quanto à audição e produção de textos orais de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ouvir e produzir textos orais de natureza técnica, científica e/ou acadêmica (especificamente a comunicação oral em eventos científicos), levando em consideração as marcas estilísticas caracterizadoras desse domínio textual, os traços que o configuram, a intenção comunicativa, a progressão discursiva e a relação de contínuo discursivo, com vistas à eficácia comunicativa.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<b>Organização de textos escrito e oral de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Características da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica;</li> <li>Sinalização da progressão discursiva entre frases, parágrafos e outras partes do texto;</li> <li>Reflexos da imagem do autor e do leitor na escritura em função da cena enunciativa;</li> <li>Estratégias de personalização e de impessoalização da linguagem;</li> <li>Contínuo discursivo</li> <li>Retextualização</li> <li>Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica</li> <li>Convenções da ABNT para as citações do discurso alheio;</li> <li>Estratégias de sumarização.</li> </ul>			
<b>Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos:</b> resumo, resenha, artigo científico (ou relatório) e comunicação oral:			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Estrutura composicional e estilo.</li> </ul>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se à também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.			
<b>Recursos Didáticos</b>			
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico			
<b>Avaliação</b>			
A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
1. VANOYE, Francis; OSAKABE, Haquira; SABÓIA, Clarisse Madureira. <b>Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita.</b> 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 327 p. il. ISBN 978-85-336-2355-2.			

2. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 323 p. ISBN 85-224-3786-6
3. INFANTE, Ulisses. **Textos**: leituras e escritas : literatura, língua e redação. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2000. 439 p. v. 1 il. ISBN 85-262-3602-4

---

**Bibliografia Complementar**

---

1. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2004. 123 p. il. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos ; 2). ISBN 85-88456-30-3
2. DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. 229 p. il. ISBN 85-86930-18-0.
3. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000. 416 p. il. ISBN 85-08-05987-6.

---

**Software(s) de Apoio:**

---

1. [ead.ifrn.edu.br/moodle](http://ead.ifrn.edu.br/moodle).



## ANEXO II – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Psicologia da Educação</b>	Carga-Horária:	<b>60h(80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
Surgimento, conceitos e escolas da ciência psicológica. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem como ciclos e etapas da vida. Infância, adolescência e adultez como categorias psicológicas do desenvolvimento humano. Teóricos do da Psicologia do Desenvolvimento: Piaget, Vygotsky, Wallon, Erik Eriksson. Abordagens teóricas da Psicologia da Educação e suas interfaces para o ensino e a aprendizagem escolar.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir a evolução da Psicologia como conhecimento científico.</li> <li>• Compreender a gênese do campo da Psicologia da Educação no contexto da ciência psicológica.</li> <li>• Analisar as particularidades do desenvolvimento humano com base nos teóricos e os ciclos de vida.</li> <li>• Analisar as relações entre desenvolvimento e aprendizagem e educação.</li> <li>• Compreender os fundamentos epistemológicos das teorias psicológicas da educação e da aprendizagem.</li> <li>• Analisar as implicações das teorias da aprendizagem para a prática de ensino</li> <li>• Sistematizar reflexões das teorias da aprendizagem com a formação e prática docente.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução a Psicologia.</li> <li>• Conceitos e escolas da ciência psicológica e implicações para a educação: ênfase nos pilares do Behaviorismo, Psicanálise, Teoria da Gestalt, Humanismo.</li> <li>• Categorias psicológicas do desenvolvimento: ciclos da Infância, adolescência e adultez.</li> <li>• Teóricos do da Psicologia do Desenvolvimento: Piaget, Vygotsky, Wallon, Erik Eriksson.</li> <li>• Relações entre desenvolvimento, educação e aprendizagem.</li> <li>• Teorias da Psicologia da Educação e da Aprendizagem: ênfase nos pilares da psicogênese, socioconstrutivismo, sociointeracionismo, psicologia histórico-cultural, teorias da cognição e da aprendizagem significativa, teoria das emoções e abordagem das inteligências múltiplas.</li> </ul>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se à também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.			
<b>Recursos Didáticos</b>			
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico			
<b>Avaliação</b>			
A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BOCK, Ana M. B. (org). <b>Psicologias</b>: uma introdução ao estudo de Psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</li> <li>2. COLL César; DIHEL, Emília de Oliveira. <b>Aprendizagem escolar e construção do conhecimento</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. vii, 159 p (Biblioteca Artmed).</li> </ol>			

3. COLL, César; CÉSAR COLL, Álvaro Marchesi, Jesús Palacios. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 470 p. **Psicologia evolutiva**, v. 1). ISBN 85-363-0227-5.
4. FONTANA, Roseli A. C; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997. il. (Educador em construção).
5. OLIVEIRA, Martha Kohl de. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento : um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002. (Pensamento e ação no magistério).
6. REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
7. LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon: **Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1998.
8. CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia aplicada à educação** São Paulo: EPU, 1986. 142 p. il. (Temas Básicos de Educação e Ensino).
9. GOULART, Iris Barbosa. **Piaget** experiências básicas para utilização pelo professor. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
10. OLDS, Sally Wendkos; PAPALIA, Diane. E. **Desenvolvimento Humano**. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

#### Bibliografia Complementar

1. ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.
2. DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1997.
3. IVIC, Ivan; COELHO, Edgar Pereira. **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010.
4. VIGOTSKI, L. S.; COLE, Michael. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p. Psicologia e pedagogia).
5. MESTRES, Mariana Miras; GOÑI, Javier Onrubia; GALLART, Isabel Solé. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 209.
6. COLL César. **O construtivismo na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006. 221 p.
7. VYGOTSKY Lev Semenovitch. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006.
8. DANIELS, Harry. **Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2001.
9. BARROS, Célia Silva Guimarães. **Psicologia e construtivismo**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2006.

#### Software(s) de Apoio:

1. ead.ifrn.edu.br/moodle.

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Didática</b>	Carga-Horária:	<b>90h(120h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	Psicologia da Educação	Número de créditos	<b>6</b>
<b>EMENTA</b>			
<p>O conceito de Didática. A evolução histórica da Didática. O pensamento didático brasileiro. A importância da didática na construção do processo de ensino-aprendizagem e da formação docente. O currículo e a prática docente. Articulação entre a Didática e as Didáticas específicas. O planejamento escolar. Metodologias de ensino. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Concepções, pressupostos e metodologias das modalidades da Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos.</p>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a Conhecer a Didática e sua evolução histórica;</li> <li>• Analisar a evolução histórica das tendências do pensamento didático brasileiro e refletir acerca das novas formas de organização do trabalho escolar;</li> <li>• Conhecer diferentes bases teóricas que fundamentam a ação educativa, possibilitando uma análise crítica da educação no Brasil hoje;</li> <li>• Estudar diferentes concepções de currículo e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem;</li> <li>• Compreender o papel do docente no Projeto Político-Pedagógico da escola;</li> <li>• Utilizar-se do conhecimento didático para relacionar-se com sua área específica de conhecimento;</li> <li>• Compreender o planejamento de ensino como elemento de sustentação da prática educativa escolar;</li> <li>• Estudar os componentes do plano de ensino, possibilitando a elaboração adequada de planos de unidade didática, planos de aula etc;</li> <li>• Estudar objetivos e conteúdos de ensino, segundo sua tipologia, com o intuito de elaborá-los e selecioná-los de modo adequado;</li> <li>• Conhecer diferentes metodologias de ensino-aprendizagem e suas bases teóricas, visando utilizá-las criticamente no contexto de sala de aula;</li> <li>• Estudar as bases teórico-metodológicas da pedagogia de projetos, na perspectiva de orientar o processo ensino-aprendizagem a partir da articulação entre diferentes campos do saber;</li> <li>• Compreender a avaliação como objeto dinâmico, contínuo e importante instrumento para compreensão do processo de ensino-aprendizagem;</li> <li>• Estudar pressupostos, concepções e metodologias que fundamentam a EJA, refletindo sobre as especificidades do trabalho com jovens e adultos;</li> <li>• Conhecer pressupostos didáticos da Educação Profissional e Tecnológica.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<p><b>O conceito de Didática e sua evolução histórica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O papel da Didática na formação do educador;</li> <li>• O pensamento didático brasileiro;</li> <li>• O currículo e a prática do professor: diretrizes e concepções;</li> <li>• Articulação do fazer docente com o Projeto Político-Pedagógico da escola;</li> <li>• As didáticas específicas e suas contribuições ao processo de ensino-aprendizagem;</li> <li>• Os pressupostos teórico-metodológicos da interdisciplinaridade;</li> </ul> <p><b>Educação de Jovens e Adultos (EJA):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pressupostos, concepções e metodologias;</li> <li>• Educação Profissional e Tecnológica (EPT): pressupostos didáticos.</li> </ul> <p><b>O planejamento da ação pedagógica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planos de ensino e seus componentes: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Objetivos e conteúdos de ensino: critérios de seleção e tipologias;</li> <li>○ Metodologias de ensino-aprendizagem e recursos didáticos;</li> <li>○ Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.</li> </ul> </li> </ul>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			

As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se-á também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.

#### Recursos Didáticos

Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico

#### Avaliação

A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.

#### Bibliografia Básica

1. CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. de. **Ensinar a Ensinar**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
2. DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2005.
3. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra, 1996.
4. MASETTO, M. *Didática: a aula como centro*. 4ª ed. São Paulo: FTD, 1997.
5. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000.
6. SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. Artmed, 1998.
7. SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino. *Diálogos na educação de jovens e adultos*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

#### Bibliografia Complementar

1. COMÊNIO, J. A. *A Didática Magna*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
2. KUENZER, A. (Org). **Ensino Médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2005.
3. FAZENDA, Ivani C. A. (org.) **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
4. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. (orgs). **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e propostas. São Paulo: Cortez, 2000.
5. LIBÂNEO, J. C. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
6. LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.
7. MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2000.
8. PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação escolar de jovens e adultos**. 9.ed. São Paulo: Papirus, 2010.
9. RIBEIRO, V. M. (org.). **Educação de Adultos**: novos leitores, novas leitoras. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.
10. VEIGA, I. P. A. (Org). **Técnicas de ensino**: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006
11. VEIGA, Ilma P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 5. Ed. Campinas: Papirus, 2000.
12. VEIGA, Ilma P. A. (Org). **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 1988.
13. VEIGA, Ilma P. A. (Org). **Técnicas de ensino**: por que não? Campinas: Papirus, 1991.
14. ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

#### Software(s) de Apoio:

1. ead.ifrn.edu.br/moodle.

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Organização e Gestão da Educação Brasileira</b>	Carga-Horária:	<b>60h(80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação / Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
<p>A organização da educação básica brasileira no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(Lei 9.394/96). Sistema(s) de ensino: a visão teórica e o marco legal. Os embates entre gerencialismo e gestão democrática. A gestão democrática da educação e suas implicações para a democratização da educação básica. O planejamento educacional em âmbito federal, estadual e municipal. Financiamento da educação no contexto brasileiro. Avaliação institucional. Formação docente no âmbito das políticas de formação no Brasil.</p>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudar a organização da educação básica brasileira no âmbito das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4.024/1961 e 9.394/1996).</li> <li>• Analisar a organização e a gestão da educação escolar brasileira em seus diferentes níveis e modalidades, com ênfase na educação profissional, educação de jovens e adultos e educação a distância;</li> <li>• Analisar as concepções, os princípios e os fundamentos da gestão educacional e escolar;</li> <li>• Estudar o conceito, características, impactos na educação brasileira e os embates entre o gerencialismo e gestão democrática.</li> <li>• Compreender gestão democrática da educação e suas implicações para a democratização da educação básica.</li> <li>• Mecanismos de gestão democrática na educação: conselho de escola, projeto político-pedagógico e caixa escolar;</li> <li>• Conhecer o planejamento educacional em âmbito federal, estadual e municipal;</li> <li>• Estudar como se organiza o financiamento da educação no contexto brasileiro;</li> <li>• Estudar a importância da avaliação institucional para a melhoria da qualidade do ensino;</li> <li>• Analisar as características assumidas pela avaliação institucional no Brasil;</li> <li>• Estudar como se configura a formação docente no âmbito das políticas de formação no Brasil.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<p><b>1. Reformas educacionais a partir do final do século XX;</b></p> <p><b>2. Gestão democrática versus Gerencialismo:</b> a) Conceitos; b) Mecanismos da gestão democrática na educação: conselho de escola, projeto político pedagógico e caixa escolar.</p> <p><b>3. Estrutura e a organização da educação escolar brasileira: Níveis e modalidades de ensino –</b> a) Educação básica; b) Educação superior; c) Modalidades Educação Profissional, Educação de Jovens e adultos e Educação à Distância.</p> <p><b>4. Planejamento educacional em âmbito federal, estadual e municipal:</b> a) Plano Nacional e planos estaduais e municipais de educação; b) Os sistemas de ensino: o sistema federal; os sistemas estaduais; os sistemas (ou redes) municipais; e suas inter-relações.</p> <p><b>5. O financiamento da educação no contexto brasileiro.</b></p> <p><b>6. Avaliação Institucional.</b></p> <p><b>7. Formação docente no âmbito das políticas de formação no Brasil</b></p>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
<p>As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se-á também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.</p>			
<b>Recursos Didáticos</b>			

Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico

#### Avaliação

A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.

#### Bibliografia Básica

1. AZEVEDO, J. M. L. de A. **A educação como política pública**: polêmicas de nosso tempo. 3. Ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
2. FERREIRA, N. S. C. **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006.
3. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
4. SAVIANI, D. **Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação**: por uma outra Política Educacional. São Paulo: Autores Associados, 2002.

#### Bibliografia Complementar

1. ANDRADE, J. M. V.; QUEIROZ, M. A. de Q.; AZEVEDO, M. A. de; MORAIS, P. S. de. **O papel dos conselhos para a criação do Sistema Nacional de Educação**. Brasília: Liber Livro, 2009.
2. AUXILIADORA, M.; OLIVEIRA, M. **Políticas públicas para o ensino profissional**: o processo de desmantelamento dos CEFETS. Campinas: Papyrus, 2003.
3. AZEVEDO, J. M. L. de. **A educação como política pública**: polêmicas de nosso tempo. 3. Ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
4. AZEVEDO, M. A. de; QUEIROZ, M. A. de. Reformas educativas dos anos noventa: reflexões sobre América Latina, Caribe e Brasil. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, 17., 2007, Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2007.
5. CABRAL NETO, A.; CAMPELO, T. Projeto político-pedagógico como mecanismo de autonomia escolar. **Revista Gestão em Educação**, n.7, n.1, JAN/ABR, 2004.
6. CABRAL NETO, A; CASTRO, A. M. D. A. et al. **Pontos e contrapontos da política educacional**: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Liber Livro, 2008.
7. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de jovens e Adultos**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2009.
8. \_\_\_\_\_. **O Plano de Desenvolvimento da Educação**: razões, princípios e programas. Brasília, 2007
9. BREZINSKI, I (Org.) **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
10. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

#### Software(s) de Apoio:

1. ead.ifrn.edu.br/moodle.

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Mídias Educacionais</b>	Carga-Horária:	<b>60h(80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	Didática	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
<p>Esta disciplina trabalha com informações conceituais e experiências práticas necessárias para integrar as novas tecnologias educacionais no processo ensino-aprendizagem de Espanhol como LE. Estudo e planejamento da utilização de recursos tecnológico-educacionais presenciais e a distância a través do Projeto Integrador.</p>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir os desafios e o papel da profissionalização docente diante da introdução das tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar.</li> <li>• Analisar de forma crítica o uso de recursos tecnológicos educacionais em instituições de ensino a nível local, estadual e internacional.</li> <li>• Utilizar recursos tecnológicos para facilitar o pensamento em níveis complexos e críticos, incluindo a resolução de problemas, construção do conhecimento e criatividade;</li> <li>• Operacionalizar e demonstrar proficiência no uso de dispositivos midiáticos;</li> <li>• Utilizar recursos tecnológicos para localizar, avaliar e colher informações provenientes de diversas fontes;</li> <li>• Observar e experimentar o uso de tecnologias educacionais na área de interesse;</li> <li>• Avaliar e selecionar novos recursos para obtenção de informações e inovações tecnológicas, baseadas nas adequações para tarefas específicas;</li> <li>• Exibir atitudes positivas com relação ao uso das TICs que dão suporte ao aprendizado contínuo, a colaboração, aos objetivos pessoais e a produção;</li> <li>• Utilizar adequadamente vocabulário específico envolvendo Mídias Educacionais;</li> <li>• Desenvolver projetos educacionais interdisciplinares e multidisciplinares, baseados em Planejamento Sistemático para o Uso de Mídias Educacionais;</li> <li>• Demonstrar por meio das atividades acadêmicas, postura ética, responsável, cooperativa e criativa.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<p><b>Unidade I:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Breve História da Tecnologia Educacional;</li> <li>• O Trabalho do Professor e as Novas Tecnologias Educacionais.</li> <li>• Elaboração Coletiva dos Conceitos de Tecnologia Educacional, Mídias Educacionais e Multimídia;</li> <li>• Análise Crítica do Uso de Mídias Educacionais nas Escolas do RN e Fora do Brasil;</li> </ul> <p><b>Unidade II:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecendo Normas de Conduta do Uso do Laboratório;</li> <li>• Conhecendo Técnicas Avançadas de Busca na Web;</li> <li>• Avaliando Sites Educacionais em Língua Espanhola de Forma Criteriosa;</li> <li>• Integrando Recursos da Internet nas Aulas e nos Projetos Educacionais de Espanhol;</li> <li>• Noções de Desenho Instrucional para Projetos Multimídia (Planejamento Sistemático);</li> <li>• Utilizando Câmeras para Fotografar, Filmar e Editar Conteúdos para Projetos Educacionais em Espanhol;</li> <li>• Critérios para Elaboração e Apresentações Profissionais (Projetos, Monografias, Teses, Dissertações, etc.) com o Auxílio de Recursos Tecnológicos;</li> <li>• Desenvolvimento de Produtos Multimídia em Espanhol (Projetos da Disciplina e/ou Projeto Integrador).</li> </ul>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
<p>As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se à também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.</p>			
<b>Recursos Didáticos</b>			

Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico

#### Avaliação

A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.

#### Bibliografia Básica

1. SÁNCHEZ, L.; GARGALLO, S.(org.), **Vademécum para la formación de español como segunda lengua (L2) lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2004.
2. CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
3. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.
4. SANTAROSA, Lucila Maria Costi; CONFORTO, Débora. **Formação de professores em tecnologias digitais acessíveis**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

#### Bibliografia Complementar

1. García-Vera - Antonio Bautista. **Las nuevas tecnologías en la capacitación docente**. Fuenlabrada- Madri: Rógar, 1994.
2. SILVA, Ricardo Vidigal da; SILVA, Anabela Vidigal da. **Educação, aprendizagem e tecnologias: um paradigma para professores do Século XXI**. 1. ed. Lisboa: Sílabo, 2005.
3. CAPELLA, et ali. **Computadores em sala de aula: Métodos e usos**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2012.
4. FILANTRO, A. **Design instrucional contextualizado**. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.
5. GREENWOOD, D. R. **Action! In the Classroom: A Guide to Student Produced Digital Video in K-12 Education** - Scarecrow Education, 2003.
6. MOREIRA, Manoel Aria. **Introducción a la Tecnología Educativa**. La Laguna: CCommons, 2009.
7. PANTOJA, et ali. **Las nuevas tecnologías en la enseñanza de la lengua española**. Madrid, Lulu.com. 2008.
8. POLITO, R. **Recursos audiovisuais nas apresentações de sucesso**. São Paulo, Saraiva. 2003.
9. RICHARDSON, W. **Blogs, Wikis, Podcasts, and Other Powerful Web Tools for classrooms**. Corwin Press,
10. 2010.
11. KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

#### Software(s) de Apoio:

1. Microsoft Office (Word/PowerPoint); Adobe Photoshop; Windows Movie Maker; Google Earth; Moodle, Diversos Sites da Web.



Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Educação Inclusiva</b>	Carga-Horária:	<b>30h(40h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos	<b>2</b>
<b>EMENTA</b>			
<p>Elementos históricos do atendimento e entendimento voltado para as pessoas com necessidades especiais. Principais conceitos e terminologias relacionados às pessoas com necessidades especiais; legislação e documentos; Adaptação curricular e tecnologia assistiva; A educação inclusiva para pessoas com necessidades especiais, sendo elas: deficientes visuais, auditivos, intelectuais, físicos e múltiplos; pessoas com síndrome de Down e outras síndromes; pessoas com altas habilidades e superdotados; e pessoas com transtornos globais de desenvolvimento.</p>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o atendimento e entendimento voltado para a pessoa com necessidades especiais ao longo da história: da exclusão à inclusão.</li> <li>• Entender o conceito e terminologia relacionada à pessoa com necessidades especiais.</li> <li>• Adquirir conhecimentos para atendimento escolar de alunos com necessidades especiais sendo eles, discentes com deficiências, altas habilidades e transtornos globais de desenvolvimento em ambiente inclusivo.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. História do atendimento e entendimento voltado para a pessoa com necessidades especiais ao longo do tempo;</li> <li>2. Conceitos: inclusão, diversidade, acessibilidade, desenho universal, terminologia adequada à inclusão.</li> <li>3. Legislação aplicada à inclusão;</li> <li>4. A adaptação curricular e tecnologia assistiva.</li> <li>5. Deficiência visual – conceitos, identificação, estratégias pedagógicas;</li> <li>6. Deficiência auditiva – conceitos, identificação, estratégias pedagógicas;</li> <li>7. Deficiência intelectual – conceitos, identificação, estratégias pedagógicas;</li> <li>8. Surdocegueira – conceitos, identificação, estratégias pedagógicas;</li> <li>9. Deficiência física – conceitos, identificação, estratégias pedagógicas;</li> <li>10. Deficiências Múltiplas – conceitos, identificação, estratégias pedagógicas;</li> <li>11. Síndrome de Down e outras síndromes – conceitos, identificação, estratégias pedagógicas.</li> <li>12. Altas habilidades, Superdotação (conceitos, identificação, como trabalhar na educação).</li> <li>13. Transtornos Globais de desenvolvimento – conceitos, identificação, estratégias pedagógicas.</li> </ol>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
<p>As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se à também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.</p>			
<b>Recursos Didáticos</b>			
<p>Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico</p>			
<b>Avaliação</b>			
<p>A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Saberes e práticas da inclusão avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais</b>. Brasília: MEC, 2006. 92 p. (Saberes e Práticas da Inclusão .</li> <li>2. CARVALHO, R. E. <b>Educação inclusiva: com os pingos nos "is"</b>. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004.</li> <li>3. KADE, Adrovane et al. <b>Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais</b>. Bento Gonçalves, RS: [s.n.], 2013. 367 p. il. (Novos Autores da Educação Profissional e Tecnológica).</li> <li>4. COLL César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. <b>Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 367 p. v. 3 il.</li> </ol>			

5. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer?. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006. 64 p. (Cotidiano escolar : ação docente).
6. RIBAS, João B. Cintra. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo: Brasiliense, 1985. 103 p. (Primeiros Passos ; 62).
7. SASSAKI; ROMEU, K. **Inclusão** – Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro:WVA Editora, 1997.
8. WERNECK, C. **Sociedade inclusiva**: quem cabe no seu todos? Rio de Janeiro: WVA, 2002.
9. SKLIAR, Carlos. **Educação & exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. 110 p. (Cadernos de autoria ;).
10. MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 208 p. ISBN 978-85-249-0603-9.
11. PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Práticas pedagógicas na educação especial** a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas: Autores Associados, 2001. 194 p. Educação contemporânea). ISBN 85-7496-026-8.
12. STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão** – Um Guia para Educadores. Artmed Ed., Porto Alegre, 1999.

#### Bibliografia Complementar

1. CAIADO, K. R. M. **Aluno deficiente visual na escola**: lembranças e depoimentos. Campinas, SP: Autores associados, 2003.
2. PORTO, E. **A corporeidade do cego**: novos olhares. São Paulo: Ed.Memnon, 2005.
3. MANTOAN, M. T. E. **A Integração de Pessoas com Deficiência**. São Paulo: Ed. Memnon, 1997.
4. PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial**: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP: Editora: Autores Associados, 2001.

#### Software(s) de Apoio:

1. ead.ifrn.edu.br/moodle.

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Libras I</b>	Carga-Horária:	<b>60h(80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	-----	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
<p>Concepções sobre surdez. Aspectos sociais, linguísticos, cognitivos, e culturais da surdez. Propostas pedagógico-filosóficas na educação de Surdos. Surdez e Língua de Sinais: noções básicas.</p>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as diferentes visões sobre surdez, Surdos e Língua de Sinais que foram construídas ao longo da história e como isso repercutiu na educação dos Surdos.</li> <li>• Discutir as diferentes filosofias educacionais para Surdos e suas repercussões nos âmbitos social, linguístico, cognitivo e cultural.</li> <li>• Conhecer a Língua de Sinais no seu uso e sua importância no desenvolvimento educacional da Pessoa Surda.</li> <li>• Aprender noções básicas de Língua de Sinais.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>História dos Surdos, da surdez e das Línguas de Sinais;</b></li> <li>2. <b>Mitos sobre as Línguas de Sinais;</b></li> <li>3. <b>Filosofias Educacionais: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo;</b></li> <li>4. <b>Parâmetros da Língua de Sinais;</b></li> <li>5. <b>Língua de Sinais (básico):</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) alfabeto datilológico;</li> <li>b) números e quantidade;</li> <li>c) classificadores;</li> <li>d) tipos de verbos;</li> <li>e) referência pronominal e adverbial;</li> <li>f) expressões socioculturais;</li> <li>g) noções de tempo e espaço;</li> <li>h) narrações e descrições em Libras</li> <li>i) vocabulário relativo a: calendário; meios de comunicação; animais; objetos; meios de transportes; relações de parentesco; profissões; advérbios; ambiente escolar.</li> </ol> </li> </ol>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
<p>As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se-á também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.</p>			
<b>Recursos Didáticos</b>			
<p>Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico</p>			
<b>Avaliação</b>			
<p>A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. GESSER, Audrei. <b>LIBRAS?: Que língua é essa?:</b> crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</li> <li>2. GOLDFELD, Marcia. <b>A criança surda:</b> linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 6. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.</li> <li>3. LOPES, Maura Corcini. <b>Surdez &amp; educação.</b> 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.</li> <li>4. QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de Sinais brasileira:</b> estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</li> </ol>			

5. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **NOVO DEIT-LIBRAS**: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2013. 2 vols.

#### Bibliografia Complementar

1. FELIPE, Tanya Amara. **Libras em contexto**: curso básico: livro estudante. 5. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.
2. FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice Müller. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
3. GESUELI, Z. M. **A criança surda e o conhecimento construído na interlocução em Língua de Sinais**. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 1998.
4. LODI, Ana Cláudia Balieiro; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa; FERNANDES, Eulália (orgs.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012.
5. MACHADO, Paulo Cesar. **A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
6. MOURA, M. C. de. **O surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
7. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Müller. **Curso de libras 1**: iniciante. 4. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2010. v. 1.
8. QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997<sup>a</sup>
9. QUADROS, Ronice Müller. **Estudos surdos I**. Petrópolis/RJ: Arara Azul, 2006.
10. QUADROS, Ronice Müller; PERLIN, Gládis (Orgs.). **Estudos surdos II**. Petrópolis/RJ: Arara Azul, 2007.
11. QUADROS, Ronice Müller. **Estudos surdos III**. Petrópolis/RJ: Arara Azul, 2008.
12. QUADROS, Ronice Müller; STUMPF, Marianne Rossi (orgs.). **Estudos surdos IV**. Petrópolis/RJ: Arara Azul, 2009.
13. RAMIREZ, Alejandro Rafael Garcia; MASUTTI, Mara (Orgs.). **A educação de surdos em uma perspectiva bilíngue**: uma experiência de elaboração de softwares e suas implicações pedagógicas. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2009.
14. SÁ, Nídia Regina Limeira. **Surdos**: qual a escola? Manaus: Editora Valer e EDUA, 2011.
15. SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos Surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
16. SÁNCHEZ, Carlos M. **La increíble y triste historia de la sordera**. Caracas/Venezuela: CEPROSORD, 1990.
17. SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
18. SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: interfaces entre pedagogia e linguística. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. v. 2.
19. SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: processos e projetos pedagógicos. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. v. 1.
20. SKLIAR, Carlos. (org) **Educação e exclusão**. Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.
21. STROBEL, Karin. **Imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

#### Software(s) de Apoio:

1. [ead.ifrn.edu.br/moodle](http://ead.ifrn.edu.br/moodle).

### ANEXO III – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO EPISTEMOLÓGICO

Curso:	<b>Licenciatura em Letras -Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação</b>	Carga-Horária:	<b>60h(80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
<p>Concepção e importância da Filosofia para a educação. Filosofia e prática docente. Introdução às teorias filosóficas da educação a luz dos autores clássicos e contemporâneos. Retrospectiva histórica da educação: antiguidade a contemporaneidade. A educação no contexto histórico brasileiro: da colônia à República. Relações entre: educação e trabalho, educação e poder, educação e cultura.</p>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o significado e a importância da Filosofia para a reflexão e ação das práticas cotidianas e especificamente da prática docente.</li> <li>• Entender os entrecruzamentos entre a Filosofia e a Filosofia da Educação.</li> <li>• Estabelecer ligações entre os principais períodos da filosofia e a história da educação.</li> <li>• Analisar a educação a partir das relações sociais, políticas, econômicas e culturais estabelecidas ao longo da história da humanidade.</li> <li>• Compreender a educação no contexto histórico atual do Brasil.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concepções de Educação e Filosofia</li> <li>• Teorias filosóficas da educação a luz dos autores clássicos e contemporâneos.</li> <li>• Filosofia da educação na formação e na prática docente</li> <li>• A educação mediando a prática dos homens: a educação na comunidade primitiva, a educação do homem antigo, a educação do homem feudal, a educação do homem burguês</li> <li>• A história da educação brasileira: do período colonial aos dias atuais, com destaque para as relações entre: educação e trabalho, educação e poder, educação e cultura.</li> </ul>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
<p>As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se-á também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.</p>			
<b>Recursos Didáticos</b>			
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.			
<b>Avaliação</b>			
<p>A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAMBI, F. <b>História da pedagogia</b>. São Paulo: Unesp, 2000.</li> <li>2. CHAUÍ, M. <b>Convite à filosofia</b>. 5. ed. São Paulo: Àtica, 1995.</li> <li>3. LIMA, J. C. F.; NEVES, L. W. (Orgs.). <b>Fundamentos da educação escolar do Brasil Contemporâneo</b>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.</li> <li>4. MANACORDA, M. A. <b>História da educação: da antiguidade aos nossos dias</b>. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.</li> <li>5. SAVIANI, D. <b>História da ideias pedagógicas o Brasil</b>. São Paulo: Autores Associados, 2008</li> </ol>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			

1. ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2009.
2. HOBBSAWM, E. J. **A era do capital 1848-1878**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
3. FRANCISCO FILHO, G. **A educação brasileira no contexto histórico**. Campinas, São Paulo: Ed. Alínea, 2001.
4. NAGLE, J. **Educação e sociedade na primeira República**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2001.
5. PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **Filosofia e história da educação**. 15. ed. São Paulo: Ática, 2004. 264 p. (Educação).
6. PONCE, A. **Educação e luta de classes**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
7. SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
8. SEVERINO, A. J. **Filosofia da Educação: Construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

---

**Software(s) de Apoio:**

1. [ead.ifrn.edu.br/moodle](http://ead.ifrn.edu.br/moodle).

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação</b>	Carga-Horária:	<b>60h(80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
<p>O conceito de trabalho. O trabalho na sociedade capitalista. A transformação político-econômica do capitalismo no final do século XX: do taylorismo à acumulação flexível. A relação educação e trabalho, o papel da educação na indústria moderna e a Teoria do Capital Humano. Empregabilidade e educação. As políticas educacionais no Estado Neoliberal.</p>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudar as características assumidas pelo trabalho enquanto elemento constituinte da vida humana;</li> <li>• Estudar o processo de reestruturação produtiva e sua repercussão na organização e gestão do trabalho;</li> <li>• Analisar as relações entre educação e trabalho e seus impactos nos processos educacionais;</li> <li>• Estudar o papel da educação na teoria do capital humano e sua funcionalidade para o mundo do trabalho;</li> <li>• Analisar os pressupostos e princípios que fundamentam as políticas de educação no Brasil, em particular, a partir da reforma educativa nos anos 1990;</li> <li>• Compreender a visão histórica, filosófica e política da Educação Profissional e da Educação de Jovens e Adultos.</li> <li>• Conhecer o papel das instituições educativas e das políticas públicas com a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O trabalho como elemento da vida humana e o trabalho na sociedade capitalista; A transformação político-econômica do capitalismo no final do século XX: do taylorismo à acumulação flexível; A relação entre educação e trabalho na transição do século XX para o XXI;</li> <li>• A educação escolar e a teoria do capital humano; Empregabilidade e educação: mudanças no mundo do trabalho e novas exigências para os trabalhadores; O papel das instituições educativas e das políticas públicas para a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos. Educação e Trabalho em uma perspectiva emancipatória.</li> </ul>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
<p>As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se à também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.</p>			
<b>Recursos Didáticos</b>			
<p>Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico</p>			
<b>Avaliação</b>			
<p>A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRAVERMAN, H. <b>Trabalho e capital monopolista</b>: a degradação do trabalho no século XX. 3. ed. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.</li> <li>2. SCHAFF, A. <b>A sociedade da informática</b>: as conseqüências sociais da segunda revolução industrial. Trad. Carlos Eduardo Jordão Machado e Luís Arturo Obojes. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.</li> <li>3. ANTUNES, R. _____. <b>Os sentidos do trabalho</b>: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: BOITEMPO, 2000.</li> <li>4. CIAVATA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). <b>Ensino Médio Integrado</b>: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.</li> </ol>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			

1. SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L.; CLAUDINE, J. (Orgs.). **Capitalismo, Trabalho e Educação**. 3 ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.
2. ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 3ed. São Paulo: Cortez, 1995.
3. FERRETI, C. J. et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
4. FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 1996.
5. KUENZER, A. Z; CALAZANS, M. J.; GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil**. 3ed. São Paulo: Cortez, 1996. (Questões da Nossa Época, V. 21).
6. MACHADO, L. R. de S. Mudanças tecnológicas e a educação da classe trabalhadora. In: MACHADO, L. R. de S.;
7. MOZZATO, A. R. **Para além do ensino técnico: educação dialógico-emancipatória**. Passo Fundo: UPF Editora, 2003.
8. PARO, V. H. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.
9. SCHULTZ, T. **O capital humano: investimento em educação e pesquisa**. Trad. Marco Aurélio de M. Matos. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

---

**Software(s) de Apoio:**

1. [ead.ifrn.edu.br/moodle](http://ead.ifrn.edu.br/moodle).



Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Metodologia do Trabalho Científico</b>	Carga-Horária:	<b>60h(80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
Leitura e análise de textos; ciência e conhecimento científico: tipos de conhecimento; conceito de ciência; classificação e divisão da ciência; métodos científicos: conceito e críticas; pesquisa: conceito, tipos e finalidade; trabalhos acadêmicos: tipos, características e diretrizes para elaboração.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.</li> </ul>			
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer os fundamentos da ciência.</li> <li>Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa.</li> <li>Planejar e executar trabalhos científicos.</li> <li>Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos.</li> <li>Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.</li> <li>Planejar e elaborar trabalhos científicos.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sistematização das atividades acadêmicas.</li> <li>A documentação como método de estudo.</li> <li>Conceito e função da metodologia científica.</li> <li>Ciência, conhecimento e pesquisa.</li> <li>Desenvolvimento histórico do método científico.</li> <li>Normas Técnicas de Trabalhos científicos.</li> <li>Etapas formais para elaboração de trabalhos acadêmicos (fichamentos, resumos, resenhas, relatórios, monografias).</li> <li>Pesquisa, projeto e relatórios de pesquisa.</li> </ul>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se à também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.			
<b>Recursos Didáticos</b>			
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.			
<b>Avaliação</b>			
A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>GIL, Antônio Carlos. <b>Métodos e técnicas da pesquisa social</b>. 5.ed., São Paulo: Atlas, 1999.</li> <li>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia científica</b>. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2004.</li> <li>LAVILLE, Chistian e Jean Dionne. <b>A construção do saber: manual de metodologia e pesquisa em ciências humanas</b>. Porto Alegre: ArTmed, 1999.</li> <li>SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</li> </ol>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>ALVES, Rubem. <b>O que é científico?</b> 5 ed., São Paulo: Loyola, 2007.</li> </ol>			

2. BARROS, Aidil da Silveira; FEHFELD, Neide A. de Souza. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.
3. CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ed. Ática. 1995.
4. GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia S. Questões e método na construção da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2008.
5. SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. 7.ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.
6. TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 6. Ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

**Software(s) de Apoio:**

## ANEXO IV – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO

Curso:	Licenciatura em Letras –Espanhol		
Disciplina:	Língua Espanhola I	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos	4
<b>EMENTA</b>			
Introdução ao estudo da língua espanhola. Desenvolver a competência comunicativa de nível básico, compreender e utilizar expressões simples e cotidianas, que consigam satisfazer necessidades básicas de comunicação. Desenvolver simultaneamente as habilidades de compreensão e produção oral e escrita.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
Possibilitar a compreensão e produção de textos orais e escritos sobre assuntos cotidianos ou familiares de pouca complexidade e com informação sobre necessidades básicas, reconhecendo marcas de informalidade ou formalidade, introduzindo conhecimentos linguísticos, gramaticais, discursivos e culturais previstos no conteúdo programático disposto.			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<p><b>UNIDAD I: ¡Empezando!</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender las letras</li> <li>• Aprender la pronunciación</li> <li>• ¿Español / Castellano?</li> <li>• Visualizar geográficamente los países hispanohablantes</li> <li>• Noción de territorio, economía y política.</li> </ul> <p><b>Contenidos lingüísticos:</b> El alfabeto gráfico del español, el sonido de las letras del español.</p> <p><b>UNIDAD II: ¡Conociéndonos!</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Presentarse, saludar y despedirse</li> <li>• Hablar de las profesiones</li> <li>• Hablar sobre nacionalidades</li> <li>• Dar datos personales</li> <li>• Aprender los números ordinales y cardinales de 31 a 100 y sus apócope</li> </ul> <p><b>Contenidos lingüísticos:</b> Composición de los nombres hispanos; Pronombres personales; verbos regulares e irregulares en Presente de Indicativo; Gentilicios; Pronombres interrogativos;</p> <p><b>UNIDAD III: ¡Conociendo palabras nuevas!</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conocer campos semánticos: el aula de clase, la familia, la casa, el tiempo,</li> <li>• Hablar de posesión o pertenencia;</li> <li>• Mostrar y describir cosas.</li> </ul> <p><b>Contenidos lingüísticos:</b> El artículo definido e indefinido; las contracciones; El sustantivo: género y número; El adjetivo: género, número y gradación; Adjetivos y pronombres demostrativos; verbos tener/haber</p> <p><b>UNIDAD IV: ¡Hablando del cotidiano!</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hablar de acciones habituales y cotidianas</li> <li>• Expresar acciones en proceso;</li> <li>• Situar las acciones en el tiempo</li> <li>• Referirse a la frecuencia de las acciones</li> <li>• Aprender los números ordinales y cardinales de 31 a 100 y sus apócope</li> <li>• Preguntar e informar sobre la hora y la fecha</li> <li>• Hablar por teléfono</li> </ul> <p><b>Contenidos lingüísticos:</b> Verbos simples y reflexivos (regulares e irregulares) en presente de indicativo de acciones cotidianas; el gerundio regular e irregular; los números, las horas, léxico inherente a la comunicación.</p>			
<b>Procedimientos Metodológicos</b>			

As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se-á também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.

#### Recursos Didáticos

Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.

#### Avaliação

A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.

#### Bibliografia Básica

1. ALONSO, R y otros. **Gramática básica del estudiante de español**. Madrid: Difusión, 2005.
2. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la Lengua Española**/ Asociación de Academias de la Lengua Española y Real Academia Española. 1ª ed. – Buenos Aires: Espasa, 2011.
3. MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Tomos I y II. M, Madrid: Edelsa, 1999.

#### Bibliografia Complementar

1. CHOZAS, D.; DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: SM, 2003.
2. ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994.
3. MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo, Saraiva, 1999.
4. GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 1998.
5. TOLEDO, J. B. **Del indicativo al subjuntivo**: valores y usos de los modos del verbo. Madrid. Arco/Libros. 1991.
6. JACOBI, C.; MELONE, E.; MENON, L. **Gramática en Contexto**: curso de gramática para comunicar. Madrid. Edelsa. 2011.

#### Software(s) de Apoio:

Curso:	<b>Licenciatura em Letras –Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Língua Espanhola II</b>	Carga-Horária:	<b>60h (80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	<b>Língua Espanhola I</b>	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
Desenvolver a competência comunicativa através do estudo de estruturas básicas que possibilitam trocas comunicativas simples e diretas sobre assuntos familiares e cotidianos. Desenvolver simultaneamente as habilidades de compreensão e produção oral e escrita.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
Possibilitar a compreensão e produção de textos orais e escritos sobre assuntos cotidianos ou familiares de pouca complexidade e com informação sobre necessidades básicas, reconhecendo marcas de informalidade ou formalidade, introduzindo conhecimentos linguísticos, gramaticais, discursivos e culturais previstos no conteúdo programático disposto.			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<b>UNIDAD I: ¡Vamos a viajar!</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expresar gustos y preferencias y sus matices</li> <li>• Los transportes.</li> </ul>			
<b>Contenidos lingüísticos:</b> verbos gustar, preferir; uso de muy y mucho; prendas de vestir, colores, texturas; en el aeropuerto, en la estación de autobuses/tren, en la carretera; en el hotel/hospedaje; adjetivos pronombres posesivos.			
<b>UNIDAD II: Cuidado con la salud</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Describir física y emocionalmente a las personas.</li> <li>• Hablar de la salud</li> <li>• Mejorar el desempeño escrito: el acento</li> <li>• Conocer los usos y aplicaciones del artículo neutro LO</li> <li>• Describir acciones del pasado</li> <li>• Percibir el contraste de algunos sustantivos entre el español y el portugués</li> </ul>			
<b>Contenidos lingüísticos:</b> el cuerpo humano, verbo doler, especialidades médicas, enfermedades y síntomas, presentación de medicamentos; los deportes, el ocio y actividades de esparcimiento; Acentuación tónica y gráfica; palabras heterotónicas; el neutro LO; Pretérito Imperfecto, Heterogénicos.			
<b>UNIDAD III: ¡Y fue así!</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hablar de acciones puntuales en el pasado</li> <li>• Narrar experiencias o vivencias personales</li> <li>• Contar historias, cuentos, fábulas, etc.</li> <li>• Expresar necesidad y obligaciones</li> </ul>			
<b>Contenidos lingüísticos:</b> Pretérito Indefinido, marcadores temporales; verbos: necesitar, deber, tener que;			
<b>UNIDAD IV: Lo que se comía</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar adecuadamente los pretéritos indefinido e imperfecto</li> <li>• Expresar la opinión (creo/ no creo) en relación al pasado;</li> <li>• Hablar de las acciones realizadas en un tiempo presente</li> </ul>			
<b>Contenidos lingüísticos:</b> Contraste del pretérito Indefinido y del imperfecto del indicativo; alimentos: comidas y bebidas en el restaurante; Pretérito Perfecto Compuesto;			
<b>UNIDAD V: ¡Conociendo algo más!</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugerencia:</li> <li>• Aspectos culturales: gastronomía de los países hispanos.</li> <li>• Lectura supervisionada y dialogada de cuentos cortos, fábulas, biografías, etc.</li> </ul>			
<b>Procedimientos Metodológicos</b>			

As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se-á também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.

#### Recursos Didáticos

Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico

#### Avaliação

A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.

#### Bibliografia Básica

1. ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994.
2. CHOZAS, D.; DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: SM, 2003.
3. MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Tomos I y II. M, Madrid: Edelsa, 1999.

#### Bibliografia Complementar

1. CALZADO, A. **Gramática esencial**. Con el español que se habla hoy en España y en América Latina. Madrid: EDIÇÕES SM. 2002.
2. Fanjul, Adrián Pablo (organizador); Russo, Martín; Elias, Neide y Baygorria, Stella. **Gramática y Práctica del Español para brasileños**. São Paulo: Moderna. 2005.
3. GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 1998.
4. TOLEDO, J. B. **Del indicativo al subjuntivo: Valores y usos de los modos del verbo**; Madrid. Arco/Libros. 1991.

#### Software(s) de Apoio:

Curso:	<b>Licenciatura em Letras –Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Língua Espanhola III</b>	Carga-Horária:	<b>60h (80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	<b>Língua Espanhola II</b>	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
Desenvolver a competência comunicativa de nível intermediário, compreender e produzir discursos simples e coerentes sobre temas familiares ou de interesse pessoal. Desenvolver simultaneamente as habilidades de compreensão e produção oral e escrita.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
Possibilitar a compreensão e produção de textos orais e escritos sobre assuntos cotidianos ou familiares de pouca complexidade e com informação sobre necessidades básicas, reconhecendo marcas de informalidade ou formalidade, aprofundando conhecimentos linguísticos, gramaticais, discursivos e culturais previstos no conteúdo programático disposto.			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<b>UNIDAD I: Lo que habíamos visto</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hablar de acciones anteriores a otras también pasadas</li> <li>• Conocer los usos coloquiales de la lengua española</li> <li>• Fortalecer la comprensión auditiva de la lengua española</li> <li>• Los diminutivos, aumentativos y despectivos;</li> </ul>			
<b>Contenidos lingüísticos:</b> Pluscuamperfecto de indicativo, explotación de refranes, dichos, frases hechas, expresiones idiomáticas, Sufijos aumentativos, diminutivos y despectivos.			
<b>UNIDAD II: ¿Me permitiría entrar?</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hacer planes para las vacaciones</li> <li>• Conocer el uso de los apócope de la lengua española</li> <li>• Afirmar la comprensión de las múltiples facetas del verbo quedar(se)</li> </ul>			
<b>Contenidos lingüísticos:</b> Perífrasis verbal de infinitivo, futuro imperfecto de indicativo, los apócope; significados según contexto del verbo quedar(se).			
<b>UNIDAD III: Yo que tú...</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hablar de las condiciones para que suceda algo en el futuro; Expresar cortesía; Expresar condición;</li> <li>• Pedir favores / permiso en situaciones más formales;</li> </ul>			
<b>Contenidos lingüísticos:</b> Condicional simple y compuesto;			
<b>UNIDAD IV: ¡Ojalá vaya a España!</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expresar deseo, hipótesis y probabilidad;</li> <li>• Hablar de acciones futuras (cuando +presente de subjuntivo + futuro);</li> <li>• Expresar finalidad</li> <li>• Conocer los indefinidos.</li> </ul>			
<b>Contenidos lingüísticos:</b> Presente de subjuntivo; contraste indicativo x subjuntivo; contraste: para + infinitivo x para que + subjuntivo; indefinidos.			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se à também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.			
<b>Recursos Didáticos</b>			

Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico

#### Avaliação

A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.

#### Bibliografia Básica

1. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 2010.
2. ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994.
3. MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Tomos I y II. M, Madrid: Edelsa, 1999.

#### Bibliografia Complementar

1. GÓMEZ, L. **Gramática fácil de la lengua española**. Madrid: Espasa Libros, S.L.U., 2012
2. PAREDES, F. **Guía práctica del español correcto**. Madrid. ESPASA Libros, 2009.
3. AMORIM, A. **Español avanzado 2**: Curso de español para hablantes de portugués.
4. TOLEDO, J. B. **Del indicativo al subjuntivo**: Valores y usos de los modos del verbo; Madrid. Arco/Libros. 1991.
5. GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 1998.

#### Software(s) de Apoio:



Curso:	<b>Licenciatura em Letras –Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Língua Espanhola IV</b>	Carga-Horária:	<b>60h (80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	<b>Língua Espanhola III</b>	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
Compreender e produzir textos complexos sobre temas variados. Desenvolver a competência comunicativa e as habilidades de compreensão e produção oral e escrita.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
Possibilitar a compreensão e produção de textos orais e escritos sobre assuntos cotidianos ou familiares de pouca complexidade e com informação sobre necessidades básicas, reconhecendo marcas de informalidade ou formalidade, aprofundando conhecimentos linguísticos, gramaticais, discursivos e culturais previstos no conteúdo programático disposto.			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<p><b>UNIDAD I: ¡Aprendamos más!</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar órdenes y consejos</li> <li>• Dar instrucciones para llegar a algún lugar;</li> <li>• Expresar coloquialmente cambios de comportamiento;</li> </ul> <p><b>Contenidos lingüísticos:</b> imperativo de verbos regulares e irregulares; / verbos de orientación (<i>girar, subir, bajar, seguir adelante, cruzar, etc</i>); léxico de la ciudad; verbos de cambio: convertirse, hacerse, ponerse, quedarse, transformarse, volverse.</p> <p><b>UNIDAD II: ¿Cómo llegar?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatar lo que los demás dicen.</li> <li>• Ampliar las maneras de expresar deseos, condiciones e hipótesis;</li> </ul> <p><b>Contenidos lingüísticos:</b> estilo directo/indirecto; pretérito imperfecto de subjuntivo;</p> <p><b>UNIDAD III: ¡Se pone contento!</b> Expresar deseos, condiciones e hipótesis; Conocer palabras homónimas. Expresar posibilidad en el pasado;</p> <p><b>Contenidos lingüísticos:</b> pretérito perfecto de subjuntivo; homónimos de géneros diferentes.</p> <p><b>UNIDAD IV: ¡Cómo te echo de menos!</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Afirmar la comprensión de las múltiples facetas del verbo echar(se)</li> <li>• Expresar acciones hipotéticas en un pasado anterior a otro;</li> </ul> <p><b>Contenidos lingüísticos:</b> significados según contexto del verbo echar(se); pluscuamperfecto de subjuntivo.</p>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se à também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.			
<b>Recursos Didáticos</b>			
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico			
<b>Avaliação</b>			
A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.			

<b>Bibliografia Básica</b>
----------------------------

- |   |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"><li>1. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <b>Nueva Gramática de la Lengua Española</b>. Madrid: Espasa, 2010.</li><li>2. MATTE BON, F. <b>Gramática comunicativa del español</b>. Tomos I y II. M, Madrid: Edelsa, 1999.</li><li>3. ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994.</li></ol> |
|---|

<b>Bibliografia Complementar</b>
----------------------------------

- |  |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"><li>1. GÓMEZ, L. <b>Gramática fácil de la lengua española</b>. Madrid: Espasa Libros, S.L.U., 2012</li><li>2. PAREDES, F. <b>Guía práctica del español correcto</b>. Madrid: ESPASA Libros, 2009.</li><li>3. GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. <b>Conjugar es fácil en español de España y de América</b>. Madrid: Edelsa, 1998.</li><li>4. TOLEDO, J. B. <b>Del indicativo al subjuntivo: Valores y usos de los modos del verbo</b>; Madrid. Arco/Libros. 1991.</li><li>5. JACOBI, C.; MELONE, E.; MENON, L. <b>Gramática en Contexto</b>. Curso de gramática para comunicar. Madrid. Edelsa. 2011</li></ol> |
|--|

<b>Software(s) de Apoio:</b>
------------------------------

Curso:	<b>Licenciatura em Letras –Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Leitura e Produção de Textos em E/LE</b>	Carga-Horária:	<b>60h (80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	<b>Língua Espanhola IV</b>	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
Fundamentação teórica e prática da leitura e da escrita através de estudos sobre gêneros textuais.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver as habilidades de leitura, visando uma melhor compreensão textual;</li> <li>• Analisar e identificar os mecanismos de produção textual envolvidos em situações reais de redação;</li> <li>• Desenvolver as habilidades e competências envolvidas da produção textual, capacitando o aluno para planejar, redigir e apresentar trabalhos nos mais diversos âmbitos discursivos, tendo como referência de produção o processo de planejamento redacional;</li> <li>• Trabalhar a leitura/produção de gêneros textuais narrativos, descritivos e dissertativos.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções gerais sobre o texto e as suas propriedades;</li> <li>• A Teoria dos Gêneros Textuais e o ensino de ELE</li> <li>• Estratégias de leitura</li> <li>• Níveis de organização dos textos;</li> <li>• Fatores da textualidade: coesão, coerência, situacionalidade, informatividade etc.;</li> <li>• Textos narrativos, descritivos e dissertativos.</li> </ul>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se à também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.			
<b>Recursos Didáticos</b>			
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico			
<b>Avaliação</b>			
A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <b>Ortografía de la Lengua Española/</b> Asociación de Academias de la Lengua Española y Real Academia Española. Buenos Aires: Espasa, 2011.</li> <li>2. JESÚS SÁNCHEZ LOBATO (COORD.). <b>Saber escribir</b> 3. ed. [S.l.]: Aguilar, 2010.</li> <li>3. SARMIENTO, Ramón. <b>Manual de corrección gramatical y de estilo:</b> español normativo, nivel superior. Madrid: SGEL, 1999.</li> </ol>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. PAREDES, F. <b>Guía práctica del español correcto.</b> Madrid. ESPASA Libros, 2009.</li> <li>2. FILLOLA, Antonio Mendoza. <b>Textos entre textos</b> las conexiones textuales en la formación del lector. 1. ed. Barcelona: Horsori, 2008.</li> <li>3. PÉREZ GUTIERREZ, José Antonio. <b>Textos expositivos</b> aplicaciones didácticas. Brasília: Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación, 2002.</li> <li>4. Seminario de Dificultades específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. <b>Actividades y estrategias para desarrollar la comprensión de lectura</b> Brasília: Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación, 2005.</li> <li>5. SCHNEUWLY, Bernard. <b>Gêneros orais e escritos na escola.</b> Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (As faces da linguística aplicada).</li> </ol>			

6. TRUJILLO SÁEZ, Fernando. **Los modelos textuales en la enseñanza de la escritura y la lectura.** Euphoros, 2002, nº 4, pp. 11-22, ISSN 1575-0205.

**Software(s) de Apoio:**

Curso:	<b>Licenciatura em Letras –Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Prática Orais e Auditivas em E/LE</b>	Carga-Horária:	<b>60h (80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	<b>Leitura e Produção de Textos em E/LE</b>	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
Compreender e produzir textos orais em língua espanhola. Desenvolver as habilidades de produção e compreensão oral.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver/aprimorar a compreensão auditiva e a expressão oral em língua espanhola a partir de diferentes situações comunicativas.</li> <li>• Produzir e compreender gêneros textuais orais em língua espanhola.</li> <li>• Familiarizar-se com os sons do espanhol, considerando práticas de leitura, conversação e exercícios específicos de pronúncia.</li> <li>• Aperfeiçoar/reforçar conhecimentos sobre a gramática e as variantes dialectais da língua espanhola.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• La comprensión y producción de géneros orales en lengua española.</li> <li>• Los géneros textuales orales en la enseñanza y aprendizaje de E/LE.</li> <li>• La oralidad en diferentes géneros discursivos.</li> <li>• La oralidad y las variantes lingüísticas.</li> <li>• Léxico y estructuras gramaticales inherentes a los géneros y tipos de textos trabajados.</li> </ul>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se-á também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.			
<b>Recursos Didáticos</b>			
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.			
<b>Avaliação</b>			
A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. MATTE BON, F. <b>Gramática comunicativa del español</b>. Tomos I y II. M, Madrid: Edelsa, 1999.</li> <li>2. GUITART, Jorge M. <b>Sonido y sentido teoría y práctica de la pronunciación del español contemporáneo con audio CD</b>. Washington, DC: Georgetown University, 2004.</li> <li>3. CHOZAS, D.; DORNELES, F. <b>Dificultades del español para brasileños</b>. Madrid: SM, 2003.</li> </ol>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. <b>Las variedades de la lengua española y su enseñanza</b>. Madrid: Arco Libros, 2010.</li> <li>2. ALARCOS LLORACH, E. <b>Gramática de la lengua española</b>. Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994.</li> <li>3. CALZADO, A. <b>Gramática esencial</b>. Con el español que se habla hoy en España y en América Latina. Madrid: EDIÇÕES SM. 2002.</li> <li>4. PAREDES, F. <b>Guía práctica del español correcto</b>. Madrid. ESPASA Libros, 2009.</li> <li>5. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <b>Nueva Gramática de la Lengua Española/ Asociación de Academias de la Lengua Española y Real Academia Española</b>. 1ª ed. – Madrid: Espasa, 2010.</li> <li>6. SCHNEUWLY, Bernard. <b>Gêneros orais e escritos na escola</b>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (As faces da linguística aplicada).</li> </ol>			
<b>Software(s) de Apoio:</b>			

rso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Linguística I</b>	Carga-Horária:	<b>60h(80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
Apresentação das seguintes abordagens linguísticas: Estruturalismo, Gerativismo, Aquisição da linguagem e Sociolinguística.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir os conceitos de linguística e linguagem.</li> <li>• Reconhecer a Linguística como ciência.</li> <li>• Conhecer os princípios básicos do estruturalismo e do gerativismo.</li> <li>• Conscientizar os alunos da importância da variação linguística para o ensino de línguas.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Conceitos introdutórios:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Linguagem e língua</li> <li>1.2. A linguística como estudo científico</li> <li>1.3. Linguística e gramática tradicional</li> </ol> </li> <li><b>2. Estruturalismo:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Dicotomias saussurianas</li> </ol> </li> <li><b>3. Gerativismo</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. A faculdade da linguagem</li> <li>3.2. O modelo teórico</li> <li>3.3. A gramática como sistema de regras</li> </ol> </li> <li><b>4. Aquisição de linguagem</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1. Perspectivas sobre a concepção da linguagem</li> </ol> </li> <li><b>5. Sociolinguística</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>5.1. Conceitos introdutórios</li> <li>5.2. Variação linguística</li> </ol> </li> </ol>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se-á também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.			
<b>Recursos Didáticos</b>			
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico			
<b>Avaliação</b>			
A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. FIORIN José Luiz. <b>Introdução à linguística: objetos teóricos</b>. 6. ed. rev. atual. São Paulo: Contexto, 2010. 227 p. v. 1 il. ISBN 978-85-7244-192-6.</li> <li>2. LYONS, John. <b>Linguagem e linguística</b> uma introdução Rio de Janeiro: LTC, 1981. 322 p. ISBN 978-85-216-1298-8.</li> <li>3. MARTELOTA, M. E. (org.) <b>Manual de linguística</b>. São Paulo: Contexto, 2008.</li> </ol>			

4. QUADROS, Ronice Müller de; FINGER Ingrid **Teorias de aquisição da linguagem** Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 304 p. il. ISBN 978-85-328-0435-8.
5. SANTOS, Iveraldo. **Teorias linguísticas** rápidos olhares. Mossoró, RN: Queima-Bucha, 2013. 150 p. ISBN 978-85-8112-063-8.
6. SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

#### Bibliografia Complementar

1. BAGNO, M. **A língua de Eulália**. Novela sociolingüística. São Paulo: contexto, 2008.
2. \_\_\_\_\_. **Preconceito lingüístico**: o que é, como se faz. 47. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 186 p. il. ISBN 85-15-01889-6.
3. \_\_\_\_\_. BENVENISTE, Émile; NOVAK, Maria da Glória; NERI, Maria Luisa.. **Problemas de linguística geral I**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 1995. 387 p. ISBN 85-7113-015-9.
4. BORBA, F. S. **Pequeno vocabulário de Lingüística moderna**. 2.ed.São Paulo, Nacional,1976.
5. CABRAL, Loni Grimm. **Linguística e ensino** novas tecnologias Blumenau, SC: Imprensa Nova Letra, 2001. 270 p. il. ISBN 85-87291-25-4.
6. DUBOIS, J. e outros.**Dicionário de Linguística**. São Paulo, Cultrix, 1978.
7. FROMKIN, V.; RODMAN, R. **Introdução à linguagem**. Coimbra: Almedina, 1993.
8. \_\_\_\_\_.(org.). **Introdução à linguística II**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.
9. LOPES Edward CAÑIZAL, Eduardo Peñuela. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2003. 346 p. il.
10. MARTINET, A. **Elementos de Lingüística Geral**. 6. ed. São Paulo: Lisboa: Martins Fontes / Sá da Costa, 1975.
11. \_\_\_\_\_.(orgs.). **Introdução à lingüística 3**: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.
12. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.
13. \_\_\_\_\_. (orgs.). **Introdução à lingüística domínios e fronteiras**. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.
14. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à lingüística**: fundamentos epistemológicos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 480 p. v. 3 il. ISBN 85-249-1053-4.
15. ORLANDI, E. P. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
16. PAVEAU, M.; SARFATI, G. **As grandes teorias da lingüística**. Da gramática comparada à pragmática. Trad. Gregolin ET AL. São Carlos: Claraluz, 2006.
17. PEREIRA, F. E. de L.. **Linguística II**. (2012). Natal: IFRN Editora.
18. PRETI, D. **Sociolingüística**: os níveis de fala. 6. Ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987.
19. WEEDOOD, B. **História concisa da lingüística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola: 2002.

#### Software(s) de Apoio:

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Linguística II</b>	Carga-Horária:	<b>60h(80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	Linguística I	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
Apresentação das seguintes abordagens linguísticas: Linguística textual, Análise da conversação e Análise do discurso.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir sobre a importância da coesão e da coerência para a construção de textos escritos e orais.</li> <li>• Refletir sobre o processo linguístico de produção de fala.</li> <li>• Analisar os conceitos que norteiam a Análise do Discurso.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<p><b>Linguística textual</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos introdutórios</li> <li>• Coesão e coerências textuais</li> </ul> <p><b>Análise da conversação(AC)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito</li> <li>• Pressupostos teóricos</li> <li>• Níveis de estrutura</li> <li>• Coesão e coerência nos estudos conversacionais</li> </ul> <p><b>Análise do discurso</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos introdutórios</li> <li>• Língua e discurso</li> <li>• Discurso e texto</li> <li>• A questão do sujeito</li> <li>• Enunciação, autoria e estilo</li> </ul>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se-á também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.			
<b>Recursos Didáticos</b>			
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico			
<b>Avaliação</b>			
A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. KEBRAT-ORECCHIONI, C. <b>Análise da conversação: princípios e métodos</b>. Trad. Carlos Piovezani filho. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</li> <li>2. KOCH, Ingedore G. Villaça. <b>Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 190 p. il. (Texto e Linguagem). ISBN 85-336-2010-1.</li> <li>3. MAINGUENEAU, D. <b>Análise de textos de comunicação</b>. São Paulo: Cortez, 2001.</li> <li>4. MARTELOTA, M. E. (org.) <b>Manual de linguística</b>. São Paulo: Contexto, 2008.</li> <li>5. POSSENTI, Sírio. <b>Questões para analistas do discurso</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</li> <li>6. VANOYE Francis SABÓIA, Clarisse Madureira. <b>Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita</b>. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985. 243 p. il. (Ensino Superior).</li> </ol>			



7. SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (As faces da linguística aplicada). ISBN 85-7591-032-9.

#### Bibliografia Complementar

1. ADAM, J.A **lingüística**. Introdução à análise textual dos discursos.
2. ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**. Outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2012
3. BORBA, F. S. **Pequeno vocabulário de Lingüística moderna**. 2.ed.São Paulo, Nacional,1976.
4. \_\_\_\_\_. **Introdução aos estudos lingüísticos**. 9. ed. São Paulo, Nacional, 1987.
5. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. RMACHADO A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002
6. DUBOIS, J. e outros.**Dicionário de Lingüística**. São Paulo, Cultrix, 1978.
7. FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Lingüística textual: introdução** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994. 105 p. il. (Gramática portuguesa na pesquisa e no ensino; 9). ISBN 85-249-0380-5.
8. FIORIN, J. I (org.). **Introdução à lingüística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.
9. \_\_\_\_\_.**Introdução à lingüística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.
10. KOCH, Ingedore G. Villaça TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 118 p. ISBN 85-85134-60-7.
11. KOCH, Ingedore G. Villaça **A coesão textual**. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 84 p. ISBN 85-85134-46-1.
12. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002
13. LOPES, E.**Fundamentos da Lingüística contemporânea**. 2. ed. São Paulo, Cultrix, 1977.
14. LYONS, J. **Linguagem e lingüística**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
15. MARTINET, A.**Elementos de Lingüística Geral**. 6. ed. São Paulo e Lisboa, Martins Fontes & Sá da Costa, 1975.
16. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à lingüística**: Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.
17. \_\_\_\_\_.**Introdução à lingüística 3: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.
17. PAVEAU, M.; SARFATI, G. **As grandes teorias da lingüística**. Da gramática comparada à pragmática. Trad. M. R. Gregolin. São Carlos: Claraluz, 2006.
18. PEREIRA, Francisca Elisa de L. **Lingüística II**. (2012). Natal: IFRN Editora.
19. Possenti, Sírio. **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos**. V. 3. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
20. WEEEDOOD, B. **Historia concisa da lingüística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
21. SAUTCHUK, Inez. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor interno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 134 p. Texto e Linguagem). ISBN 85-336-1732-1.
22. XAVIER, Antonio Carlos; CORTEZ, Suzana. **Conversas com lingüistas: virtudes e controvérsias da linguística**. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, 2003. 199 p. Conversas ; 1). ISBN 85-88456-07-9.

#### Software(s) de Apoio:

Curso:	Licenciatura em Letras – Espanhol		
Disciplina:	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola I	Carga-Horária:	60h(80h/a)
Pré-requisitos:	Língua Espanhola I	Número de créditos	4
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo dos sons linguísticos, articulados pelo aparelho fonador do falante. Estudo dos fonemas, oposições e contrastes de unidades distintivas de signos linguísticos. O sistema fonológico espanhol e suas realizações fonéticas mais habituais. Fonética articulatória do espanhol. A Fonologia aplicada ao texto.</p>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o objeto de estudo da fonética e da fonologia, assim como a diferença entre ambas as ciências.</li> <li>• Compreender os princípios, conceitos e realizações básicas da fonética articulatória.</li> <li>• Identificar e descrever os sons do espanhol contemplados no Alfabeto Fonético Internacional.</li> <li>• Contrastar os sons do espanhol com os do português do Brasil.</li> <li>• Compreender os conceitos fundamentais da fonologia.</li> <li>• Identificar e analisar alguns fenômenos fonético-fonológicos.</li> <li>• Iniciar a realização da transcrição fonética e fonológica do espanhol em nível de fonema e</li> <li>• Valorizar a importância da disciplina y descobrir a sua aplicação no ensino de E/LE.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<p><b>1. Fonética y Fonología</b></p> <p>1.1. Conceptos básicos de fonética y fonología. Objeto de estudio de la fonética y objeto de estudio de la fonología. Interdisciplinaridad en el estudio del habla</p> <p><b>2. La producción de los sonidos del habla: fonética articulatoria</b></p> <p>2.1. El aparato fonador. Mecanismos de producción del habla: respiración, fonación y articulación.</p> <p>2.2. Descripción articulatoria de los sonidos del español. Los rasgos articulatorios</p> <p>2.2.1. Los sonidos vocálicos del español</p> <p>2.2.2. Los sonidos consonánticos del español</p> <p><b>3. Clasificación de los sonidos del lenguaje según:</b></p> <p>3.1. La acción de las cuerdas vocales;</p> <p>3.2. La acción del velo;</p> <p>3.3. El lugar de articulación;</p> <p>3.4. El modo de articulación.</p> <p><b>4. Fonología</b></p> <p>4.1. Relación entre fonética y fonología</p> <p>4.2. Los rasgos distintivos. La noción y definición de rasgos distintivos. Los correlatos de los rasgos distintivos.</p> <p>4.3. El sistema fonológico del español. Fonemas y Alófonos del español</p> <p>4.3.1. Fonemas vocálicos</p> <p>4.3.2. Fonemas consonánticos</p> <p><b>5. La sílaba. Concepto. Constituyentes silábicos. Estructura y restricciones en la rima silábica en español. Secuencias fonéticas vocálicas: Diptongos, triptongos, hiato y sinalefa.</b></p>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
<p>As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se à também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.</p>			
<b>Recursos Didáticos</b>			
<p>Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico</p>			
<b>Avaliação</b>			

A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.

#### Bibliografía Básica

1. GUITART, Jorge M. **Sonido y sentido** – teoría y práctica de la pronunciación del español contemporáneo con audio CD. Washington, DC: Georgetown University, 2004.
2. QUILLIS, Antonio. **Tratado de Fonología y Fonética Españolas**. Madrid: Gredos, 1993.
3. SÁNCHEZ, L.; GARGALLO, S.(org.), **Vademécum para la formación de español como segunda lengua (L2) lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2004.
4. TORREGO, Leonardo Gómez. **Gramática didáctica del español**. São Paulo: Edições SM, 2005.

#### Bibliografía Complementar

1. FERNÁNDEZ, Juana Gil. **Panorama de la fonología española actual**. Madrid: Ibérica Grafic, 2000.
2. LLORACH, E. A. **Fonología española**. 4. ed. Madrid: Gredos, 1991.
3. MASIP, Vicente Viciano. **Fonología y ortografía españolas: curso integrado para brasileños**. Recife: Bagaço, 2001.
4. QUILLIS, Antonio. **Principios de fonología y fonética españolas**. 5. ed. Madrid: Cuadernos de lengua española 2003.
5. BOIX, Joaquim Llisterri. **Introducción a la fonética: el método experimental**. España: [s.n.], 1991.

#### Software(s) de Apoio:

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Fonética e Fonologia da Língua Espanhola II</b>	Carga-Horária:	<b>60h(80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola I	Número de Crédito	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo do sistema fonético e fonológico nos seus aspectos supra segmentais y sua relação com a fonética articulatória. Estudo dos elementos prosódicos. Apropriação da transcrição fonética e fonológica do espanhol. Importância do domínio dos elementos segmentais e supra segmentais dos sonidos do espanhol no desempenho da ação docente de língua espanhola.</p>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o objeto de estudo da prosódia assim como todos os elementos de ordem supra segmental.</li> <li>• Dominar a leitura e a transcrição fonética e fonológica segundo o AFI/IPA e o RFE.</li> <li>• Valorizar a importância da disciplina na perspectiva de aplicação no ensino de E/LE.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<p><b>1. Los elementos suprasegmentales</b></p> <p>1.1. El grupo fónico; 1.2. El acento; 1.3. El ritmo; 1.4. La pausa; 1.5. La entonación</p> <p><b>2. Fonología de los elementos suprasegmentales: Teoría e práctica</b></p> <p><b>3. La representación de los sonidos del habla: transcripción fonética y fonológica: utilidad y limitaciones.</b></p> <p><b>4. La Fonética Forense. La Fonética en la Fonoaudiología.</b></p>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
<p>As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se à também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.</p>			
<b>Recursos Didáticos</b>			
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.			
<b>Avaliação</b>			
A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>QUITART, Jorge M. <b>Sonido y sentido</b> – teoría y práctica de la pronunciación del español contemporáneo con audio CD. Washington, DC: Georgetown University, 2004.</p> <p>QUILLIS, Antonio. <b>Tratado de Fonología y Fonética Españolas</b>. Madrid: Gredos, 1993.</p> <p>SÁNCHEZ, L.; GARGALLO, S.(org.), <b>Vademécum para la formación de español como segunda lengua (L2) lengua extranjera (LE)</b>. Madrid: SGEL, 2004.</p> <p>TORREGO, Leonardo Gómez. <b>Gramática didáctica del español</b>. São Paulo: Edições SM, 2005.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>FERNÁNDEZ, Juana Gil. <b>Panorama de la fonología española actual</b>. Madrid: Ibérica Grafic, 2000.</p> <p>LLORACH, E. A. <b>Fonología española</b>. 4. ed. Madrid: Gredos, 1991.</p> <p>MASIP, Vicente Viciano. <b>Fonología y ortografía españolas: curso integrado para brasileños</b>. Recife: Bagaço, 2001.</p> <p>QUILLIS, Antonio. <b>Principios de fonología y fonética españolas</b>. 5. ed. Madrid: Cuadernos de lengua española 2003.</p> <p>BOIX, Joaquim Llisterri. <b>Introducción a la fonética: el método experimental</b>. España: [s.n.], 1991.</p>			
<b>Software(s) de Apoio:</b>			

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Morfologia da Língua Espanhola</b>	Carga-Horária:	<b>60h(80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	Língua Espanhola III	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
Análise da estrutura e componentes internos das palavras. Formação das palavras na língua espanhola. Estudos das classes de palavras.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o objeto de estudo da morfologia da língua espanhola e a sua relação com outras disciplinas linguísticas.</li> <li>• Estudar e compreender o funcionamento da morfologia da língua espanhola.</li> <li>• Conhecer os componentes internos das palavras.</li> <li>• Conhecer as classes de palavras</li> <li>• Munir-se das técnicas de análise morfológica da língua espanhola.</li> <li>• Analisar o sistema morfológico da língua espanhola.</li> <li>• Valorizar a importância da disciplina e sua aplicação no ensino de E/LE.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<p><b>1. INTRODUCCIÓN</b></p> <p>1.1 Partes de la Gramática  1.2 La Morfología: objeto de estudio  1.3 La estructura interna de las palabras  1.3.1 La palabra  1.3.2 Los morfemas  1.3.3 La raíz  1.3.4 La flexión  1.3.5 La derivación  1.3.6 Los prefijos, prefijo e infijos  1.3.7 La composición  1.3.8 La parasíntesis  1.3.9 Clasificación de las palabras</p> <p><b>2. CLASES DE PALABRAS</b></p> <p>2.1 El sustantivo  2.2 El Adjetivo  2.3 Los determinantes  2.4 Los pronombres  2.5 El verbo  2.6 Los adverbios  2.7 Las preposiciones  2.8 Las conjunciones  2.9 Las interjecciones</p>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se à também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.			
<b>Recursos Didáticos</b>			
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.			
<b>Avaliação</b>			

A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.

#### Bibliografia Básica

1. TORREGO Leonardo Gómez. **Análisis morfológico: teoría y práctica**. 2. ed. Madrid: SM, 2011.
2. GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 2005.
3. ÁLVAREZ, Celestino López; JIMÉNEZ, José Antonio Martínez; OLMO, Francisco Torrecilla del. **Cuadernos de gramática (1): morfología: las clases de palabras**. 2. ed. Madrid: Akal Ediciones, 2011.
4. ORTEGA, Soledad Varela; BARRIOS, Santiago Fabregat. **Morfología léxica: la formación de palabras** Madrid: Gredos, 2009.
5. HERNÁNDEZ, Guillermo. **Análisis gramatical teoría y práctica : ejercicios y actividades de autoaprendizaje**. 1. ed. Madrid: SGEL, 2011.

#### Bibliografía Complementar

1. REAL Academia Española. **Nueva gramática de la lengua española: morfología sintaxis** 1. Madrid: Espasa Libros, 2010.
2. MILANI, E. M. **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
3. CHOZAS, D.; DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: SM, 2003.
4. BOSQUE Ignacio. **Las categorías gramaticales. Relaciones y diferencias**. Madrid: Ed. Síntesis, 2007.
5. ROSARIO ALONSO RAYA. **Gramática básica del estudiante de español**. Barcelona: difusión, 2010.
6. ELIZONDO, María Teresa Echenique; ALCALDE, María José Martínez. **Diacronía y gramática histórica de la lengua española** 3. ed. rev. y actual. Valencia: Tirant Lo Blanch, 2005.
7. LLORACH, Emilio Alarcos. **Gramática de la lengua española** Madrid: Editorial Espasa Calpe, 1999.
8. JESÚS SÁNCHEZ LOBATO (COORD.). **Saber escribir**. 3. ed. [S.l.]: Aguilar, 2010.

#### Software(s) de Apoio:

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Sintaxe da Língua Espanhola I</b>	Carga-Horária:	<b>60h(80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	Morfologia da Língua Espanhola	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo das características das diferentes estruturas que integram a oração simples na língua espanhola. Os fundamentos dos estudos de sintaxe: o conceito de sintagma. Estudo do sujeito e do predicado com seus complementos na oração simples. Análise da oração simples em espanhol.</p>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer relações entre a morfologia e a sintaxe da língua espanhola.</li> <li>• Compreender o objeto de estudo da sintaxe da língua espanhola e a sua relação com outras disciplinas linguísticas.</li> <li>• Distinguir os tipos de elementos sintáticos que compõem a oração da língua espanhola.</li> <li>• Conhecer a estrutura sintática da língua espanhola.</li> <li>• Munir-se das técnicas de análise sintática da língua espanhola.</li> <li>• Valorizar a importância da disciplina e sua aplicação no ensino de E/LE.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<p><b>1. INTRODUCCIÓN</b></p> <p>1.1 La Sintaxis: concepto y objeto de estudio</p> <p><b>2. LAS CATEGORÍAS PALABRAS Y CATEGORÍAS GRUPOS SINTÁCTICOS</b></p> <p>2.2 Los grupos sintácticos y sus funciones sintácticas 2.3 El determinante y el núcleo 2.4 Complementos y modificadores 2.5 Complementos verbales y no verbales</p> <p><b>3. LA ORACIÓN GRAMATICAL</b></p> <p>3.1 Tipos de oración: 3.1.1 Oraciones copulativas/atributivas 3.1.2 Oraciones predicativas (estructuras transitivas e intransitivas) 3.1.3 Oraciones activas/ pasivas/pasiva refleja 3.1.4 Oraciones impersonales 3.1.5 Oraciones reflexivas y recíprocas</p> <p><b>4. LA ESTRUCTURA ORACIONAL: SUJETO Y PREDICADO</b></p> <p>4.2 El sujeto 4.3 El predicado y sus complementos verbales 4.3.1 El atributo 4.3.2 El complemento directo e indirecto (casos de leísmo, laísmo y loísmo) 4.3.3 El complemento predicativo del CD y del Sujeto 4.3.4 El complemento circunstancial 4.3.5 El complemento de régimen 4.3.6 El complemento agente 4.3.7 El término (sintagma preposicional)</p> <p><b>5. ANÁLISIS DE ORACIONES SIMPLES</b></p> <p><b>6. VALORES DE LA PARTÍCULA "SE"</b></p> <p><b>7. PERÍFRASIS VERBALES</b></p>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			

As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se-á também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.

#### Recursos Didáticos

Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico

#### Avaliação

A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.

#### Bibliografia Básica

1. TORREGO, L. G. **Análisis sintáctico: teoría y práctica**. Madrid: SM, 2007
2. \_\_\_\_\_. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 2005.
3. DAPENA, J. A. **El complemento circunstancial**. Madrid: Arco 2002
4. HERNÁNDEZ, Guillermo. **Análisis gramatical - teoría y práctica: ejercicios y actividades de autoaprendizaje**. 1. ed. Madrid: SGEL, 2011.
5. GAYA, S. G. **Curso superior de Sintaxis Española**. 16.ed. Madrid : VOX, 2003
6. ÁLVAREZ, Celestino López; JIMÉNEZ, José Antonio Martínez; OLMO, Francisco Torrecilla del **Cuadernos de gramática (2): sintaxis de la oración simple**. Madrid: Akal Ediciones, 2011.
7. JAÉN, Ginés Lozano. **Cómo enseñar y aprender sintaxis – Modelos, teorías y prácticas según el grado de dificultad**. Madrid: Ediciones Cátedra, 2012.

#### Bibliografia Complementar

9. REAL Academia Española. **Nueva gramática de la lengua española: morfología sintaxis 1**. Madrid: Espasa Libros, 2010.
10. REAL Academia Española **Nueva gramática de la lengua española sintaxis 2**. Madrid: Espasa Libros, 2010.
11. MILANI, E. M. **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
12. CHOZAS, D.; DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: SM, 2003.
13. BOSQUE Ignacio. **Las categorías gramaticales. Relaciones y diferencias**. Madrid: Ed. Síntesis, 2007.
14. ROSARIO ALONSO RAYA. **Gramática básica del estudiante de español**. Barcelona: difusión, 2010.
15. ELIZONDO, María Teresa Echenique; ALCALDE, María José Martínez. **Diacronía y gramática histórica de la lengua española** 3. ed. rev. y actual. Valencia: Tirant Lo Blanch, 2005.
16. LLORACH, Emilio Alarcos. **Gramática de la lengua española** Madrid: Editorial Espasa Calpe, 1999.
17. JESÚS SÁNCHEZ LOBATO (COORD.). **Saber escribir**. 3. ed. [S.l.]: Aguilar, 2010.

#### Software(s) de Apoio:



Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Sociolinguística da Língua Espanhola</b>	Carga-Horária:	<b>60h (80h/a)</b>
Pré-requisito(s):	Língua Espanhola IV	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
<p>Uma visão ampla da variação linguística do espanhol atualmente no mundo, diferenças e semelhanças dessas variedades. A unidade fundamental que se dá no espanhol como língua única, apesar de sua diferenciação. O valor da variação como elemento enriquecedor da língua.</p>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Discutir as bases teóricas e metodológicas da sociolinguística;</li> <li>▪ Propiciar uma visão geral da heterogeneidade da língua espanhola através de suas variedades diatópica, diastrática e diafásica.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<p><b>UNIDAD 1:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Concepto de sociolingüística</li> <li>▪ Los niveles de la variación lingüística</li> <li>▪ Las áreas geolectales del español</li> <li>▪ Variedades sociales y estilísticas del español</li> <li>▪ Español x Castellano</li> <li>▪ Dialectos históricos de España</li> <li>▪ Variedades lingüísticas de España: <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ El castellano</li> <li>◦ El andaluz</li> <li>◦ El canario</li> <li>◦ El español de zonas bilingües (gallego, catalán y euskera)</li> </ul> </li> </ul> <p><b>UNIDAD 2:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ La formación de la coíné, base del español americano</li> <li>▪ Algunos fenómenos lingüísticos de larga extensión: <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ El voseo</li> <li>◦ El uso del pretérito perfecto simple y compuesto</li> <li>◦ Leísmo, Laísmo, Loísmo</li> </ul> </li> <li>▪ Variedades del español de América: <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ El español de Argentina</li> <li>◦ El español de Bolivia</li> <li>◦ El español de Chile</li> <li>◦ El español de Colombia</li> <li>◦ El español de Costa Rica</li> <li>◦ El español de Cuba</li> <li>◦ El español de Ecuador</li> <li>◦ El español de El Salvador</li> <li>◦ El español de Guatemala</li> <li>◦ El español de Honduras</li> <li>◦ El español de México</li> <li>◦ El español de Nicaragua</li> <li>◦ El español de Panamá</li> <li>◦ El español de Paraguay</li> <li>◦ El español de Perú</li> <li>◦ El español de Puerto Rico</li> <li>◦ El español de la República Dominicana</li> <li>◦ El español de Uruguay</li> <li>◦ El español de Venezuela</li> </ul> </li> <li>▪ El español de África y Asia (Guinea Ecuatorial y Filipinas)</li> </ul>			

<b>Procedimentos Metodológicos</b>
As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se-á também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.
<b>Recursos Didáticos</b>
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico .
<b>Avaliação</b>
A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.
<b>Bibliografia Básica</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. MORENO FERNÁNDEZ, F. <b>Las variedades de la lengua española y su enseñanza</b>. Madrid: Arco Libros, 2010.</li><li>2. _____. <b>La lengua española en su geografía</b>. Madrid: Arco Libros, 2011.</li><li>3. MANCERA, A. M. C. MARTOS, I. M. GARCÍA, F. P. <b>Estudios sociolingüísticos del español de España y América</b>. Madrid: Arco Libros, 2006.</li><li>4. PALACIOS, A. <b>El español en América: contactos lingüísticos en Hispanoamérica</b>. Barcelona: Ariel Libros, 2008.</li></ol>
<b>Bibliografia Complementar</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. ALVAR, M. <b>Manual de dialectología hispánica: el español de España</b>. Barcelona: Book Print Digital, 2010.</li><li>2. _____. <b>Manual de dialectología hispánica: el español de América</b>. Barcelona: Ariel, 1996.</li><li>3. LIPSKI, J. M. <b>El español de América</b>. Madrid: Cátedra, 2007.</li><li>4. CARRICABURRO, N. <b>Las fórmulas de tratamiento en el español actual</b>. Madrid: Arco Libros, 1997.</li><li>5. MORENO FERNÁNDEZ, F. <b>¿Qué español enseñar?</b> Madrid: Arco Libros, 2000.</li><li>6. MOUTON. P. G. <b>Lenguas y dialectos de España</b>. Madrid: Arco Libros, 1994.</li><li>7. VAQUERO, M. <b>El español de América I: pronunciación</b>. Madrid: Arco Libros, 2003.</li><li>8. _____. <b>El español de América: morfosintaxis y léxico</b>. Madrid: Arco Libros, 2003.</li></ol>
<b>Software(s) de Apoio:</b>

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Latim</b>	Carga-horária:	<b>60 h (80 h/a)</b>
Pré-requisito(s):	Sintaxe da Língua Espanhol I	Número de créditos:	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
Compreensão da língua latina em uma perspectiva linguística e sociocultural, levando-se em consideração uma abordagem crítica da história e literatura latinas.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a estrutura e o funcionamento da língua latina mediante o trabalho com gêneros discursivos diversos.</li> <li>• Acessar a cultura romana mediante a leitura de excertos do cânone literário latino.</li> <li>• Refletir sobre o legado da civilização romana à civilização ocidental.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Alfabeto e pronúncia;</li> <li>2. Os casos e os seus valores básicos;</li> <li>3. O tema nominal;</li> <li>4. A desinência número-casual;</li> <li>5. A declinação dos adjetivos;</li> <li>6. A declinação dos pronomes;</li> <li>7. Os numerais;</li> <li>8. As categorias verbais;</li> <li>9. A voz passiva;</li> <li>10. As formas verbais impessoais;</li> <li>11. Vocábulo inflexionáveis.</li> </ol>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se à também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.			
<b>Recursos Didáticos</b>			
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.			
<b>Avaliação</b>			
A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BUSARELLO, Raulino. <b>Dicionário básico latino-português</b>. 6. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.</li> <li>2. CARDOSO, Zelia de Almeida. <b>Iniciação ao latim</b>. 6. ed. São Paulo: Ática, 2009.</li> <li>3. CARDOSO, Zelia de Almeida. <b>A literatura latina</b>. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.</li> <li>4. GARCIA, Janete Melasso. <b>Iniciação à teoria e prática do latim</b>. 3. ed. Brasília: UnB, 2008.</li> <li>5. GARCIA, Janete Melasso; CASTRO, Jane Adriana Ramos Ottoni de. <b>Dicionário gramatical de latim: nível básico</b>. 2. ed. Brasília: UnB, 2010.</li> </ol>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALMENDRA, Maria Ana; FIGUEIREDO, José Nunes de. <b>Compêndio de gramática latina</b>. Porto: Porto, 2003.</li> <li>2. FARIA, Ernesto. <b>Dicionário latino-português</b>. Belo Horizonte: Garnier, 2003.</li> <li>3. GRIMAL, Pierre. <b>História de Roma</b>. São Paulo: UNESP, 2011.</li> <li>4. MARTINS, Paulo. <b>Literatura latina</b>. Curitiba: IESDE, 2009.</li> <li>5. SARAIVA, F.R. dos Santos. <b>Dicionário latino-português</b>. 12. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2006.</li> </ol>			
<b>Software(s) de Apoio:</b>			

Curso:	Licenciatura em Letras – Espanhol		
Disciplina:	Filologia Hispânica	Carga-horária:	60 h (80 h/a)
Pré-requisito(s):	Língua Latina	Número de créditos:	4
<b>EMENTA</b>			
A história da língua espanhola, desde o latim até os dias de hoje, contemplando as mudanças internas do sistema linguístico ao longo desse período, especialmente do latim para o castelhano medieval e deste para o espanhol moderno, bem como as mudanças políticas e sociais que se desdobraram em consequências sobre a história da língua.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre o enquadramento epistemológico dos estudos da história de uma língua.</li> <li>• Compreender os fenômenos linguísticos que regeram a mudança do latim para o castelhano.</li> <li>• Conhecer os acontecimentos políticos e sociais que intervieram na história da língua espanhola.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<p><b>1. História externa:</b></p> <p>1.1. Periodização da história externa;</p> <p>1.2. A Hispânia pré-romana e romana;</p> <p>1.3. Latim, latim vulgar, romance, castelhano;</p> <p>1.4. Emergência do castelhano;</p> <p>1.5. O castelhano medieval;</p> <p>1.6. O espanhol clássico;</p> <p>1.7. O espanhol moderno.</p> <p><b>2. História interna:</b></p> <p>2.1. Fonética e fonologia:</p> <p>2.1.1. Mudanças do latim para o castelhano medieval;</p> <p>2.1.2. Mudanças do castelhano medieval para o moderno;</p> <p>2.1.3. Mudanças do castelhano moderno para o contemporâneo.</p> <p><b>3. Morfossintaxe:</b></p> <p>3.1.1. Mudanças do latim para o castelhano medieval;</p> <p>3.1.2. Mudanças do castelhano medieval para o moderno;</p> <p>3.1.3. Mudanças do castelhano moderno para o contemporâneo.</p>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se-á também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.			
<b>Recursos Didáticos</b>			
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.			
<b>Avaliação</b>			
A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. DOMÉNECH, Germán Colón; SOLER, Albert; MAÑÉ, Núria. <b>Para la historia del léxico español</b>. Madrid: Arco Libros, 2002.</li> <li>2. ELIZONDO, María Teresa Echenique; ALCALDE, María José Martínez. <b>Diacronía y gramática histórica de la lengua española</b>. 3. ed. Valência: Tirant lo Blanch, 2005.</li> <li>3. LAPESA, Rafael. <b>Historia de la lengua española</b>. 9. ed. Madrid: Gredos, 2005.</li> <li>4. LÓPEZ, Javier Medina. <b>Historia de la lengua española I: Español medieval</b>. Madrid: Arco, 2003.</li> </ol>			

5. QUILIS, Antonio. **Introducción a la historia de la lengua española**. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2003.

---

**Bibliografía Complementar**

1. ECHENIQUE ELIZONDO, María Teresa; SÁNCHEZ MÉNDEZ, Juan. **Las lenguas de un reino: Historia lingüística hispánica**. Madrid: Gredos, 2005.
2. LATHROP, T.A. **Curso de gramática histórica española**. Barcelona: Ariel, 1984.
3. MASIP, Vicente. **Gramática histórica portuguesa e espanhola: Um estudo sintético e contrastivo**. São Paulo: EPU, 2003.
4. MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Historia social de las lenguas de España**. Barcelona: Ariel, 2005.
5. TORRENS ÁLVAREZ, María Jesús. **Evolución e historia de la lengua española**. Madrid: Arcos, 2007.

---

**Software(s) de Apoio:**

---

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Fundamentos da Literatura Ocidental</b>	Carga-Horária:	<b>60h ( 80h/a)</b>
Pré-requisito(s):	-----	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
<p>Conceito de literatura. Funções da literatura. A literatura e sua tradição ocidental. Tradição e ruptura. O cânone e o contra cânone. Contrapontos da modernidade e da pós-modernidade.</p>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<p>Compreender alguns conceitos relevantes para o estudo da literatura e alguns de seus gêneros fundantes, tais como o épico e o trágico.          Conhecer alguns dos textos fundantes da literatura ocidental observando sua tradição judaico-cristã.          Conhecer algumas obras que marcaram o processo de ruptura dos padrões da literatura ocidental, a partir de sua contraposição a obras que representam a tradição.          Compreender, a partir e recortes temáticos sobre a sociedade, as etnias, o gênero e o pós-colonialismo, algumas das questões que permeiam os textos literários e que emergem das discussões sobre a modernidade e a pós-modernidade na literatura.</p>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A Literatura e suas formas, para que literatura</li> <li>2. A literatura ocidental - antecedentes e a visão judaico cristã</li> <li>3. A tradição clássica: épico e trágico</li> <li>4. A tradição e a ruptura: literatura e religião, a transgressão do riso, do trágico ao drama</li> <li>5. Discussões da modernidade e da pós-modernidade: a América na literatura, questões sociais na literatura, questões de gênero na literatura, questões pós-coloniais na literatura.</li> </ol>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
<p>As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se à também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.</p>			
<b>Recursos Didáticos</b>			
<p>Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico</p>			
<b>Avaliação</b>			
<p>A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BLOOM, H. <b>O cânone ocidental</b>. Os livros e a escola do tempo. São Paulo: Objetiva, 2001.</li> <li>2. CALVINO, Italo. <b>Por que ler os clássicos</b> São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</li> <li>3. FILLOLA, Antonio Mendoza. <b>La educación literaria: bases para la formación de la competencia lecto-literaria</b>. Archidona: Aljibe, 2004. 241 p. il. (Temas de Lengua y Literatura).</li> </ol>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ARISTÓTELES. <b>A poética</b>. Trad. Eudoro de Sousa. Lisboa: Imprensa Nacional, s/d</li> <li>2. BHABHA, Homi K. <b>O local da cultura</b>. Tradução de Myriam Ávila; Eliana Lourenço de Lima Reis; Gláucia Renata Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998</li> <li>3. D'ONOFRIO, Salvatore. <b>Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais</b>. São Paulo: Ática, 1990</li> <li>4. COMPAGNON, Antoine. <b>Literatura para quê?</b> Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.</li> <li>5. TEXTOS literários definidos pelo professor de autores como Homero, Dante, Molière, Shakespeare, entre outros.</li> </ol>			
<b>Software(s) de Apoio:</b>			

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Teoria da Literatura I</b>	Carga-Horária:	<b>60h(80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
Teoria da lírica. Introdução aos estudos literários. Principais correntes críticas de teoria literária. Relações entre os discursos da estética, da cultura e da literatura. Teoria, crítica e história. A especificidade do discurso literário. A recepção do texto literário. Leitura e análise do poema. A posição do sujeito (autor/leitor) nos contextos da tradição e da contemporaneidade. As relações intersemióticas na leitura do texto literário.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver a leitura do poema, tendo em vista a compreensão crítica da obra como sistema artístico, histórico e cultural.</li><li>• Discutir posições críticas relativas à literatura;</li><li>• Tecer considerações a respeito da multiplicidade do fazer poético;</li><li>• Reconhecer elementos do poema, considerando a “correlação sistemática” desses elementos como produtora de significação;</li><li>• Desenvolver o exercício de leitura analítica do poema, tendo em vista as orientações metodológicas do comentário, da análise e da interpretação.</li></ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<p><b>1. A natureza do discurso literário.</b></p> <p>1.1. Conceito de literatura. 1.2. Literariedade e função poética. 1.3. Estudos literários: teoria, crítica e história. 1.4. A “outra voz” das escritas poéticas da contemporaneidade.</p> <p><b>2. O poema lírico.</b></p> <p>2.1. Conotação e plurissignificação. 2.2. Imagem, metáfora e metonímia. 2.3. Sentido e significação rítmico-sonora, sintagmática e paradigmática. 2.4. Códigos do lírico clássico, romântico e moderno.</p> <p><b>TEXTOS LITERÁRIOS:</b> Os textos literários (poemas) serão previamente indicados pelo professor.</p>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se à também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.			
<b>Recursos Didáticos</b>			
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.			
<b>Avaliação</b>			
A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BARTHES, R. <b>Aula</b> . São Paulo: Cultrix, 1989. BOSI, A. (Org.). <b>Leitura de Poesia</b> . São Paulo: Ática: 1996. CANDIDO, A. <b>Na sala de aula</b> : caderno de análise literária. 3.ed. São Paulo: Ática,1996.			

**Bibliografia Complementar**

- CANDIDO, A. **O estudo analítico do poema**. 5.ed. São Paulo: Humanitas, 2006.
- CARA, S. de A. **A poesia lírica**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1989. (Princípios)
- CHALHUB, S. **A metalinguagem**. São Paulo: Ática, 1986. (Princípios),<sup>1</sup>
- COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: 2001.
- COSTA, L. M. da. **A poética de Aristóteles; Mimese e verossimilhança**. São Paulo: Ática, 1992. (Princípios)
- GOLDSTEIN, N. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 1986.
- GONÇALVES, M. T.; BELLODI, Z. C. **Teoria da Literatura "revisitada"**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- PAZ, O. **A outra voz**. São Paulo: Sciliano, 1990.
- \_\_\_\_\_. **La otra voz: poesia y fin de siglo**. Barcelona: 1990.
- \_\_\_\_\_. **O arco e a lira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. (Logos)
- \_\_\_\_\_. **Signos em rotação**. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- PORTELLA, E. (Org.). **Teoria literária**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1976.
- SOARES, A. **Gêneros literários**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2001. (Princípios)
- ELLIOT, T.S. **Ensaio de Doutrina Crítica**. Prefácio, seleção e notas de J. Monteiro-Grillo. Lisboa: Guimaraes, 1962.
- MOISÉS, C. F. **Poesia & Utopia: sobre a função da poesia e do poeta**. São Paulo: Escrituras, 2007. (Ensaio transversais)

**Software(s) de Apoio:**



Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Teoria da Literatura II</b>	Carga-Horária:	<b>60h(80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	Teoria da Literatura I	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
Teoria da Narrativa. Tempos e espaços da narrativa. Ficção e não-ficção. A narrativa e suas formas. Leitura e análise de textos narrativos. Verossimilhança: as implicações do real na constituição da narrativa. Narrativa, mito e identidade cultural. Narrativa, modernidade e pós-modernidade.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
Desenvolver a leitura do texto narrativo visando à compreensão crítica da obra como sistema artístico histórico e cultural.			
<b>Objetivos Específicos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir teorias da narrativa;</li> <li>• Reconhecer elementos estruturais da narrativa considerando suas formas;</li> <li>• Tecer considerações a respeito da ficcionalidade do texto narrativo.</li> <li>• Discutir a questão da verossimilhança na constituição do texto narrativo;</li> </ul> <p>Considerar o mito, a identidade cultural, a modernidade e a pós-modernidade como fatores importantes para a compreensão do texto narrativo.</p>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<p><b>1 Teorias da narrativa</b></p> <p>1.2 Elementos constituintes da narrativa (personagem, enredo, narrador, tempo, espaço)</p> <p>1.3 A narrativa e suas formas</p> <p>1.4 Ficção e não-ficção</p> <p>1.5 A verossimilhança</p> <p><b>2 Narrativa e mito</b></p> <p>2.1 Narrativa e identidade cultural</p> <p>2.2 Narrativa e construção da nação</p> <p>2.3 Narrativa, modernidade e pós-modernidade</p> <p>2.4 Narrativa e culturas de massa</p> <p><b>TEXTOS LITERÁRIOS</b></p> <p>Os textos literários (narrativos) serão previamente indicados pelo professor.</p>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se-á também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.			
<b>Recursos Didáticos</b>			
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico			
<b>Avaliação</b>			
A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BARTHES, R. O efeito de real. In: _____. <b>O rumor da língua</b>. São Paulo: Brasiliense, 1988.</li> <li>2. BENJAMIN, W. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____. <b>Magia e técnica, arte e política</b>. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.</li> <li>3. GOTLIB, N. B. <b>Teoria do conto</b>. São Paulo: Ática, 1985.</li> <li>4. ABDALA JR, B. <b>Introdução à análise da narrativa</b>. São Paulo: Scipione, 1995. (Margens do texto)</li> </ol>			

5. MAGALHÃES JR, R. **A arte do conto**. Rio de Janeiro: Bloch, 1972.
6. KOTHE, F. **A narrativa trivial**. Brasília: UNB, 1994.

#### **Bibliografia Complementar**

- BORGES, J. L. Quando a ficção vive na ficção. In: Obras completas IV. São Paulo: Globo, 1999.
- CORTÁZAR, J. Alguns aspectos do conto. In: \_\_\_\_\_. **Valise de Cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- \_\_\_\_\_. Do conto breve e seus arredores. In: \_\_\_\_\_. **Valise de Cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- ECO, U. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- LEITE, L. C. M. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1989. (Série Princípios)
- MOISÉS, M. **A criação literária**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- PAES, J. P. **A aventura literária**. Ensaio sobre ficção e ficções. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- PENNAC, D. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- REIS, C.; LOPES, A. C. M. **Dicionário de teoria da narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.
- SANTIAGO, S. **Nas malhas da letra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- SCHOLES, R; KELLOG, R. **A natureza da narrativa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.
- SCHÜLER, D. **Teoria do romance**. São Paulo: Ática, 1989.
- SOARES, A. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 2001. (Série Princípios)
- SODRÉ, M. **Best-seller: a literatura de mercado**. São Paulo: Ática, 1988. (Princípios)

#### **Software(s) de Apoio:**

Curso:	<b>Licenciatura em Letras- Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Literatura Espanhola I</b>	Carga-Horária:	<b>60h (80h/a)</b>
Pré-requisito(s):	Teoria da Literatura I; Língua Espanhola IV	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo de obras em verso escrita da literatura espanhola, destacando seus principais movimentos estéticos, bem como autores de maior relevância na produção de poema, privilegiando o gênero poesia. (Literatura medieval e renascentista, “Siglo de Oro”, “Ilustración”, Romanticismo e Modernismo).</p>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar e discutir textos literários representativos do gênero poesia na literatura espanhola.</li> <li>• Apresentar a produção literária do gênero poesia, perpassando os períodos elencados na ementa.</li> <li>• Discutir, ler e analisar obras literárias representativas do gênero poesia, de autores como por exemplo: Garcilaso de la Vega, Fray Luis de León, Teresa de Ávila, San Juan de la Cruz, Góngora, Quevedo, Lope de Vega, Jovellanos, Bécquer, Rosalía de Castro, Antonio Machado, Luis Cernuda, Rubén Darío, Unamuno, Lorca, a serem definidos durante o curso.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<b>UNIDAD 1:</b>			
<p>1.2 Literatura medieval y Renacimiento 1.3 Siglo de Oro 1.4 “Ilustración”</p>			
<b>UNIDAD 2:</b>			
<p>2.1. Romanticismo 2.1 Modernismo: Precursores de la contemporaneidad: “Novecentismo y Vanguardismo” Generación de 98; Generación de 27</p>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
<p>As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se-á também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.</p>			
<b>Recursos Didáticos</b>			
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.			
<b>Avaliação</b>			
A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>AGUINAGA, C. B. et al. <b>Historia social de la literatura española en lengua castellana. Tomo I.</b> Madrid: Ediciones Akal, 2000. ALVAR, C.; MAINER, J. C.; NAVARRO, R. <b>Breve historia de la literatura española.</b> Madrid: Alianza Editorial, 2007 JIMÉNEZ, F.P.; CÁCERES, M.R. <b>Historia esencial de la literatura española e hispanoamericana.</b> Madrid: Editorial EDAF, 2000. MAS, José/MATEU, M<sup>a</sup> Teresa. [dirección] <b>Antología de poesía española: varios autores.</b> 4<sup>a</sup> edición. Madrid: Cátedra, 2013.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
VEGA, Lope de. <b>Arte nuevo de hacer comedias.</b> Madrid: Catedra, 2012.			

JIMENEZ, José Olivio/MORALES, Carlos Javier. **Antonio Machado en la poesía española**: la evolución interna de la poesía española 1939-2000. Madrid: Cátedra, 2002.  
CANAVAGGIO, J. (dir.) **Historia de la literatura española**. Barcelona: Ariel, 1994.  
CACHO, L. R. **Manual de Historia de la Literatura Española 1**: siglos XIII al XVII. Madrid: Editorial Castalia, 2009.  
JIMÉNEZ, F.P.; CÁCERES, M.R. **Manual de literatura española**. Pamplona: Cénlit, 2001.  
TERESA, Santa. **Obras Completas**. 15ª ed. [ preparada por Tomás Álvarez]. Burgos. España: Ediciones Monte Carmelo, 2009.  
VEGA, G. de la. **Poesía completa**. 6. ed. Tradução de Juan Francisco Alcina. Madrid: Esposa-Colpe, 1999. (Col. Austral, nº 96

---

**Software(s) de Apoio:**

---

Curso:	Licenciatura em Letras – Espanhol		
Disciplina:	Literatura Espanhola II	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Pré-requisito(s):	Literatura Espanhola I	Número de créditos	4
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo de obras em prosa escrita da literatura espanhola, destacando seus principais movimentos estéticos, bem como autores de maior relevância na produção de narrativas e teatro, mas privilegiando os gêneros: conto e romance. (“Siglo de Oro”, “Ilustración”, Romantismo, Realismo/Naturalismo e Modernismo).</p>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar a produção literária do gênero prosa, perpassando os períodos elencados na ementa.</li> <li>• Analisar e discutir textos literários representativos dos gêneros conto e romance na literatura espanhola.</li> <li>• Apresentar a produção literária dos gêneros conto e romance, perpassando os períodos elencados na ementa.</li> <li>• Discutir, ler e analisar obras literárias representativas dos gêneros conto e romance, de autores como por exemplo: Cervantes, Galdós, Valera, Clarín, Bécquer, Juan Ramón Jimenes, Unamuno, Mariano Larra, Emilia Pardo Bazán etc, a serem definidos durante o curso.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<p><b>UNIDAD 1:</b></p> <p>1.1 Siglo de Oro; 1.2 Ilustración; 1.3 Romantismo.</p> <p><b>UNIDAD 2:</b></p> <p>2.1. Realismo/Naturalismo; 2.2. Modernismo: Precursores da contemporaneidade: “Novecentismo y Vanguardismo”; Generación de 98; La literatura española a partir de 1939.</p>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
<p>As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se à também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.</p>			
<b>Recursos Didáticos</b>			
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.			
<b>Avaliação</b>			
A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. AGUINAGA, C. B. et al. <b>Historia social de la literatura española en lengua castellana. Tomo I.</b> Madrid: Ediciones Akal, 2000.</li> <li>2. ALVAR, C.; MAINER, J. C.; NAVARRO, R. <b>Breve historia de la literatura española.</b> Madrid: Alianza Editorial, 2007</li> <li>3. JIMÉNEZ, F.P.; CÁCERES, M.R. <b>Historia esencial de la literatura española e hispanoamericana.</b> Madrid: Editorial EDAF, 2000.</li> <li>4. GÁLDOS, Benito Pérez. <b>Fortunata y Jacinta.</b> São Paulo: Moderna/Santillana.</li> </ol>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. LARRA, Mariano J. de. <b>Artículos de Costumbres.</b> 6ª edição. Madrid: Edaf, 2005.</li> <li>2. LUKÁCS, Georg. <b>A Teoria do Romance.</b> São Paulo: Editora 34, 2000.</li> <li>3. PEDRAZA, J. CÁCERES, M. R. <b>Manual de Literatura española.</b> Pamplona: Cénlit, 2001.</li> </ol>			

4. \_\_\_\_\_. **La literatura española en los textos: siglo XX.** São Paulo: Nerman [ Brasília, DF] Consejería de Educación de la Embajada de España, 1991.
5. PUÉRTOLAS, J. R. et al. **Lengua Castellana y Literatura.** 1, 2. Madrid: Akal, 2001.
6. RICO, F. (dir.) **Historia y crítica de la literatura española.** Barcelona: Crítica-Grijalbo, 1979.
7. UNAMUNO, Miguel de. **San Manuel Bueno, mártir.** 31ª ed. Madrid: Cátedra, 2011.
8. VALERA, Juan. **Pepita Jiménez.** 2ª ed. Salamanca: España: Editorial Ambos Mundos, 2004.
9. CANAVAGGIO, J. (dir.) **Historia de la literatura española.** Barcelona: Ariel, 1994.
10. CACHO, L. R. **Manual de Historia de la Literatura Española 2 siglos XVIII al XX.** Madrid: Editorial Castalia, 2009.
11. CERVANTES, Miguel de. **Don Quijote de la mancha (I):** nivel III. Madrid: EDELSA, 1995. 141 p. (Lecturas Clásicas Graduadas).
12. CERVANTES, Miguel de. **Don Quijote de la mancha (II):** nivel III. Madrid: EDELSA, 1996. 141 p. (Lecturas Clásicas Graduadas).
13. JOVELLANOS Gaspar Melchor de; SEBOLD, Russell P.. **El delincuente honrado.** Barcelona: Cedro, 2012.

---

**Software(s) de Apoio:**

---

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Literatura Hispano-americana I</b>	Carga-Horária:	<b>60h (80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	Teoria da Literatura I; Língua Espanhola IV	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
<p>Uma visão geral sobre a literatura hispano-americana, em uma perspectiva transcultural, em que venham à tona a discussão sobre mestiçagem cultural em obras em verso e prosa destacando seus principais movimentos estéticos, bem como autores de maior relevância na produção de poema, privilegiando o gênero poesia. (Barroco, Romantismo, Modernismo, Vanguardas).</p>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar e discutir a produção literária do gênero prosa e poesia, perpassando os períodos elencados na ementa, nos detendo nas obras, autores e manifestações literárias da América Espanhola, considerando o contexto histórico e cultural.</li> <li>• Discutir, ler e analisar obras literárias representativas do gênero poesia, como por exemplo: Sor Juana Inés de la Cruz, Gertrudis Gómez de Avellaneda, Clorinda Matto de Turner, José Hernández, José Martí, Rubén Darío, Amado Nervo, Pablo Neruda, Nicolás Guillén, Juana de Ibarbourou, Vicente Huidobro, Alfonsina Storni, Mario Benedetti, César Vallejo, Octavio Paz etc.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<b>UNIDAD 1:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Culturas hispanoamericanas precolombinas: introducción histórico-cultural Azteca, Maya y Quechua</li> <li>• Manierismo y Barroco (Sor Juana Inés de la Cruz);</li> <li>• Romantismo.</li> </ul>			
<b>UNIDAD 2:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modernismo</li> <li>• Vanguardias</li> </ul>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
<p>As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se-á também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.</p>			
<b>Recursos Didáticos</b>			
<p>Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico</p>			
<b>Avaliação</b>			
<p>A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BARRERA, Trinidad. . <b>Historia de la literatura hispanoamericana</b>. Tomo II: del neoclasicismo al modernismo. Madrid: Catedra, 2008.</li> <li>2. OVIEDO, J. M. <b>Historia de la Literatura Hispanoamericana</b>: de los orígenes a la emancipación. Tomo I. Madrid: Alianza, 2007.</li> <li>3. _____. <b>Historia de la Literatura Hispanoamericana</b>: Romanticismo al Modernismo. Tomo II. Madrid: Alianza, 2007.</li> <li>4. _____. <b>Historia de la Literatura Hispanoamericana</b>: Postmodernismo, Vanguardia, Regionalismo. Tomo III. Madrid: Alianza, 2007.</li> </ol>			

<b>Bibliografia Complementar</b>
----------------------------------

- |  |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"><li>1. BELLINI, G. <b>Nueva historia de la literatura hispanoamericana</b>. Madrid: Castalia, 1997.</li><li>2. DE LA CRUZ, Sor Juana Inés. <b>Antología poética</b>. Madrid: Alianza editorial, 2004.</li><li>3. DONOSO, J. <b>Historia personal del 'boom'</b>. Madrid: Alfaguara, 1999.</li><li>4. FRANCO, J. <b>Historia de la literatura hispanoamericana</b>. Barcelona: Ariel 1987.</li><li>5. MADRIGAL, L. I. (ed.), <b>Historia de la literatura hispanoamericana</b>. Madrid: Cátedra, 1993, 2 vols.</li><li>6. _____ <b>Historia de la literatura hispanoamericana: época colonial</b>. 5. ed. Madrid: Cátedra, 2008.</li><li>7. PAZ, Octavio. <b>Sor Juana Inés de la Cruz o Las trampas de la fe</b>. 3ª ed. México: CFE, 1983.</li><li>8. SHWATZ, J. <b>Vanguardas Latino-americanas</b>. São Paulo: EDUSP, 2008.</li></ol> |
|--|

<b>Software(s) de Apoio:</b>
------------------------------



Curso:	Licenciatura em Letras - Espanhol		
Disciplina:	Literatura Hispano-americana II	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Pré-requisito(s):	Literatura Hispano-americana I	Número de créditos	2
<b>EMENTA</b>			
Visão geral sobre a literatura hispano-americana sobre tudo prosa do século XIX e XX na América Hispânica.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar e discutir a produção literária, sobretudo prosa, perpassando os períodos elencados na ementa, nos detendo nas obras, autores e manifestações literárias da América Hispânica, considerando o contexto histórico e cultural de produção das obras.</li> <li>• Discutir, ler e analisar obras literárias de autores como por exemplo: García Marques, Jorge Luis Borges, Octavio Paz, Isabel Allende, Juan Rulfo, José María Arguedas, Elena Poniatwska, etc. a serem definidos durante o curso.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<b>UNIDAD 1:</b>			
1.1 Fundación de la novela hispanoamericana (ficciones de fundación)			
1.2 Romanticismo (Novela con predominio del subjetismo).			
<b>UNIDAD 2:</b>			
2.1. Realismo y sus dimensiones			
2.2 Novela neo indigenista, Modernismo (Boom latinoamericano)			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se à também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.			
<b>Recursos Didáticos</b>			
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.			
<b>Avaliação</b>			
A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>BARRERA, Trinidad. . <b>Historia de la literatura hispanoamericana</b>. Tomo II: del neoclasicismo al modernismo. Madrid: Catedra, 2008.</p> <p>OVIEDO, J. M. <b>Historia de la Literatura Hispanoamericana</b>: de los orígenes a la emancipación. Tomo I. Madrid: Alianza, 2007.</p> <p>_____. <b>Historia de la Literatura Hispanoamericana</b>: Romanticismo al Modernismo. Tomo II. Madrid: Alianza, 2007.</p> <p>_____. <b>Historia de la Literatura Hispanoamericana</b>: Postmodernismo, Vanguardia, Regionalismo. Tomo III. Madrid: Alianza, 2007</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>BELLINI, G. Nueva historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Castalia, 1997.</p> <p>CORTAZAR, Julio. Cuentos Completos/2. 1ª reimpressão, Buenos Aires: Punto de lectura, 2005.</p> <p>DONOSO, J. Historia personal del ‘boom’. Madrid: Alfaguara, 1999.</p> <p>FRANCO, J. Historia de la literatura hispanoamericana. Barcelona: Ariel 1987.</p> <p>MADRIGAL, L. I. (ed.), Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Cátedra, 1993, 2 vols.</p> <p>MARQUEZ, Gabriel García. El amor en los tiempos del cólera. 1ª ed. Barcelona: España: Editorial: Bruguera, 1985.</p> <p>MARMOL, José. Amalia. Madrid: Catedra, 2010.</p>			

JOZEF, B. Historia da literatura hispano-americana. 2.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves; Brasília: Instituto Nacional do livro, 1982.

Romance Hispano-Americano. São Paulo: Ática, 1986.

SOMMER, Doris. Ficções de Fundação: os romances nacionais da América Latina. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

SHWATZ, J. Vanguardas Latino-americanas. São Paulo: EDUSP, 2008.

---

**Software(s) de Apoio:**

---

Curso:	Licenciatura em Letras - Espanhol		
Disciplina:	Cultura Espanhola	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Pré-requisito(s):	Língua Espanhola II	Número de créditos	4
<b>EMENTA</b>			
Visão geral, porém, discursiva do mundo hispano ibérico, ressaltando a sociedade e os diversos grupos étnicos que o compõe. Enfoque nos conceitos de cultura, interculturalidade e multiculturalidade aplicados e associados à tríade cultura, língua e sociedade para o ensino de E/LE.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir o conceito de cultura e suas implicações quanto à interculturalidade e a multiculturalidade suas possibilidades no ensino de E/LE.</li> <li>• Compreender de forma panorâmica e temática, aspectos do universo constituinte da Espanha. A diversidade como um aspecto relevante na compreensão dos fenômenos culturais e sociolinguísticos.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<p><b>UNIDAD 1:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos de cultura, interculturalidade e multiculturalidade;</li> <li>• Cultura, língua e sociedade e o ensino E/LE;</li> <li>• Espanha antiga e medieval</li> <li>• Espanha moderna e contemporânea</li> </ul> <p><b>UNIDAD 2:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Homem, cultura e sociedade: Espanha (História Espanhola, celebrações e festas populares, religião, manifestações artísticas, educação e organização política);</li> <li>• Espanha e Ibero-América: o que há de comum?</li> </ul>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se à também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.			
<b>Recursos Didáticos</b>			
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico			
<b>Avaliação</b>			
A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ARMENTEROS, Juan C. Gay. <b>La España del siglo XX</b>. 6. ed. Madrid: Artes Gráficas EMA, 1986.</li> <li>2. COTO, Manuela Estévez/ VALDERRAMA, Yolanda Fernández. <b>El componente cultural en la clase de E/LE</b>. Madrid: Edelsa. 2006</li> <li>3. LARAIA, R. de B. <b>Cultura: um conceito antropológico</b>. 20. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.</li> <li>4. LOBATO, Jesús Sánchez; GARGALLO, Isabel Santos. <b>Vademécum: para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)</b>. Madrid: SGEL, 2008.</li> <li>5. Zolin-Vesz (Org.). <b>A (in)visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol</b>. Campinas, SP: Pontes, 2013</li> </ol>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			

1. CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. 3ª ed. Florianópolis. UFSC, 2007.
2. FERNÁNDEZ-CONDE RODRÍGUEZ, Manuel. **La enseñanza de la cultura en la clase de español de los negocios**. Madrid: Arco Libros, 2005.
3. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.
4. MOUTON, Pilar García. **Lenguas y dialectos de España** Madrid: Arco Libros, 2002
5. SERRÃO, Raquel de Araújo/ SILVA, Bruno Rafael Costa V. da. **Cultura espanhola**. Natal: IFRN Editora, 2014. EaD.

---

**Software(s) de Apoio:**

---

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Cultura Hispano-Americana</b>	Carga-Horária:	<b>60h (80h/a)</b>
Pré-requisito(s):	Língua Espanhola II	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
Visão geral, porém, discursiva do mundo hispano-americano, ressaltando a sociedade e os diversos grupos étnicos que o compõe. Enfoque nos conceitos de cultura, interculturalidade e multiculturalidade aplicados e associados à tríade cultura, língua e sociedade para o ensino de E/LE.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir o conceito de cultura e suas implicações quanto à interculturalidade e a multiculturalidade suas possibilidades no ensino de E/LE.</li> <li>• Compreender de forma panorâmica e temática, aspectos do universo constituinte da América hispânica. A diversidade como um aspecto relevante na compreensão dos fenômenos culturais e sociolinguísticos.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<b>UNIDADE 1:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos de cultura, interculturalidade e multiculturalidade;</li> <li>• Cultura, língua e sociedade e o ensino E/LE;</li> <li>• Homem, cultura e sociedade: o hispano-americano (mestiçagem na História da América Espanhola, celebrações e festas populares, religião, manifestações artísticas, educação e organização política)</li> <li>•</li> </ul>			
<b>UNIDADE 2:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Homem, cultura e sociedade: o hispano-americano (mestiçagem na História da América Espanhola, celebrações e festas populares, religião, manifestações artísticas, educação e organização política)</li> <li>• Identidade cultural na América Latina;</li> <li>• Transculturação na América Latina;</li> <li>• Hernán Cortés e a destruição de Tenochtitlán;</li> <li>• A cultura africana perdida na América Latina.</li> </ul>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se à também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.			
<b>Recursos Didáticos</b>			
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico			
<b>Avaliação</b>			
A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. COTO, Manuela Estévez/ VALDERRAMA, Yolanda Fernández. <b>El componente cultural en la clase de E/LE</b>. Madrid: Edelsa. 2006.</li> <li>2. GALEANO Eduardo. <b>El libro de los abrazos</b>. España: Siglo XXI, 1989.</li> <li>3. LARAIA, R. de B. <b>Cultura: um conceito antropológico</b>.</li> <li>4. LAS CASAS, Bartolomé de. <b>Brevísima relación de la destrucción de las indias</b>. Barcelona: Diferencias, 2009.</li> <li>5. LOBATO, Jesús Sánchez; GARGALLO, Isabel Santos. <b>Vademécum: para la formación de profesores : enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)</b>. Madrid: SGEL, 2008.</li> <li>6. Zolin-Vesz (Org.). <b>A (in)visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol</b>. Campinas, SP: Pontes, 2013.</li> </ol>			

<b>Bibliografia Complementar</b>
----------------------------------

- |  |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"><li>1. CLAVAL, Paul. <b>A geografia cultural</b>. 3ª ed. Florianópolis. UFSC, 2007.</li><li>2. DEL POZO, José. <b>História da América Latina e do Caribe</b>: dos processos de independência aos dias atuais. Petrópolis: Vozes, 2008.</li><li>3. GALEANO Eduardo. <b>Espejos: una historia casi universal</b>. España: Siglo XXI, 2008</li><li>4. GALEANO Eduardo. <b>Los hijos de los días</b>. Madrid: Siglo XXI, 2012.</li><li>5. HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b>. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A Editora, 2006.</li></ol> |
|--|

<b>Software(s) de Apoio:</b>
------------------------------

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Teoria de Aquisição de Segundas Línguas</b>	Carga-Horária:	<b>60h(80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	Língua Espanhola III	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
O quadro teórico descritivo dos estudos sobre a aquisição de segundas línguas e os tipos de análises de dados aplicados aos diferentes estados da interlíngua de um aprendiz de L2/LE.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudar as principais teorias de aquisição de segundas línguas e suas implicações para o ensino e/ou pesquisa;</li> <li>• Discutir as principais teorias de aquisição de segundas línguas.</li> <li>• Distinguir os principais métodos de pesquisa sobre aquisição de segundas línguas.</li> <li>• Compreender a relação entre a primeira língua e as línguas sucessivas.</li> <li>• Proporcionar um panorama dos estudos de interlíngua e um espaço de reflexão, discussão e intercâmbio de experiência no âmbito dos estudos de Aquisição da Linguagem.</li> <li>• Elaborar um glossário de termos psicolinguísticos relacionados à Aquisição da Linguagem.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Definición de conceptos básicos de adquisición de segundas lenguas.</b></li> <li><b>2. Algunas teorías relevantes sobre la adquisición de segundas lenguas:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 Teorías nativistas.           <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1.1 El conductismo rebatido.</li> </ol> </li> <li>2.2 Teorías ambientalistas.           <ol style="list-style-type: none"> <li>2.2.1 La aculturación.</li> <li>2.2.2 La desnativación.</li> <li>2.2.3 La acomodación.</li> </ol> </li> <li>2.3 Teorías interaccionistas.           <ol style="list-style-type: none"> <li>2.3.1 La teoría del discurso.</li> <li>2.3.2 La teoría da variabilidad.</li> </ol> </li> </ol> </li> <li><b>3. La investigación de la adquisición de lenguas: dentro y fuera del aula:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1 Marco teórico para la investigación.</li> <li>3.2 Tipos de investigación.</li> <li>3.3 Áreas de estudio.</li> <li>3.4 Definición de dominio.</li> <li>3.5 La observación y medición del comportamiento humano.</li> </ol> </li> <li><b>4. La relación entre la primera lengua y las lenguas sucesivas:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1 La edad.</li> <li>4.2 Los aspectos cognitivos.</li> <li>4.3 Los aspectos lingüísticos.</li> <li>4.4 Los aspectos afectivos.</li> <li>4.5 El papel de la L1 en la adquisición de la L2.</li> <li>4.6 Los factores generales y personales que afectan la adquisición de una L2.</li> </ol> </li> <li><b>5. Estudios de interlengua.</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>5.1 Concepto de interlengua.</li> <li>5.2 Principales tipos de análisis de datos en el proceso la adquisición de L2.           <ol style="list-style-type: none"> <li>5.2.1 Análisis contrastivo.</li> <li>5.2.2 Análisis de errores.</li> <li>5.2.3 Análisis de interlengua.</li> </ol> </li> </ol> </li> <li><b>6. La relación entre input, interacción e intake.</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>6.1 El input y el entorno.</li> <li>6.2 El habla materna.</li> <li>6.3 El habla para extranjeros.</li> <li>6.4 El habla didáctica.</li> <li>6.5 Input e interacción.</li> <li>6.6 Estrategias de comunicación y de aprendizaje.</li> </ol> </li> </ol>			

<b>Procedimentos Metodológicos</b>
As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se-á também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.
<b>Recursos Didáticos</b>
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico
<b>Avaliação</b>
A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.
<b>Bibliografia Básica</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. BARALO, M. <b>La adquisición del español como lengua extranjera</b>. Madrid: Arco Libros, (Col. Cuadernos de Didáctica del Español/LE), 1999.</li><li>2. SÁNCHEZ LOBATO J. e I. SANTOS GARGALLO (Dir.) <b>Vademécum para la formación de profesores</b>. Las estrategias de comunicación. Madrid: SGEL, 2004, pp. 435-448.</li><li>3. GARGALLO, I. S. <b>Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera</b>. Madrid: Arco Libros, S.L., 1999.</li><li>4. PRESTON, D. e R. YOUNG. <b>Adquisición de segundas lenguas: variación y contexto social</b>. Madrid: Arco Libros, S.L., 2000.</li><li>5. TORRIJANO, A. <b>Errores de aprendizaje, aprendizaje de los errores</b>. Madrid: Arco Libros, S.L., 2004.</li></ol>
<b>Bibliografia Complementar</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. GRIFFIN, K. <b>Lingüística aplicada a la enseñanza del español como L2</b>. Madrid: Arco Libros, S. L., 2005.</li><li>2. LARSEN-FREEMAN, D. e M. H. Long. <b>Introducción al estudio de la adquisición de segundas lenguas</b>. Madrid: Gredos, 2005.</li><li>3. FERNANDEZ, S. <b>Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera</b>. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, S.A., 2005.</li><li>4. CESTEROS, S. P. <b>Aprendizaje de segundas lenguas – Lingüística aplicada a la enseñanza de idiomas</b>. Publicaciones Universidad de Alicante, 2006.</li><li>5. CONSEJO DE EUROPA. <b>Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza y evaluación</b>. Madrid: Cervantes – MEC y Anaya, 2000. <a href="http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/">http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/</a></li><li>6. Centro Virtual Cervantes. <b>Diccionario de términos clave de ELE</b>, Instituto Cervantes. Disponible en <a href="http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm">http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm</a></li><li>7. VANPATTEN, B. &amp; WILLIAMS, J. (Eds.). <b>Theories in Second Language Acquisition: An Introduction</b>. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates. 2007,</li></ol>
<b>Software(s) de Apoio:</b>



Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Metodologia do Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira</b>	Carga-Horária:	<b>60h(80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	Teoria de Aquisição de Segundas Línguas	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
Estudos e reflexões críticas sobre as teorias e métodos de ensino-aprendizagem do E/LE.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<p>Proporcionar aos alunos o instrumental teórico e prático sobre Metodologia do Ensino-aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira e os conceitos da Linguística Aplicada que servem de fundamento para uma posterior aplicação nos programas de ensino. Se procura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e usar a metalinguagem sobre metodologia de ensino de E/LE.</li> <li>• Analisar e reconhecer os diferentes métodos de ensino de E/LE.</li> <li>• Discutir sobre os diferentes métodos e a evolução da metodologia desde suas origens até nossos dias.</li> <li>• Apresentar e discutir os PCNs e o <i>Marco Común Europeo de Enseñanza de Lengua: Aprendizaje, enseñanza, evaluación</i>.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. El concepto de método y sus elementos constitutivos.</b></li> <li><b>2. Enfoque X Método X Diseño.</b></li> <li><b>3. La metodología de la enseñanza de lenguas hasta el siglo XXI.</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. El Método Gramática y Traducción.</li> <li>3.2. El Método Directo.</li> <li>3.3. El Método Audiolingual y el Método Audiovisual.</li> <li>3.4. La enseñanza Comunicativa de la Lengua.</li> <li>3.5. La enseñanza Comunicativa Mediante Tareas.</li> <li>3.6. Las 4 habilidades lingüísticas (oral, escrita, lectora y auditiva).</li> </ol> </li> <li><b>4. El Marco Común Europeo de Enseñanza de Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación.</b></li> <li><b>5. PCN: Parámetros Curriculares Nacional.</b></li> </ol>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se à também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.			
<b>Recursos Didáticos</b>			
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.			
<b>Avaliação</b>			
A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>SÁNCHEZ, A. <b>Los métodos en la enseñanza de idiomas</b>. Madrid: SGEL, 2000.</p> <p>MELERO, P. <b>Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera</b>. Madrid: Edelsa, 2000.</p> <p>RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. <b>Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas</b>. Madrid: Cambridge University Press, 2009.</p>			

ALONSO, E. **¿Cómo ser profesor(a) y querer seguir siéndolo?** – Principios y práctica de la enseñanza del español como segunda lengua; libro de referencia para profesores y futuros profesores. 5ª ed. Madrid: Edelsa, 2000.  
LOBATO, J.; GARGALLO, S. **Vademécum para la formación de profesores.** Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004, pp. 369-389.

#### **Bibliografía Complementar**

BORDÓN, Teresa. La evaluación de la lengua en el marco de E/2L: bases y procedimientos. Madrid: Arco Libros, 2006.  
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.  
CONSEJO DE EUROPA. Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza y evaluación. [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/marco/cvc\\_mer.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf)  
Centro Virtual Cervantes. Diccionario de términos clave de ELE, Instituto Cervantes. Disponible en [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/diccio\\_ele/indice.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm)  
Kondo, C.M.; Fernández, C.; Higuera, M. Historia de la Metodología de Lenguas Extranjeras, Fundación Antonio de Nebrija, Madrid, 1997.  
SANCHEZ PÉREZ, A. Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera. Madrid: SGEL, 1992.

#### **Software(s) de Apoio:**

## ANEXO V – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>
Seminário:	<b>Seminário de Integração Acadêmica</b>
Carga horária:	<b>4h</b>
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Participar de um espaço de acolhimento, orientação, diálogo e reflexão;</li><li>• Conhecer a estrutura de funcionamento do IFRN, especificamente, do Campi da Diretoria Acadêmica e do Curso;</li><li>• Situar-se na cultura educativa do IFRN;</li><li>• Conhecer as formas de acesso aos serviços de apoio ao estudante, se apropriando de seus direitos e deveres.</li></ul>	
<b>Procedimentos Metodológicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Acolhimento e integração dos estudantes através de reunião realizada no início do semestre letivo.</li><li>• Apresentação da estrutura de funcionamento do IFRN e das atividades da Diretoria Acadêmica e do Curso.</li><li>• Apresentação do vídeo institucional.</li><li>• Entrega do Manual do Estudante.</li></ul>	
<b>Recursos Didáticos</b>	
Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, TV/DVD, microfone e equipamento de som.	
<b>Avaliação</b>	
A avaliação será realizada mediante a participação e registro da frequência do estudante.	

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>
Seminário:	<b>Seminário de Orientação de Projeto Integrador</b>
Carga horária:	<b>30h (40h/a)</b>
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Participar de uma atividade pedagógica interdisciplinar, que tem a finalidade de proporcionar oportunidades de reflexão sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua prática, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas vinculadas ao projeto.</li><li>• Elaborar e desenvolver um projeto de investigação interdisciplinar fortalecendo a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa como princípio educativo por meio da adoção de procedimento de investigação e do trabalho coletivo.</li></ul>	
<b>Procedimentos Metodológicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Acompanhamento semanal pelo coordenador do projeto integrador das atividades desenvolvidas.</li><li>• Reuniões semanais com os professores orientadores de projeto.</li></ul>	
<b>Recursos Didáticos</b>	
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico. Para a apresentação do projeto, utilização de quadro branco e pincel, computador e projetor multimídia.	
<b>Avaliação</b>	
A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação dos discentes no projeto, que será avaliado por uma banca examinadora constituída por professores das disciplinas vinculadas ao projeto e pelo professor coordenador do projeto. Na avaliação do projeto serão adotados os seguintes critérios: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação). Com base nos projetos desenvolvidos, os estudantes poderão desenvolver relatórios técnicos.	

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>
Seminário:	<b>Seminário de Orientação de Pesquisa</b>
Carga horária:	<b>30h (40h/a)</b>
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver uma investigação acadêmico-científica, adotando procedimentos próprios do processo de investigação que resulta na elaboração de uma Monografia, como trabalho de conclusão de curso.</li><li>• Ampliar as capacidades de investigação e de síntese do conhecimento.</li></ul>	
<b>Procedimentos Metodológicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Elaboração de um plano de atividade que deverá ser aprovado pelo professor orientador.</li><li>• Elaboração e realização de Projeto de pesquisa.</li><li>• Análise, elaboração e aperfeiçoamento de material didático.</li><li>• Produção de textos acadêmico-científicos que formalizará uma Monografia.</li></ul>	
<b>Recursos Didáticos</b>	
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico. Para a apresentação do TCC, utilização de quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, DVD e vídeos.	
<b>Avaliação</b>	
A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes na organização da pesquisa. Na avaliação do projeto serão adotados os seguintes critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).	

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>
Seminário:	<b>Seminário de Orientação de Estágio Docente I</b>
Carga horária:	<b>15h (20h/a)</b>
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática.</li><li>• Aprofundar as reflexões tanto sobre o processo de ensino e aprendizagem quanto sobre as relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar.</li><li>• Compreender o estágio como campo de conhecimento.</li><li>• Realizar revisão teórica em subsídio para a prática docente.</li><li>• Caracterizar e observar a escola campo de estágio. Elaborar o portfólio das atividades da etapa.</li></ul>	
<b>Procedimentos Metodológicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Realização de revisão e aprofundamento de referenciais teóricos;</li><li>• Caracterização e observação da escola;</li><li>• Elaboração de relatório parcial das atividades realizada ao longo deste período.</li></ul>	
<b>Recursos Didáticos</b>	
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico. Para momentos presenciais, quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia e vídeos.	
<b>Avaliação</b>	
A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes nos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo.	

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>
Seminário:	<b>Seminário de Orientação de Estágio Docente II</b>
Carga horária:	<b>15h (20h/a)</b>
<b>Objetivos</b>	
<p>1. Observar e caracterizar a escola de Educação Básica (ensino fundamental e médio);</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Observar e caracterizar a sala de aula em que será realizada a atuação docente;</li><li>• Planejar a regência e elaborar o portfólio das atividades da etapa.</li></ul>	
<b>Procedimentos Metodológicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Encaminhamento do estudante à escola campo de estágio acompanhado pelo professor orientador;</li><li>• Discussão de questões de ética e comprometimento com a instituição envolvida como campo de estágio;</li><li>• Análise de obstáculos e busca de soluções para a realização das etapas de caracterização e observação da escola e da sala de aula;</li><li>• Conhecimento do Projeto Político-pedagógico da escola campo de estágio;</li><li>• Preparação do relatório de estágio relativo à etapa de caracterização do campo de estágio;</li><li>• Elaboração de um plano de Estágio;</li><li>• Elaboração do portfólio das atividades realizadas ao longo do período.</li></ul>	
<b>Recursos Didáticos</b>	
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico. Para momentos presenciais, quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia e vídeos.	
<b>Avaliação</b>	
A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes nos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo.	

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>
Seminário:	<b>Seminário de Orientação de Estágio Docente III</b>
Carga horária:	<b>15h (20h/a)</b>
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Observar a sala de aula, planejar a regência;</li><li>• Realizar a regência no ensino fundamental, prioritariamente</li><li>• Elaborar o portfólio das atividades da etapa.</li></ul>	
<b>Procedimentos Metodológicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Observação da sala de aula;</li><li>• Planejamento da regência;</li><li>• Realização da regência, prioritariamente, no ensino fundamental;</li><li>• Elaboração do portfólio das atividades realizadas ao longo do período.</li></ul>	
<b>Recursos Didáticos</b>	
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico. Para momentos presenciais, quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia e vídeos.	
<b>Avaliação</b>	
A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes nos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo.	



Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>
Seminário:	<b>Seminário de Orientação de Estágio Docente IV</b>
Carga horária:	<b>15h (20h/a)</b>
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Observar a sala de aula, planejar a regência, realizar a regência no ensino médio (propedêutico, integrado à educação profissional e/ou na modalidade EJA);</li><li>• Elaborar o projeto de intervenção na escola;</li><li>• Elaborar o portfólio das atividades da etapa e o relatório final do estágio.</li></ul>	
<b>Procedimentos Metodológicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Observação da sala de aula;</li><li>• Planejamento da regência;</li><li>• Realização da regência, ensino médio (propedêutico, integrado à educação profissional e/ou na modalidade EJA);</li><li>• Elaboração do portfólio das atividades realizadas ao longo do período;</li><li>• Elaboração do relatório final do estágio.</li></ul>	
<b>Recursos Didáticos</b>	
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico. Para momentos presenciais, quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia e vídeos.	
<b>Avaliação</b>	
A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes nos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo.	

## ANEXO VI – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Curso:	Licenciatura em Letras – Espanhol		
Disciplina:	Arte e Educação	Carga-Horária:	30h(40h/a)
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos	2
<b>EMENTA</b>			
Arte e realidade social. Os códigos das linguagens artísticas e seus elementos constituintes. Leitura da arte: os diversos olhares que se entrecruzam. Arte e o processo de ensino-aprendizagem no campo da Língua Espanhola.			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
A disciplina de Arte e Educação objetiva propiciar ao discente um espaço de reflexão, interação e discussão do fenômeno artístico enquanto objeto de conhecimento cultural e histórico que, refletem aspectos sociais, políticos, econômicos, científicos, religiosos, estéticos de uma determinada sociedade. Compreender a arte como produto sociocultural e histórico. Refletir sobre o objeto de arte como elemento desencadeador da aprendizagem no campo da língua espanhola. Identificar os elementos que compõem as linguagens.			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arte e sociedade</li> <li>• Cultura visual</li> <li>• Arte como campo de conhecimento</li> <li>• As linguagens artísticas</li> <li>• Os elementos constituintes das linguagens artísticas</li> <li>• Formas de apreciação e análise de produções artísticas.</li> </ul>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se à também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.			
<b>Recursos Didáticos</b>			
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico			
<b>Avaliação</b>			
A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BERTHOLT, M. <b>História mundial do teatro</b>. São Paulo: Perspectiva, 2000.</li> <li>2. GOMBRICH, E. H. <b>A história da arte</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Qoogan, 2009.</li> <li>3. HERNANDEZ, F. <b>Catadores da cultura visual</b>: proposta para uma nova narrativa educacional. São Paulo: Mediação, 2007.</li> <li>4. JIMENEZ, M. <b>O que é estética</b>. São Leopoldo: Unisinos, 1999.</li> <li>5. PAVIS, P. <b>Dicionário de teatro</b>. São Paulo: Perspectiva, 1999.</li> <li>6. SCHAFER, M. <b>O ouvido pensante</b>. São Paulo: UNESP, 1991.</li> <li>7. STEFANI, G. <b>Para entender a música</b>. 2.ed. São Paulo: Globo, 1995.</li> </ol>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ANDÉ, R. <b>História universal da música</b>. Tomo 1. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</li> <li>2. BARBOSA, A. M. <b>A imagem no ensino da Arte</b>. São Paulo: Perspectivas S.A., 1996.</li> </ol>			

3. CACCIOCLA, M. **Pequena história do teatro no Brasil**. São Paulo, 1996.
4. CALDAS, D. G. **Artes plásticas no Rio Grande do Norte**. Natal. UFRN/Editora Universitária / FUNPEC/SESC, 1988.
5. CAMINADA, E. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
6. CHAÚÍ, M. **Convite à filosofia**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
7. DOMINGUES, D. (org.). **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.
8. FERNANDES, C. **Pina Baush e o Wuppertal Dança-teatro: repetições e transformações**. São Paulo: Hucitec, 2000.
9. FERRÉS, J. **Televisão e Educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
10. \_\_\_\_\_. **Vídeo e Educação**. Tradução de Juan Acuña Liorens. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
11. GURGEL, D. **Espaço e tempo no Folclore Potiguar**. Natal: Prefeitura de Natal; FUNCART (PROFINC); Secretaria do 4º centenário, 1999.
12. HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
13. JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1996.
14. LÉVY, P. **O que é o virtual?** Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996. (Coleção TRANS)
15. MARTINS, C. M.; PICOSQUE, G.; GUERRA, T. T. M. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
16. MORAIS, F. **Arte é o que eu e você chamamos arte**. São Paulo: Record, 1998.
17. MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
18. \_\_\_\_\_. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
19. OLIVEIRA, J.; GARCEZ, L. **Explicando a arte: uma iniciação para explicar e entender as visuais**. Rio de Janeiro: Ediuoro, 2002.
20. OSTROWER, F. **Universo da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
21. PARENTE, A. (org). **Imagem máquina: a era das tecnologias do virtual**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999. (Coleção TRANS)
22. PILLAR, A. D. (org). **A Educação do Olhar no Ensino das Artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
23. RYNGAERT, J. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
24. \_\_\_\_\_. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
25. SANCHO, J. M. (org.). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
26. SANTAELLA, L. **(Arte) e (Cultura): equívocos do elitismo**. São Paulo: Cortez, 1995.
27. VICENZIA, I. **Dança no Brasil**. Rio de Janeiro: Funarte; São Paulo: Atração Produções Ilimitadas, 1997.

**Software(s) de Apoio:**

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Educação Ambiental</b>	Carga-Horária:	<b>60h (80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
<p>Embasamentos do meio ambiente, da ecologia, da educação e do desenvolvimento sustentável. Relação homem com a natureza. Bases da Educação Ambiental como área do conhecimento teórico, científico-metodológico. Ética ambiental. Diferentes tipos de abordagens e metodologias em Educação Ambiental. Educação Ambiental formal. Educação Ambiental e compromisso. O tratamento dos conteúdos programáticos de Ciências e Biologia para ensino fundamental e médio através da Educação Ambiental. Educação Ambiental e multi-, pluri-, inter- e transdisciplinaridade. Imposições do desenvolvimento ecologicamente sustentado à Educação Ambiental. Projetos de Educação Ambiental e a relação com o ensino e a pesquisa.</p>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir o conhecimento em Educação Ambiental (EA), através de diversas abordagens e marcos teóricos na área, visando à efetiva participação para a inclusão da EA nos diversos projetos a serem desenvolvidos na rede escolar.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<p><b>1 Ambiente, desenvolvimento e educação.</b></p> <p>1.1 Paradigmas do Ambiente. 1.2 Paradigmas do Desenvolvimento. 1.3 Paradigmas da Educação.</p> <p><b>2 O homem e o mundo natural</b></p> <p>2.1 Apontamentos sobre as relações entre sociedade, natureza e cultura 2.2 O que é meio ambiente 2.3 O que é ecologia 2.4 O que é desenvolvimento sustentável 2.5 A questão ambiental no Brasil e no mundo</p> <p><b>3 Ética, Educação Ambiental e Cidadania.</b></p> <p><b>4 Relações disciplinares e a Educação Ambiental: multi-, pluri-, inter- e transdisciplinaridade.</b></p> <p><b>5 Tendências na Educação Ambiental.</b></p> <p>5.1 Histórico, evolução e perspectivas da Educação Ambiental. 5.2 Tendências e paradigmas da Educação Ambiental. 5.3 Educação Ambiental nos ensinos fundamental e médio.</p> <p><b>6 Compromissos Mundiais da Educação Ambiental.</b></p> <p>6.1 Carta da Terra. 6.2 Agenda 21. 6.3 O mercado de carbono e o Protocolo de Kyoto</p> <p><b>7 Elaboração de projetos de Educação Ambiental</b></p>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
<p>As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se à também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.</p>			
<b>Recursos Didáticos</b>			
Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.			
<b>Avaliação</b>			
<p>A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			

1. BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**: as estratégias de mudança da Agenda 21. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Coleção Educação Ambiental).
2. BERNA, V. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2001. 142 p.
3. DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 5 ed. São Paulo: Gaia, 1998.
4. GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental**: a conexão necessária. São Paulo: Papirus, 1996.
5. REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Questões da Nossa Época, n 41: Cortez, 1995.

#### Bibliografia Complementar

1. BRASIL. **Lei 9.795 de 27 de abril de 1999** (Política Nacional de Educação Ambiental).
2. CASCINO, F.; JACOBI, P.; OLIVEIRA, J. F. **Educação, Meio Ambiente e Cidadania**: reflexões e experiências. São Paulo: SEMA, CEAM, 1998, 122p.
3. MACEDO, C. J. (org.). **IV Fórum de Educação Ambiental & I Encontro da Rede Brasileira de Educação Ambiental**. Rio de Janeiro: Roda Viva, Ecoar e INESC, 1997, 206 p.
4. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília: MEC, 1996.
5. \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1996 (2ª versão).
6. PEDRINI, A. Gusmão (org.). **Educação Ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção Educação Ambiental).
7. PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M. C. F. (edit.). **Educação Ambiental**. 2. Ed. São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. Núcleo de Informações em Saúde Ambiental: Signus Editora, 2002. 350 p.
8. \_\_\_\_\_ (Org.). **Educação Ambiental**: desenvolvimento de cursos e projetos. São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. NISAM: Signus Editora, 2000.
9. REIGOTA, M. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 1994. 62 p. (Coleção Primeiros Passos, n. 292).
10. SATO, M. **Educação ambiental**. São Carlos: EdUFSCar, 1996.
11. SATO, M; SANTOS, J. E. **Agenda 21 em Sinopse**. São Carlos: Programa Integrado de Pesquisa, PPG-ERN/UFSCar, 1996. Versão espanhola publicada em Guadalajara: SEMARNAP & PNUD, 1997.
12. VIEZZER, M.; OVALLES, O. (orgs.). **Manual Latino-americano de Educação Ambiental**. São Paulo: Gaia, 1995.

#### Sites de Apoio:

- [www.apoema.com.br](http://www.apoema.com.br)
- [www.ultimaarcadenoe.com.br](http://www.ultimaarcadenoe.com.br)
- [www.rebia.com.br](http://www.rebia.com.br)
- [www.revistaea.org](http://www.revistaea.org)
- [www.redeambiente.org.br](http://www.redeambiente.org.br)
- [www.remea.furg.br](http://www.remea.furg.br)

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos</b>	Carga-Horária:	<b>30h(40h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	Didática; Organização e Gestão da Educação Brasileira	Número de créditos	<b>2</b>
<b>EMENTA</b>			
<p>Trajetória histórica, política e social da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. O papel das instituições educativas e das políticas públicas educacionais para Jovens e Adultos. O universo sociocultural dos estudantes jovens e adultos. Processos cognitivos da aprendizagem de jovens e adultos. Metodologias para a educação de jovens e adultos</p>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender histórica e politicamente a emergência da EJA.</li> <li>• Ter contato com a documentação legal brasileira de EJA e seus Programas.</li> <li>• Conhecer o perfil cultural e socioeconômico dos estudantes jovens e adultos.</li> <li>• Conhecer os processos cognitivos de aprendizagem de estudantes jovens e adultos.</li> <li>• Construir subsídios metodológicos fundamentados para o aprimoramento da prática pedagógica desenvolvida na EJA.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O processo sócio-histórico e político da educação brasileira para Jovens e Adultos;</li> <li>• A legislação nacional da Educação de Jovens e Adultos: Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de Jovens e Adultos; Programas governamentais de Educação para Jovens e Adultos;</li> <li>• O universo sociocultural do jovem e adultos em processo de escolarização;</li> <li>• Processos cognitivos de aprendizagem:</li> <li>• Teorias psicológicas que tratam das singularidades dos processos de aprendizagem na educação de jovens e adultos e suas relações com a motivação, a autoestima, as relações interpessoais em sala de aula e com o saber específico da área de línguas.</li> <li>• Metodologias para o ensino na EJA, observando a área específica de conhecimento na qual está inserido o licenciando.</li> </ul>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
<p>As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos produzidos por professores da área, especificamente para esta modalidade, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. Utilizar-se-á também outros recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem virtual. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.</p>			
<b>Recursos Didáticos</b>			
<p>Utilização da plataforma virtual de aprendizado – Moodle e suas ferramentas de desenvolvimento e apoio pedagógico.</p>			
<b>Avaliação</b>			
<p>A avaliação será contínua, através de atividades como participação e, fórum, chat e outras, propostas pelo professor formador. Também realizar-se-á uma avaliação presencial escrita.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs). <b>Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas</b>. São Paulo: Cortez, 2000.</li> <li>2. OLIVEIRA, M. K. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, V. M. (org.). <b>Educação de Adultos: novos leitores, novas leitoras</b>. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.</li> <li>3. PALÁCIOS, J. O desenvolvimento após a adolescência. In: COLL, César et all. <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia evolutiva</b>. V. 1 . Porto Alegre: ARTMED, 1995.</li> </ol>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRASIL/MEC. <b>Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos</b>. Vol. 1,2 e 3. Brasília, 2002. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br">http://portal.mec.gov.br</a>.</li> </ol>			